

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFONES: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FALECEU JÚLIO DANTAS

**FIGURA GLORIOSA
DAS LETRAS PORTUGUESAS
QUE CONTAVA 86 ANOS
E CUJO FUNERAL
SAI NO DOMINGO
DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS**



JÚLIO DANTAS

Faleceu esta madrugada, por volta das cinco horas, o eminente escritor Júlio Dantas, Presidente de Honra da Academia das Ciências, diplomata e estadista, figura de relevo no mundo da literatura de língua portuguesa, com larga projecção internacional através de uma obra na qual se incluem páginas lapidárias de perdurável radiação.

Pelos altos méritos que exornaram a extraordinária personalidade do escritor e do artista e dão essa perpetuidade gloriosa à sua obra, entre o património dos valores intelectuais, constitui uma perda nacional a morte de Júlio Dantas, a cuja memória prestamos sentida homenagem.

O homem e a sua obra

Da vastíssima e valiosa obra de Júlio Dantas, o poeta, o escritor, o dramaturgo, fica o radioso e perdurável clarão de um excepcional talento que reflete em múltiplas facetas nas características mais relevantes assinaladas pelo natural pendor literário, pelo raro engenho e a fina sensibilidade de um artista da estirpe dos mestres da estilística com os refinamentos de uma sensibilidade vibrátil e a subtil penetração na essência poética da vida. Esse vigoroso e magnífico talento

(Continua na 7.ª página)

**A propaganda
belicista
condenada
numa declaração
russo-americana**

(Ler notícia na página 16)

VIDA ECONÓMICA

**AS PEQUENAS EMPRESAS
E A INDUSTRIALIZAÇÃO PORTUGUESA**

por ECONOMISTA

A Economia é, sem dúvida, uma ciência vasta, colhendo pressupostos e ditando esclarecimentos numa área que largamente ultrapassa as fronteiras que a lin-

guagem corrente marcou ao económico. Daí que, por vezes, mesmo abordando questões candentes para uma política económica com um mínimo de eficácia se esteja, em dado momento sociológico, apenas tangendo notas

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

DÚVIDAS E INCERTEZAS

O Mundo vive actualmente numa atmosfera de dúvidas e de incertezas que se adensa cada vez mais e não deixa adivinhar no horizonte uma clareira de esperança. A estabilidade do lar familiar, que foi uma das conquistas mais relevantes da nossa civilização e é uma das preocupações mais absorventes do homem, não oferece hoje a garantia que rodeou a vida tranquila dos nossos avós e, até certo ponto, dos nossos pais. Populações inteiras, que viviam num país há muitas gerações e não conheciam outra pátria que não fosse aquela onde desejavam morrer, abandonam as suas casas, liquidam ao desbarato os seus bens e fogem diante da violência que os espreita ou da fome que os ameaça. O êxodo da população francesa da Argélia, que os ódios de irmãos demetidos não poupam, continua em ritmo acelerado. Habitantes da China continental abandonam em massa o país para se refu-

giarem em Hong-Kong e em Macau. Noutras regiões do Globo, a segurança continua a ser frágil e a vida, a liberdade e os haveres dos cidadãos continuam à mercê do ódio que se instalou em corações humanos e da violência que se arvorou em normas nas relações entre os indivíduos e os povos. Deixou de ter valor o argumento da razão e adquiriu foros de cidade o argumento da força. Podem as vozes clamar no deserto pedindo justiça, que ninguém as ouve no meio da balbúrdia que se eleva sobre a cidade. A verdade esconde-se sob a capa da mentira. A palavra desceu de cotão. As promessas deixaram de ter valor. Desmente-se hoje o que se afirmou ontem. Quem pode ter confiança em alguém? Hamlet nunca foi tão actual. O seu drama é hoje o drama da humanidade inteira.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

HOJE

24

nas quais se inclui
Automobilismo PÁGINAS

Carpenter descansa numa das Bahamas antes do regresso a Cape Canaveral

ILHA DO GRANDE TURCO (Bahamas), 25. — O cosmonauta norte-americano Scott Carpenter chegou a esta ilha do arquipélago das Bahamas, eram 5 horas e 9 minutos (T. M. G.), num avião da Marinha que deslocou ontem à noite do porta-aviões «Intrepid».

Risonho e respirando a alegria de viver, Carpenter foi recebido

pelo coronel John Glenn, primeiro cosmonauta norte-americano, que o abraçou comovidamente, com uma lágrima ao canto dos olhos, recordando as peripécias do voo de ontem.

Depois de breve exame médico, o cosmonauta trocou algumas impressões com Glenn e o coronel John Powers, da N. A. S. A. Este perguntou-lhe se «sentiu calor», enquanto girava em volta da Terra. Ao que Carpenter respondeu: «Com efeito, senti uma certa angústia uns instantes antes de se acenderem os retro-foguetões que deviam afrouxar a velocidade da cabina antes do regresso à atmosfera terrestre».

Scott Carpenter já fora examinado por um médico a bordo do porta-aviões «Intrepid» e declarado de «boa saúde».

Encharrado, mas sorridente, o astronauta foi levado ontem para

**O primeiro
cosmonauta
criticou
o voo orbital
de Carpenter**

TÓQUIO, 25. — O cosmonauta soviético Yuri Gagarine disse hoje em Kyoto que vai mandar uma mensagem de parabéns a Carpenter, pelo seu voo espacial de ontem.

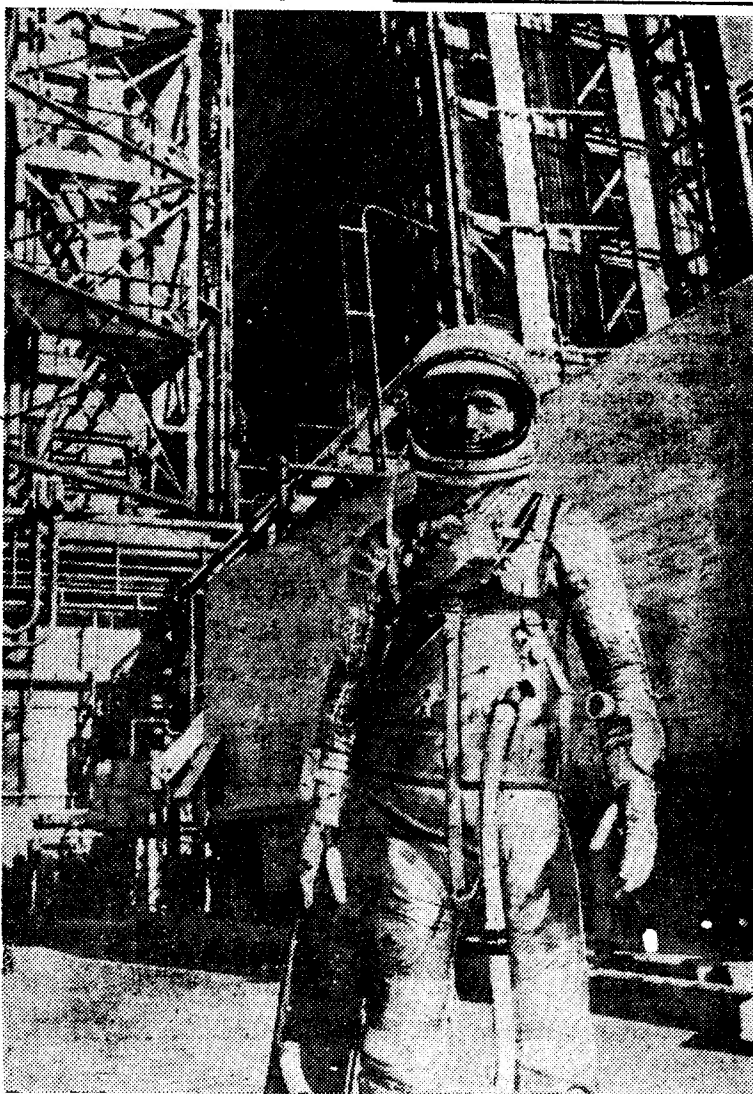
No entanto, Gagarine disse aos

(Continua na 16.ª página)

(Continua na 15.ª página)

Presidência do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, na sua residência, com o ministro do Exército.



O cosmonauta Carpenter, pouco antes de subir ao topo do foguetão Atlas, que se vê ao fundo e no topo do qual se encontrava a cápsula «Aurora 7» em que fez a sua aventureira viagem

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PRESENÇA CONTINUA

João Pereira da Rosa, que durante dezenas de anos foi a alma motora de «O Século» e que há semanas empreendeu a viagem de que se não volta, continua ali presente pelo espírito incutido a toda a obra e pela vontade expressa de todos os seus. Eles tomaram sobre os seus ombros a tarefa de se mostrarem fiéis à herança recebida.

O retrato de João Pereira da Rosa, presença estimulante, foi descerrado ontem na sala da Redacção, em cerimónia de simplicidade significativa, por D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, viúva do antigo director. O chefe de redacção, sr. Acurcio Pereira, encontrou as palavras exactas para o momento: «A saudade, quanto mais funda e sincera, só pode traduzir-se pelo silêncio, um silêncio no qual vibram intensamente, inapagavelmente, as cordas da dor. Por isso eu deveria escusar-me a dizer estas poucas e modestas palavras em nome da Redacção do «Século». João Pereira da Rosa está vivo em todos nós para que seja necessário recordá-lo. Podemos vê-lo com os olhos da nossa alma, dinâmico, energético, batalhador e, sobretudo, fortemente Amigo; pudemos ouvi-lo com estes nossos ouvidos que guardam o tom e a modulação das suas palavras. Mas, sobretudo, o que está vivo, escaldante, em nós, é o seu bem vincado exemplo cívico e profissional. Poucas palavras proferiu o actual director, dr. Guilherme Pereira da Rosa, que a emoção lhe não deixava agradecer largamente a homenagem tocante rendida a seu pai: «O silêncio traduz melhor o que vai na nossa alma. Vamos ficar alguns instantes em silêncio. É uma comunhão de espíritos que fala mais claro do que quaisquer palavras».

POESIA

Teve nível e suscitou interesse a conferência proferida na S. N. B.-A. pela poetisa D. Lygia d'Esaguy sobre «A Poesia Moderna e a Prosa Realista».

Começando por definir a Poesia, tratou do tema da inspiração nos poetas modernos e mostrou depois o espiritualismo dessa poesia e sua sensibilidade. Na prosa realista, D. Lygia d'Esaguy disse como deve o escritor produzir uma obra realista, e as qualidades que mais profundamente se devem impor ao prosador.

Exemplificou com «Eça de Queiroz e Fialho de Almeida»; e descreveu a ambiência do nosso meio em relação à obra de um escritor e a reacção do mesmo, os editores, terminando por dizer de que está pendente a vitória de uma obra.

A QUEIXA DE GHANA

O declamador Mariano Amaro, os actores Mary Elisabeth e Carlos Avilez, e a declamadora Maria Helena Bramão, recitaram versos, ilustrando a conferência de D. Lygia d'Esaguy.

INOCENTE QUEIMADO

Tem 5 meses o filho do sr. Adriano Pereira, soldado em Angola. Estava no berço em sua casa de Vila Maior, Feira, e a mãe precisou de sair. Ficou a criança aos cuidados de um primo de 9 anos. Este aos gritos desesperados do pequenito acorreu e encontrou as roupas a arder. Apagou as chamas, mas a criança ficou muito queimada, tendo dado entrada no hospital de Oleiros.

A CRIANÇA E A GRADE

Marinha da Conceição de Sousa tem 4 anos e é traquinas como todos os miúdos. Andava a brincar numa rua da sua linda povoação de Cete. Tanto traquinaram que foram contra uma grade de lavoura encostada a uma parede; mas o madeiro caiu e foi atingir a Marinha. Ficou muito ferida na cabeça e no rosto e, a chorar, deu entrada no hospital de Paredes.

GATUNOS de presunto

A gatunagem anda desenfreada lá para os lados de S. Mamede de Recezinhos. Lembra-se deste nome? Foi onde o António Nobre curtiu a sua tísica e fez muitos dos seus versos. Pois, sem respeito pela sombra do poeta nem pelos haveres dos vizinhos, os ladrões penetraram agora na loja da sr. D. Adosinda Faria e levaram metade dum porco, já fumado, um presunto, uma pá e outros artigos. Ainda foram também à Casa da Boavista, do sr. Adriano Cunha, mas aí o ladrão dum cão e a vinha dos caseiros, afugentaram os amigos do alheio.

A TIRO

Em S. Martinho de Mouros, naquelas arribas do Douro que são alturas de uma epopeia de terra, pedras e oiro, no concelho de Resende. Com um tiro de caçadeira apareceu morto, o agricultor sr. Manuel Guedes, de 46 anos, casado. Suspeito do crime foi preso o proprietário sr. Isafas Cardoso, de 42 anos. Há um mês houve uma desordem e um filho do Manuel Guedes agredira Isafas Cardoso com uma facada...

O TOTOBOLA DO MUNDIAL DE FUTEBOL

A par da habitual concorrência de boletins para o concurso normal do próximo domingo, as numerosas agências do Totobola, espalhadas por todo o País, estão recebendo, em ritmo impressionantemente crescente, apostas sobre os resultados da fase final do Campeonato Mundial de Futebol, que vai ser disputada, no Chile, de 30 de Maio a 7 de Junho.

Compreende-se esse interesse, porque, dada a dificuldade de fazer prognósticos «lógicos», todos, altos e baixos, gordos e magros e militares sem graduação — como dizia o saudoso André Brun — podem tornar-se ricos por simples «palpite».

A entrega dos boletins para este sensacional concurso tem de ser feita até às 19 horas do dia 29 do corrente, começando, nessa mesma noite, a contagem das apostas, pelo que só na tarde de 30 poderão ser conhecidos os números referentes a estas e aos boletins, bem como ao valor do «bolo» a repartir pelos dois prémios, que tudo leva a crer que atinja proporções extraordinárias.

O escrutínio efectuar-se-á em 8 de Junho, no dia seguinte ao da última jornada do campeonato mundial.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para, podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica. Assim, no próximo Domingo, 27 de Maio, será cortada a corrente nas Zonas abaixo indicadas.

- 1.ª ZONA — Estrada de S. Bartolomeu (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Rua Arco das Águas Livres, Vila Ferro ao Bairro da Liberdade (parte), Bairro da Serafina e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Entrepasto de Santos. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Rua Fábrica da Pólvora. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — ALGÉS: Rua Ernesto da Silva (parte), Rua Eduardo Augusto Pedroso (parte), Rua Dr. António Granjo (parte), Avenida da República (parte) e Rua de Oliveira (parte). (Das 8 às 15 horas).
- 6.ª ZONA — VENDA-NOVA: Rua Aniceto do Rosário, Rua Dr. António José d'Almeida, Rua Dr. Mascarenhas de Melo, Rua Elias Garcia (parte) junto ao Bairro das Cruzes, Rua Henrique Paiva Couceiro, Rua João de Deus, Rua Latino Coelho, Rua Teodoro da Costa, Rua Vice Almirante Azevedo Coutinho e Travessa das Cruzes. (Das 7 às 15 horas).
- 7.ª ZONA — ABRUNHEIRA. (Das 8 às 13 horas).
- 8.ª ZONA — Concelho de Cascais: MALVEIRA DA SERRA, PISÃO, BATERIA DE ALCABIDECHÊ e CRUZ DA POPA. (Das 8 às 13 horas).
- 9.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 10.ª ZONA — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 11.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 12.ª ZONA — Concelho de Alenquer: CARREGADO, OLHALVO, MERCEANA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM, PENUZINHOS, ATALAIA, LABRUGEIRA, POARICA, ALDEIA GALEGA e CORTEGANA. (Das 6 às 14 horas).
- 13.ª ZONA — Toda a zona industrial entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA. (Das 6 às 14 horas).

A inauguração da nova fábrica de «A Tabaqueira»

Começam às 16 horas de amanhã, as cerimónias inaugurais da nova e importante fábrica de «A Tabaqueira», em Albarraque, próximo de Rio de Mouro.

Depois de benzida pelo sr. cardinal-patriarca, aquela grande organização fabril será oficialmente inaugurada pelo Chefe do Estado, com a assistência de numerosos membros do Governo e de outras categorizadas entidades.

O prof. Hernani Cidade no Rotary Clube

de Lisboa - Norte

Numa reunião com o Rotary Clube de Vila Franca de Xira, vai realizar-se, no próximo dia 30, às 20 e 30, no Hotel Florida, um jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, destinado a assinalar o segundo aniversário da sua fundação. O sr. prof. Hernani Cidade fará uma palestra subordinada ao tema: «Camões na actualidade».

FOI ADIADO

o doutoramento no I. S. C. E. F.

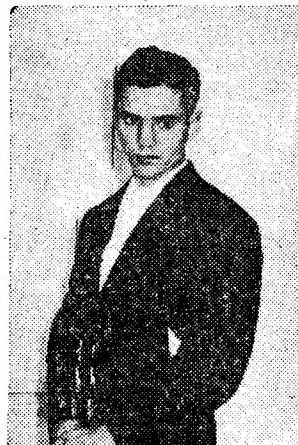
Por ter adoecido o sr. dr. José Dionísio de Almeida, não prosseguiram hoje as provas para doutoramento em Finanças, que ontem, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, haviam principiado no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

As provas continuarão oportunamente.

A ARTE DE JOSÉ TRINCHEIRA NA CHAMUSCA

É já no próximo dia 31 de Maio, que o Grande «diestro» fará a sua apresentação numa sensacional corrida de toiros, levada a efeito, pela Santa Casa da Misericórdia desta vila, integrada na tradicional feira da Ascensão.

Tudo faz prever que a apresentação do brioso matador, depois da



grande colhida na praça sevillana de Alcalá de Guadaira, está a alvoroçar os meios aficionados do país, tanto mais que o extraordinário toureiro é presentemente um caso à parte, porquanto as suas «faenas» têm merecido da crítica os maiores elogios, quer em Portugal, quer em Espanha José Trincadeira, alterna nesta memorável corrida com o fin matador de toiros António dos Santos.

Ao fim de 10 anos livrou-se de eczemas húmidos em ambas as mãos e noutras partes do corpo



Manuel Pisco Novo

Já em tempos os jornais deram notícias acerca de alguns casos de eczemas que desapareceram depois de usada a água da Bela Vista, de Setúbal. Entre outros, recordamos o de um comerciante de Sesimbra, atacado de eczema húmido em ambas as mãos, que não lhe permitia trabalhar, para se vestir e calçar, e mesmo para comer, e que só pôde voltar a ser «homem», ou seja a exercer as suas actividades, devido ao uso daquela água, cujas virtudes únicas são devidas à Pedra Furada por onde passa. E outro de um comerciante de mercearia, ali à Rua das Trinas. E, por associação de ideias, lembramo-nos de uma visita a outro beneficiário da água da Bela Vista, em Sesimbra: o merceiro Jonas Cardoso — que conservava sempre, na sua mesa de trabalho, dois recipientes de vidro, contendo as pedras que aquela água lhe fez expelir, aliviando-o de terríveis sofrimentos que quase lhe impediam levantar-se da sua cadeira.

Sabemos que os actuais proprietários das nascentes daquela água têm recebido numerosas informações de factos identicos, vindos de todos os recantos do País; mas, seguindo nos disseram, porque a água da Bela Vista está considerada como simples água de mesa, e não como medicinal, e porque não há qualquer interesse em alterar a actual classificação, antes pelo contrário, limitam-se a arquivar as informações recebidas, sem lhes dar

qualquer publicidade possível, para as utilizar na actualização do estudo científico de que está incumbido o distinto médico hidrológico dr. Amaro de Almeida.

Há, no entanto, casos tão sensacionais, que independentemente da orientação da empresa exploradora da água setubalense, devem ser divulgados. Vejamos, por exemplo, este: O proprietário sr. Manuel Pisco Novo, de Moita do Boi-Lourical (Oeste), concelho de Pombal, dirigiu uma carta à empresa das Águas da Bela Vista, de Setúbal, manifestando a sua grande surpresa pelos resultados que obteve utilizando aquela água, em garrações, tanto bebendo-a, como para uso externo. E os pormenores que forneceu despertaram-nos o interesse de o ouvir, acerca do que se passou. Dirigimo-nos àquela localidade, onde fomos fidalgamente recebidos pelo pai daquele proprietário, sr. Manuel Pisco, na sua excelente casa. Trata-se de um português dos antigos, um homem às direitas, falando francamente e demonstrando conhecimentos de gentes e terras, principalmente da Espanha. Disse-nos logo:

«É pena que não esteja cá o meu filho, que foi à Figueira da Foz. Compreende: aqui, de semana, há tanto trabalho, que só ao domingo é que ele pode deslocar-se àquela cidade, para ver as três filhas e o filho que ali estão a estudar. Mas eu posso falar por ele. E contou-nos que o filho — que tem cerca de 40 anos — há cerca de 10 que sofria de eczemas húmidos, nas mãos e em várias partes do corpo, provocando-lhe incómodos e aborrecimentos consideráveis.

«Esteve em três termos conhecidas e usou todos os remédios que lhe indicaram. Mas nada! Só com a água da Bela Vista, bebida e em lavagens, é que se viu livre dos seus padecimentos. E, aqui para nós: sempre que eu tenho qualquer eczema ou irritação de pele, vou-lhe ao garrafão (ele não utiliza outra água) e tiro-lhe o suficiente para a fricção que faz desaparecer a anomalia, dentro de um ou de dois dias.

O sr. Manuel Pisco Novo ficou tão entusiasmado com os resultados obtidos, que, na sua carta, manifestou a sua surpresa por não haver, na Quinta da Bela Vista, umas termas, acrescentando:

«Se essa água me deu tão surpreendentes resultados, utilizada em garrações, o que aconteceria se me tratasse na nascente?»

Figide

APRESENTA

O Rei do «Twist»
e do «Rock and Roll»

TEDDY REYE

e o seu «endiabrado» CONJUNTO

EM MOMENTOS DE FADO

Esmeralda Amoedo

acompanhada por JOSÉ RAMOS e CARLOS NEVES

(Maiores de 17 anos)

HOTEL CIBRA

ESTORIL

RESTAURANTE TERRAÇO — BAR — SALÃO DE CHÁ

Avísamos os n.º Ex.º Clientes que amanhã, dia 26, os habituais Serviços de Almoços e Chás serão feitos no Bar Salão, encontrando-se o Restaurante Terraço reservado para um lanche de casamento.

O Serviço de Jantares será feito, como habitualmente, no Salão Restaurante do 7.º andar.

A DIRECÇÃO

Os últimos espectáculos da presente temporada ofere- cidos às crianças pela C. M.

As duas ultimas tardes infantis oferecidas gratuitamente, nesta temporada, pela Camara Municipal às crianças de Lisboa efectuam-se, no Teatro da Trindade, amanhã e domingo. As representações estão a cargo da Companhia do Teatro do Gerifalto, com a peça «O rei queixo de rabeça».

Como habitualmente, os bilhetes são distribuídos no Teatro da Trindade.

Reconstrução do colector da Avenida do Benfica

Para se proceder á reconstrução do colector da Avenida Gomes Pereira, esta arteria, onde tem a sua sede o Sport Lisboa e Benfica, vai ser vedada ao transito, pelo período de 60 dias com início em 31 do mês corrente.

Pelos hospitais

AGRESSÃO A PAULADA — Foi agredido á paulada, numa desordem, na Amadora, o maquinista Henrique Serafim das Neves, de 31 anos, residente na Quinta das Torres, naquela localidade. Ficou muito ferido na cabeça, pelo que foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

COLHIDO GRAVEMENTE POR UMA CAMIONETA — Está identificado o rapaz que deu entrada, ontem, na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala, por ter sido colhido por uma camioneta, em Caxias, e cujo estado continua a ser considerado grave. Trata-se de Manuel Vidal Sertaje, de 14 anos, de nacionalidade espanhola, residente em Pontevedra.

ENTALADO NUM ELEVADOR — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José o empregado no comércio José Luis

de Oliveira, de 12 anos, residente na Quinta das Brandoas, na Amadora, que num prédio desta localidade, ficou entalado num elevador e sofreu graves ferimentos na cabeça.

ENGANO QUE IA SENDO FATAL — A pequenita Malinda da Conceição Marques Fernandes, de 8 anos, residente em Barcarena, para debelar a tosse, tomou, em vez de xarope, formicida, em consequência de sua mãe se ter enganado no frasco. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

DE QUEM SE TRATA? — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala, um indivíduo que aparenta ter 45 anos e que trabalhava na construção de um prédio na Rua João Saraiva, ao Bairro Alvalade, e caiu do telhado para o 2.º andar.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bolsa de prata, porta-moedas, bilhete de identidade de César de Jesus Silva, guias da Conservatória do Registo de Automóveis, documentos de Manuel Pedro da Silva, par de sapatos, lenço de senhora, argola com chaves e samarra.

Também se encontra depositado um periquito.

Encontram-se depositados no Sindicato dos Motoristas: cesto com garrafas, livro, lapiseira, relógio de bolso, par de luvas e fotografias.

Morto por uma cobra um colono de Moçambique

PORTO AMÉLIA, 25. — Vítima de mordedura de uma cobra, morreu Valdemar Romeiras Herculanio, de 31 anos, casado, natural de Loulé. Trabalhava nos campos da área de Macomia. A sua morte foi muito sentida em toda a região, tanto mais que deixa orfã uma filha de tenra idade. — (A. N. I.).

Por portaria dos ministérios da Marinha e do Ultramar, foi criado, no Comando da Defesa Marítima da Guiné, o Posto Radionaval de Coló.

Um decreto pela pasta do Ultramar regula a criação das missões e brigadas de diversa natureza e define os princípios e as regras da sua constituição, quadros e remunerações, e revoga determinadas disposições legislativas.

Foi publicado um decreto-lei que reconhece aos militares em serviço obrigatório no Ultramar e que hajam requerido a admissão ao concurso para a Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Publica, a Polícia Marítima ou a Guarda Fiscal, o direito de prestarem as devidas provas depois do seu regresso á Metrópole.

A folha oficial inseriu a lista de colocação do pessoal dos Serviços Tutelares de Menores.

Está concluído e vai ser inaugurado o edificio da Administração Florestal de Vila do Porto, em Santa Maria (Açores).

O dr. José Baeta Cardoso do Vale foi reconduzido definitivamente no lugar de professor extraordinário da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Foi publicado no «Diário do Governo», um despacho que nomeia orientadores de estágio dos alunos de várias escolas do Magistério Primário.

Foram nomeados presidentes, efectivo e substituto, da comissão municipal de assistência de Castelo de Vide, respectivamente, os srs. dr. Mário Tomás da Costa Roque e Diogo José Salema de Carvalho Cordeiro.

Para os nossos pobres

De um anónimo recebemos, hoje, a importância de 100 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos a oferta.

O sr. Presidente da Republica recebeu esta manhã, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o primeiro embaixador do Líbano, sr. Joseph Harfouche, que lhe fez entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

A cerimónia decorreu com o cerimonial da praxe, estando presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário-geral daquele Ministério, o chefe do Protocolo e os membros das Casas Militar e Civil da Presidência.

Após a entrega das credenciais, o diplomata, que era acompanhado do cônsul do Líbano em Lisboa, passou a outra sala, onde trocou algumas impressões com o sr. almirante Américo Thomaz, na presença dos srs. drs. Franco Nogueira e José Luis Archer.

O sr. Joseph Harfouche, que tem chefiado, como enviado extraordinário e ministro plenipotenciário, as missões do seu país em Roma e Lisboa, continuará a residir na capital italiana.



O Chefe do Estado, entre o embaixador do Líbano e o ministro dos Negócios Estrangeiros

MUSEU

arqueológico de Olhão

OLHAO, 25. — Vai começar a funcionar, numa dependência do município local, o Museu Arqueológico de Olhão, pelo qual nos vimos batendo há dezenas de anos.

Para o efeito, foi nomeada uma comissão, de que fazem parte monsenhor António Baptista Delgado e dois professores primários.

ESCOLA

de Regentes Agrícolas de Santarém

Integrado no programa das festas deste ano da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, realiza-se amanhã, sábado, naquela cidade, o tradicional baile com o qual se encerrarão aqueles festejos.

Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA

MAIS BRANCO... vê-se logo!



LEVER 02 OM-33



ATRAS DO REPOSTEIRO

- Entra hoje em ensaios com o elenco do Teatro Popular de Lisboa a peça «Os Velhos», de D. João da Camara, uma das obras mais representativas deste escritor.
- O actor José Viana assinou ontem contrato com a empresa da Maria Vitória para ser uma das primeiras figuras do elenco que naquele teatro actuará durante a próxima época.
- No Passatempo Infantil do próximo domingo, a TV apresentará uma nova parolha de palhaços «Bolinha & Parafuso», constituída por dois populares actores.
- O produtor Francisco de Castro projecta uma grande produção luso-espanhola: uma película biográfica sobre São Francisco Xavier.
- Já se encontra na fase de montagem e dobragem o filme «O milionário», onde Leônia Mendes tem também uma criação que não diminui os seus créditos de actriz característica.

A COMPANHIA DO ABC

parte amanhã

para as Ilhas

A companhia do ABC parte amanhã no «Carvalho Araújo» para os Açores e Madeira. Vai levar ao público das ilhas, como depois levará à África, a alegria dos seus espectáculos e a presença popularíssima dos seus artistas. Com efeito, da companhia fazem parte Berta Loran, Helena Tavares, Anita Guerreiro, Alda Pinto, Maria da Nazaré, Carlos Coelho e José Viana, além de um grupo de coristas-bailarinas sob a direcção de Mariano Franco.

O repertório da companhia foi seleccionado entre as peças de maior êxito que o Parque Mayer registou nas ultimas épocas, nomeadamente: «A vida é bela» e «Delírio em Lisboa», de Fernando Santos e Nelson de Barros, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João Nobre; «O trunfo é espadas» e «Com sal e pimenta», de Aníbal Nazaré, Amadeu do Vale, Paulo da Fonseca e Rui Martins, musica de Fernando de Carvalho e João Nobre.

A direcção artística é de Carlos Coelho, a direcção musical do maestro Fernando de Carvalho. Com o elenco segue também o empresário José Miguel que tomará a direcção geral da companhia, que voltará a Lisboa antes da sua partida para Africa num dos aviões da Força Aérea Portuguesa.

EM S. CARLOS

O Círculo de Iniciação Coreográfica apresenta as suas classes de bailado

Traduzindo o inegável surto que a dança clássica tem vindo a registar nos ultimos anos no nosso País, está a tornar-se uma simpática tradição a apresentação anual dos alunos das várias escolas de bailado. Essas apresentações terão no próximo domingo, às 17 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, o seu ponto máximo com a apresentação das classes do Círculo de Iniciação Coreográfica.

Criado há cerca de vinte anos por Margarida de Abreu, foi a espinha dorsal sobre a qual se estruturou a posterior evolução do bailado clássico em Portugal. E Margarida de Abreu, sua fundadora e directora, tem empenhado naquela sua obra o melhor do seu esforço de artista que a causa do bailado tem dedicado o melhor da sua vida. Aquela senhora, apesar do trabalho esgotante que a ocupa na co-direcção do Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, não deixou de dedicar àquela sua obra, «a menina dos seus olhos», como às vezes se diz, o melhor do seu carinho.

O programa está estruturado de modo a apreheitar as classes dos três grupos de ensino, ou seja, a infantil, a média e a adiantada, esta formando já um grupo de «ballet», com todas as características próprias.

O espectáculo abrirá com a exibição das classes infantis em «Les

petits riens», sobre musica de Mozart, e seguir-se-lhe-ão «Danças Antigas», musica de Grieg, «Danças de Rosamunde», sobre partitura de Schubert, e «Suite», coreografada sobre musica de Debussy. Todos os bailados têm coreografia de Margarida de Abreu.

A fim de completar o programa, e em homenagem à mestra de bailado, dois dos nossos melhores bailarinos clássicos interpretarão dois bailados. São eles Violette Quenolle e Armando Jorge, primeiras figuras do «Verde-Gaio» que dançarão dois «Pas-de-deux», do seu repertório clássico. A «Suite Romantica» coreografada por Claustine sobre musica de Chopin será interpretada pela primeira vez pelos dois artistas, além do «grand pas classique», coreografado por Gzowsky sobre musica de Auber, que já faz parte do repertório daqueles dois verdadeiros bailarinos nobres.

Esta parte do espectáculo foi preparada sob a direcção de mestre Daniel Sellier.

NO TRINDADE

A Companhia Nacional de Teatro prepara o novo original da temporada

A Companhia Nacional de Teatro, instalada no Teatro da Trindade, enquanto a peça «A rapariga do bar», de Olga Alves Guerra, dá as derradeiras representações, prepara activamente o seu ultimo original desta temporada. E não se pode dizer que aquele agrupamento artístico não procure acabar com chave de ouro, pois escolheu a peça «Nunca se sabe», do mordaz P. R. Shaw, para proporcionar ao publico um estupendo espectáculo.

Os trabalhos de encenação e montagem estão a decorrer activamente sob a direcção de Couto Viana.

Das muitas e sedutoras figuras criadas nesta peça por Shaw, que-remos hoje destacar «Dolly», a divertida menina de «Nunca se sabe». Será desempenhada por Fernanda Montemor a jovem actriz que tão boa conta tem dado de si em anteriores interpretações. Aguarda-se, por isso, com todo o interesse, a sua versão da graciosa figura.

A obra de um dos maiores humoristas do teatro de todos os tempos estreia-se dentro de dias.

NO AVENIDA

«Forrobodó» é um tratado de graça, ritmo, e cor

Onda de brasileiroismo, quente revoada de excitantes ritmos, o espectáculo presentemente em cena no Avenida constitui um dos mais atraentes cartazes da capital.

Conduzida pela mão hábil e experimentada de Eugénio Salvador, cómico de irresistíveis dotes, a revista «Forrobodó» é um verdadeiro caudal de graça e de humor cimentado.

Do seu elenco destacam-se, além de Eugénio Salvador, a vedeta brasileira Consuelo Leandro, Aida Baptista, Barroso Lopes, Carlos Mello, Ema Paúl, Rui Luís e Paulo José, além das vedetinhas brasileiras Marrou, Tania, Yvy, Brione e Beny. Também um excitante conjunto brasileiro, de categoria internacional, composto por Sabina, Dimas, Nair, Fausta, Dima, Nicla, Mônica, Bento, Wilson, Yvan, Lucas e Mateus, empresta a esta revista todo o poder da sua capacidade rítmica.

«Forrobodó», apresenta-se todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

NO MONUMENTAL

«Skindó!» mantém-se mais alguns dias em cena

O trepidante e luxuoso espectáculo «Skindó» apresenta-se, dentro de dias, no Teatro Alhambra, em Paris. Antes, porém, conservar-se-á em cena no Monumental, com preços reduzidos, até domingo.

Num ritmo alucinante, que faz com que o espectador só dê por si ao descer do pano de boca, sucedem-se numeros de «music-hall», estonteantes danças tropicais e um autêntico festival do mais puro folclore brasileiro, pelo que «Skindó» representa algo de novo no mundo do espectáculo.

As sessões efectuem-se às 20 e 45 e 23 horas.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

«Amor proibido», um filme premiado pela crítica internacional

O filme que o São Luiz e o Alvalade estão a exhibir com o maior êxito, «Amor proibido», foi extrai-do do romance «Leon Morin, Prêtre», de Beatrix Beck, Prémio Goncourt. Mantendo na sua transposição cinematográfica o nível da obra literária, o filme conquistou o prémio internacional da crítica, na ultima Bienal de Veneza.

«Amor proibido» é uma obra corajosa e sincera, talvez de sentido polémico e qualquer que seja a atitude do espectador perante o

melindroso problema focado, não poderá deixar de impressioná-lo vivamente, pois encontrará neste filme resposta para muitas das interrogações e angústias do tempo presente.

Trata-se, portanto, de uma obra que se dirige não apenas à inteligência do publico esclarecido, mas à sensibilidade de todos os sectores das plateias.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Encruzilhada perigosa», no Politeama

No mais puro estilo «western», o filme de Ken Annakin, não desprezando as tradicionais características de realizações do género, tem a virtude de fixar um ambiente em que se desenvolvem paixões violentas, vinculadas por pinceladas de forte dramatismo. Consegue, ainda, dar uma boa expressão plástica ao jogo psicológico de um friso de personagens, que documentam, com rudeza e realismo, um certo tipo de vida do Far-West. Por outro lado, procura estabelecer um paralelismo evidente entre as acções más e a justiça, servindo-se de um grupo de bandidos, em luta com a lei e consigo próprios. Estigmatizando a cobardia, põe em relevo a necessidade de lutar pelo bem, nem que para tal se torne necessário usar de métodos violentos e brutais. A história desdobra-se num ritmo de bom efeito cinematográfico, em que o «suspense» e o dramatismo andam de mãos dadas, criando, por vezes, um clima agressivo.

Bem estruturada, a intriga é animada por um conjunto de bons actores, podendo destacar-se Richard Todd, Anne Aubrey, Marty Wilde, Lionel Jeffries, James Booth e Al Mullock.

Complementos agradáveis completam a sessão. — Visor 61.

«Dentista à força», no São Jorge

Mais um filme da série «Com jeito vai...» foi ontem corrido no «écran» do cinema São Jorge. Chama-se a película «Dentista à força», e é seu realizador Don Chaffey, que, valha a verdade, conseguiu, no decorrer de uma hilariante série de «gags», fazer eclodir na plateia um riso salutar e contagioso.

A história, é evidente, não mantém aquela lógica que seria para desejar, e as situações sucedem-se sem grande unidade. O seu objectivo, no entanto, é amplamente conseguido: mera diversão e riso a propósito de tudo e de nada.

Os intérpretes, Bob Montrousse, Kaunett Connor, Eria Barker e Peggy Cummis, não descuram os seus papéis, esmerando-se em subtis jogos de humor — e a verdade é que a história, ao fim e ao cabo, se acaba por aceitar tal como ela é.

Completam o programa complementos vários, uns de interesse, outros que se vêem sem enfado. — Visor 0,9.



CARLOS JOHN

UM SÓSIA de Alain Delon no cinema português?

Um jovem de 18 anos, de nome estrangeiro — Carlos José Petters John — pretende vir a ser um actor de cinema. Teve já breves intervenções em filmes de publicidade e interpretou em Madrid um pequeno filme destinado ao turismo espanhol.

O aprendiz de actor, que desce de ingleses, brasileiros e portugueses, foi recentemente considerado por uma revista de cinema o «sósia português de Alain Delon». E já se anuncia que conseguiu um papel no próximo filme de Perdigão Queiroga.

O cinema português ganha — como se vê — cosmopolitismo...

REPOSIÇÕES

«Eu sou o espectáculo!», no ABC

José de Vasconcelos, aquele actor brasileiro que, sózinho no palco, é um verdadeiro espectáculo, multiplo e diverso, hilarantemente facetado, apresentou-se ontem novamente nas tábuas do ABC — e bem poderemos afirmar que mais uma vez conquistou o publico, merecendo as palmas e as gargalhadas da plateia.

Não analisaremos aqui o seu trabalho, já que isso foi oportunamente feito quando da estreia, entre nós, do simpático artista brasileiro, e, sómente, diremos que José de Vasconcelos, após viagem e visita às nossas províncias ultramarinas, mantém o mesmo humor, a mesma graça e uma inextinguível maleabilidade em provocar o riso.

Imitador brilhante e talentoso, nomeadamente das personalidades de língua inglesa, José de Vasconcelos alcança, na verdade, um nível de representação, relativamente ao género, difícil de igualar. Aliás, como o próprio artista confessou, são 19 anos de prática — pois tantos são os anos que Vasconcelos passeia pelo Mundo um «show» desopilante, renovado em parte em cada temporada, e sempre interessando as plateias mais variadas e exigentes. — W.

2.º mês triunfal!!!



Maria do Espírito Santo em «Bom dia, Lisboa!» NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes da Cunha Portela Telef. 31740

COM A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS ANOS!!!

SOL E DÓ

PELO ELENCO DE MAIOR INTERESSE DO MOMENTO!!!

COM EVA TOTOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL E AS GRANDES

ATRACÇÕES FINA GALICIA E MARIA HELENA

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO P.º 17 ANOS

DOMINGO: A' tarde às 16 h.



FOI UM ÊXITO A REAPARIÇÃO NO TEATRO ABC 12 ANOS DO

EXTRAORDINARIO ARTISTA BRASILEIRO JOSÉ VASCONCELOS

NO SEU JÁ FAMOSO

EU SOU O ESPECTÁCULO

DUAS HORAS DE PERMANENTE GARGALHADA! NUMEROS NOVOS! NOVAS INTERPRETAÇÕES

JOSÉ VASCONCELOS

HOJE, EM ESPECTACULO INTEIRO, ÀS 21.45 HORAS AMANHÃ, ÀS 16 E ÀS 21.45 — ÚLTIMO DIA

SÓ HOJE E AMANHÃ ÚLTIMOS DIAS

DIA 30 DE MAIO ESTREIA NO TEATRO MUNICIPAL DO FUNCHAL

Subsídios

a empresas teatrais.

Está aberto concurso, no S. N. I. para concessão de subsídios a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musicada e opereta.

Na Estufa Fria

apresenta-se todas as noites
«Para lá da máscara»

Durante dez dias, e dedicada às camadas populares da cidade, o Teatro Popular de Lisboa apresenta, na Estufa Fria, sob o patrocínio da C. M. L. a peça em 3 actos, de Carlos Montanha, «Para lá da máscara». Obra de características

modernas, é interpretada por Augusto de Figueiredo, Fernanda Alves, António Teixeira, Vasco de Lima Couto, Manuel de Oliveira, Alexandre Vieira e Mário Sargeadas.

Os bilhetes para estes espectáculos são gratuitamente distribuídos nos serviços informativos dos Paços do Concelho, das 9 e 15 às 11 e 30, e na Estufa Fria, das 14 às 18 e 30.

Na Tágide

Teddy Raye exhibe-se em alucinantes ritmos modernos

Um verdadeiro demónio do «twist» constitui presentemente o cartaz da «Tágide». Com efeito, Teddy Raye, apesar de parisiense de gema, é um dos mais categorizados intérpretes desta nova for-

ma musical tão caracteristicamente americana.

Os excitantes ritmos de nossos dias têm naquele artista um dos seus intérpretes mais verdadeiros. E de tal modo esta afirmação é verdadeira que o próprio Louis Armstrong disse que «Teddy Raye estava possuído do verdadeiro ritmo». E basta assistir na Tágide à sua actuação, escutando o acompanhamento de palmas feito pelo público, e os aplausos que premeiam a sua actuação para nos convencer-mos de que aquele artista também venceu perante o frio público português.

Como complemento do programa e estabelecendo um curioso contraste apresenta-se a fadista Esmeralda Amoedo, uma voz castiça e cheia de fervor que dá às suas interpretações todo o castiço tradicional.



Um aspecto da cerimónia comemorativa do décimo aniversário do Cinema Império, na ocasião em que Portal da Costa usava da palavra

O CINEMA IMPÉRIO FOI INAUGURADO HÁ DEZ ANOS

Em 24 de Maio de 1952, abriu as portas ao público da capital uma nova casa de espectáculos. Mais do que pela lotação, pela zona que ia servir ou pela grandeza arquitectónica do edifício, essa nova casa de espectáculos — o Império — iria desempenhar um papel importante para o público lisboeta pela ousadia renovadora da sua programação cinematográfica.

No Império, que abriu com «O Preço da Juventude», de René Clair, iriam ser revelados grandes realizadores desconhecidos dos espectadores lisboetas como Robert Aldrich, Claude Chabrol, Ingmar Bergman, Bernhard Wicki, Juan Bardem, Sidney Lumet, etc. E é com um novo filme de Ingmar Bergman que o Império comemora o seu décimo aniversário.

Além disso, é oportuno recordar que este cinema realizou já 280 sessões com filmes vulgarmente designados por «clássicos». Ali se efec-

tuaram também concertos de indiscutível mérito e, na presente temporada, no seu tablado encontraram acolhimento carinhoso o Teatro Moderno de Lisboa e, embora episódicamente, o Teatro Experimental do Porto.

Por isso, o Império desempenhou já um papel de relevo na vida cultural de Lisboa.

Assinalando esta data, houve, ontem, cerca do meio-dia, num dos «foyers» daquele cine-teatro, uma significativa cerimónia a que assistiram todos os empregados e administradores, tendo usado da palavra, em nome do pessoal, o sr. Portal da Costa, chefe da publicidade e, pela gerência, o sr. eng.º José Coelho Gil.

O pessoal do Império ofereceu uma lápida em prata e mármore preto, tendo gravada a fachada do cinema. Seguiu-se um beberete, que decorreu num ambiente de intimidade e camaradagem.

CONDES
E
ROMA

UMA OBRA COMO
O CINEMA JAMAIS
APRESENTOU!

2.^a
SEMANA



CADA TOQUE DO TELEFONE SIGNIFICAVA INFAMIA...
... E UMA AMEAÇA DE MORTE!

O LACO DA MEIA-NOITE

DORIS DAY · REX HARRISON · JOHN GAVIN
MYRNA LOY · RODDY McDOWALL



Realizador: DAVID MILLER · Argumento: IVAN GOFF e BEN ROBERTS

Produtor: ROSS HUNTER e MARTIN MELCHER

Universal-International

HERBERT MARSHALL · NATASHA PARRY
JOHN WILLIAMS · HERMIONE BADDELEY

EASTMAN COLOR

(ADULTOS)

GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS EM SANTARÉM

DOMINGO, 27 DE MAIO
PELAS 17 HORAS (5 da tarde)

DIA DA INAUGURAÇÃO
DA GRANDE FEIRA DO RÍBATEJO
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE GALA
A ANTIGA PORTUGUESA

a que se dignam assistir altas individualidades
Esplendoroso cortejo evocativo de uma corrida de gala
à antiga portuguesa

SERÃO LIDADOS

8 TOIROS DE EXCEPCIONAL APRESENTAÇÃO 8
DA FAMOSA GANADARIA DE D. DIOGO D'AFONSECA PASSANHA
4 CAVALEIROS

Manuel Conde, David Ribeiro Teles,
Pedro Louceiro
e José Maldonado Cortes

2 GRUPOS DE FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM capitaneado pelo sr. Ricardo Rhodes Sérgio
AMADORES DE MONTEMOR capitaneado pelo sr. Joaquim José Capoulas
Numa corrida à Antiga Portuguesa, com a magnificência própria da época
TOUROS COMO ANTIGAMENTE

VENDA DE BILHETES

Em Santarém, Rua Guilherme de Azevedo, em frente do café central,
telefone 39

Em Lisboa — Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores. Tele-
fone 28223.

LÃS PARA TRICOT

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO

RUA DA MADALENA, 78 — LISBOA
(Junto à igreja da Madalena)

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura
Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

As 20.45 e 23 h. A. 17 anos

SALVADOR

E UM GRANDIOSO ELENCO NUM SUPER ESPECTÁCULO

FORROBODÓ

REVISTA SUCESSO DE 1962

RIR... RIR...

NO: THEATRO AVENIDA

No Maria Vitória

«Sol e Dó» é uma revista popular de grande êxito

Com dois meses de representações permanentes, a revista popular «Sol e dó» continua a entusiasmar o público, tanto pelo nível dos desempenhos, como ainda pelo texto e música. Apresenta também alguns números de grande actualidade e efeito satírico.

Tem como principais intérpretes Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e as grandes atracções Fina Galicia e Maria Helena.

«Sol e dó» apresenta-se todos os dias, às 20 e 45 e 23 horas, havendo «matinéas» aos domingos, às 16 horas.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide, 26.



E O ÊXITO CONTINUA

COM A HISTÓRIA QUE CONQUISTOU LISBOA!

AS DUAS GÊMEAS

UM FILME QUE NÃO SE CONTA COM PALAVRAS PORQUE SE VÊ COM O CORAÇÃO

A mais sublime produção de WALT DISNEY com uma criação assombrosa de HAYLEY MILLS



A **SKINDO!** E O **EDEN** APRESENTAM em **3ª SEMANA** **TECHNICOLOR (12 ANOS)**

SKINDO!

OS NUMEROS FALAM...

O fabuloso espectáculo custou 30 milhões de cruzeiros

A folha de companhia importa em 8.300 dólares semanais

O material de montagem pesa cerca de 5 toneladas

O seu extraordinário elenco é formado por 55 figuras

Em Lisboa, 54.345 espectadores já viram esta grande realização de Abraham Medina, apresentada por Vasco Morgado

A CRÍTICA AFIRMA...

O mais alegre, mais artístico e mais bem montado espectáculo que jamais se viu (P. 5.ª Coluna)

NÃO DEIXE DE VER EM ULTIMOS DIAS

NO THEATRO MONUMENTAL em 2 sessões às 20.45 e 23 h.

Adultos maiores 17 anos — Telef. 55 51 33

PREÇOS REDUZIDOS DESDE 7550

Domingo à tarde às 16 horas

LAURA ALVES em «Cria-da para todo Serviço». Hoje no Barreiro, Cinema Ginásio da CUF, amanhã, no Seixal e domingo na Moita, 17 anos

SKINDO!

Tel. 320000 **TRINDADE** ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

5.ª SEMANA DE UM ÊXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

COM LIGIA IELES A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Em ensaios: «NUNCA SE SABE», de BERNARD SHAW

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

MARIA LERMA

Vedeta internacional da canção

PAULO ALEXANDRE
Voz popular e romântica e

BALLET BILL BERGMAN
num momento de ballado moderno

As 22 horas

CAMPO PEQUENO

HOJE!

Sensacional e grandiosa 1.ª corrida nocturna da época associadamente á portuguesa, em homenagem ao XI CONGRESSO GERAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE HOTELARIA e a que se digna assistir, a convite da Empresa, acompanhada do seu treinador, BELLA GUTMAN, a grande equipa do glorioso clube português

SPORT LISBOA E BENFICA

bicampeão da Europa de 1961-62

Serão lidados 6 bonitos, gordos e enormes touros da prestigiosa e brava ganadaria do Ex.º Sr. Dr. FERNANDO SALGUEIRO pelos valorosos e distintos cavaleiros

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, DAVID RIBEIRO TELES E JOSÉ MALDONADO CORTES

As pegs serão executadas pelos valorosos FORCADOS AMADORES DE LISBOA sob a chefia de

MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, desde 15 escudos até às 21 horas e á noite, nas bilheteiras da praça.

MAIORES DE 12 ANOS

ADULTOS

LUSO

T. QUEIMADA TEL. 326889

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

COM A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS:

CARLOS RAMOS, DOMINGOS MARQUES, LUCILIA DO CARMO, MANUEL DE ALMEIDA, MARIA DA CONCEIÇÃO, RUI METELO, SERGIO, ZILIA MARIA, Maria Amélia Proença, Helder António, Isaura Alice de Carvalho, Manuel Carlos e Silva Pereira

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

UM FILME EXCEPCIONAL

AMOR PROIBIDO

com Jean Paul Belmondo e Emmanuelle Riva

Uma história corajosa, sincera e com um tema jamais tratado pelo cinema.

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Todas as caras cómicas do cinema inglês, em

BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

DENTISTA À FORÇA

Dente por dente, esta é a melhor do ano!

POLITEAMA

A's 15.15 e 18.15 (Pr. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

O FILME DE ALTA CLASSE DE «SUSPENSE»

ENCRUZILHADA PERIGOSA

com Richard Todd e Anne Aubrey

A história de uma cidade sob o tenebroso domínio de cinco bandidos á solta

Tecnicolor (M. 17 anos)

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme excepcional

AMOR PROIBIDO

Uma obra corajosa, sincera e com um tema jamais tratado pelo cinema.

Com Jean Paul Belmondo e Emmanuelle Riva

CINEMA IDEAL

(M. 17 anos) As 21 horas

ROCCO E SEUS IRMÃOS

Telefone 324194

A ARMA SILENCIOSA

ROYAL

(M. 17 anos) As 21 horas

PIQUENIQUE

Telefone 865037

DOIS AMORES E UMA CABANA

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

Kim Novak e Jack Lemmon num intrigante filme policial

A NOTÁVEL SENHORIA

(Maiores de 17 anos)

As 21.30 — CONCERTO.

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

VIDA PRIVADA

A vida duma mulher célebre espia-da pela curiosidade de milhares de olhos implacáveis!

com Brigitte Bardot e Marcello Mastroianni

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Cada toque do telefone significava infamia... e uma ameaça de morte!

O LAÇO DA MEIA-NOITE

com Doris Day — Rex Harrison — John Gavin

ROMA

Plata 72778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

O LAÇO DA MEIA-NOITE

O medo apossou-se dela mais fortemente do que o amor... E prendeu-a numa teia de constantes emoções!

Com Doris Day — Rex Harrison — John Gavin

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

O CONDE DE MONTE CRISTO

com Louis Jourdan e Yvonne Furneaux

CASINO ESTORR

NÃO HA ESPECTÁCULO

IMPERIO

Telefone 535134/5

As 15.15 e 21.30 (Adultos)

Grande êxito do delicioso filme de INGMAR BERGMAN

O OLHO DO DIABO

com Jarl Kuller com Bibi Andersson

Uma sátira mordaz e picante aos caprichos do amor...

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

AS DUAS GÊMEAS

com a notável interpretação de HAYLEY MILLS

Uma história adorável, divertida e comovedora.

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45

SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Gironi

6. SEMANA

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

12.ª SEMANA

ULTIMA DO MAIOR «RECORD» DE EXIBIÇÕES DO ANO

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto

O ÊXITO DE QUE TODOS FALAM!

GERRASED

Telefone 320917

A's 21 (M. 12 anos)

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

com Cornel Wilde — Betty Hutton

LIEZ

Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

O PRESIDENTE

DOIS AMORES E UMA CABANA

SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1962

Os restos mortais de Júlio Dantas foram trasladados para a Academia das Ciências

(Continuação da 1.ª página)

atinge nas obras mais belas a plenitude da fulgurante idealização literária que dá as sensações de rara emotividade estética, aquele inefável encanto, fascínio e regalo do espírito a quem o lê. Era verdadeiramente um artista, um requintado, com a elegância garretiana e os refinamentos de um florentino que lhe aristocratizavam o pensamento, exornando-lhe a forte personalidade de uma natural distinção, a definir-se no apuro dos gestos, na delicadeza das atitudes. Para além das vagas abstrações da vulgaridade circundante, do ar convencional de academismo ponderado e solene, de um orgulho ostensivo que parecia premeditado efeito de ufania palaciana, havia nessa figura altiva e gentil o que fosse de original singularidade, marca de individualidade a definir o verdadeiro fidalgo do espírito — o homem superior, compreensivo e generoso. Em tudo, porém, se revelavam a indole do artista e a inspiração do poeta, em cujo temperamento estava a voluptuosa sensualidade do meridional nascido nas cálidas e luminosas paragens do Sul, que é uma estesiante turbacão dos sentidos nos seus belos sonetos de amor, nas deliciosas novelas galantes, nalgumas das crónicas lapidárias onde o anedótico e o pitoresco cintilam de finas ironias e se doiram dos primores do seu estilo que burilando até singelas puerilidades e adornando-as dos ouropéis literários, lhes davam um singular encanto. Mas, se nessa extraordinária organização de intelectual, o artista e o poeta sobrelevavam o escritor de ideias — atento, contudo, ao anseio, às aspirações e inquietudes dos homens do seu tempo — há na sua obra portentosa livros inolvidáveis, onde, a par do indizível encanto da arte perdurável se afirmam o extraordinário vigor desse busto talento, uma nobre e altiva independência, a coragem moral, o desassombro viril, a audácia e a irreverência que foram traço dominante na sua admirável mocidade e não se podem olvidar quando o insigne escritor entra na posteridade e se faz o juiz das suas virtudes e dos seus defeitos — tudo o que humanamente avulta nas criaturas invulgarmente.

Um talento multiforme

Quando «A Severa», romance dos amores boémios de um fidalgo com uma cigana arisca, deusa do fado e triste heroína dos bordéis da Mouraria, foi transposta, em 1901, para o palco do velho D. Amélia, por ser a ousada glorificação do povo, o aristocrático e impetuoso marialismo, a fidalguia e o mundanismo doirado escandalizaram-se ante a arrojada arremetida do jovem dramaturgo contra o reduto dos falsos e intangíveis convencionalismos sociais. Dantas enfrentou a tempestuosa reacção corajosamente, com superior dignidade intelectual e máscula bravura.

Esse mesmo espírito irreverente, inconformista, rebelde e sarcástico, o levou a satirizar no «Auto da Rainha Cláudia» a Academia, da qual viria a ser um dos pares mais eminentes, dando-lhe o prestígio do seu talento e ligando aos fastos da douta e prestigiosa corporação a glória da sua obra em cinquenta anos de fecunda e brilhante actividade académica. Em tão largo e florescente primado literário revelou sempre, a par do predominante esteticismo dos enlevos do artista, nos seus sonhos de beleza, mantendo-o com a elegância moral e estuante virilidade de um alto espírito, o sentido dignificador da república das letras. Nesse meio século de vida académica se inclui o melhor dessa obra que fica em lugar culminante na literatura portuguesa, a parte mais viva e representativa, perene afirmação do raro e formoso talento intelectual que, com uma nobilíssima devoção, deu notável contributo para o enriquecimento do património literário e cultural, para a pureza e a ductilidade do idioma por ele manobrado como maravilhoso instrumento de expressão artística.

Eloquência fulgurante

O poeta, o dramaturgo, o cronista, o narrador e poderoso evocador de emocionantes empresas históricas, o polígrafo, o orador, em qualquer desses aspectos do seu talento multiforme, servido por uma inteligência de raras e agudas subtilidades, robustecido na diversidade de uma vasta e sólida cultura, ele atin-

giu o plano superior, por vezes com clarões de genialidade. São das mais notáveis, pelo brilho, a emotividade, o poder sugestivo da eloquência, revestida de finos primores literários, com a elegância e a beleza do luminoso estilo, algumas das suas peças oratórias, os elogios académicos — apontando-se como lapidário de recepção ao grande Aquilino Ribeiro —, os discursos em celebrações culturais — notabilíssimo o que fez na Academia de Madrid à base de um valioso estudo sobre Gil Vicente, retribuindo a oração proferida em Lisboa pelo eminente Américo de Castro, que viera dissertar sobre Lope de Vega —, ou falando em congressos, na tribuna política e nos areópagos internacionais, nas celebrações dos centenários da fundação da nacionalidade, de Garrett, de Eça, de Junqueiro. Modelares as fulgurantes orações proferidas no ambiente austero e solene da Universidade de Coimbra, quando do seu doutoramento «Honoris Causa», e na Academia, em 1950, no seu jubileu literário. Um livro admirável, editado em Novembro de 1960, «Tribuna», reúne alguns dos mais belos e sugestivos discursos e das modelares alocuções, «elogios académicos, evocações de figuras revolutas, peças de vária indole, desde a história, a filologia, a interpretação literária, a medicina, a política e a diplomacia». Para todos os temas descobriu o orador de raça «sempre o estilo adequado, de um aticismo exemplar, de um colorido sobre-excelente, de uma pertinência rigorosa». Neste campo do labor mental de Júlio Dantas encontra-se uma sugestão plena, incisiva, do seu altíssimo espírito dos seus pensamentos, da sua personalidade, da sua arte, que se completa na obra da larga projecção além fronteiras.

Glorificação da «epopeia da grei»

Hão-de sempre ser lidos sob uma rajada de emoção subjugadora e fascinante os livros inolvidáveis de exaltação histórica e heroica inspiração, «Pátria Portuguesa» e «Marcha Triunfal» onde revivem na poderosa evocação, «em frescos de intensa expressividade», as intrépidas e abnegadas empresas do povo, sempre presente nessas páginas das mais belas e empolgantes da literatura portuguesa, com as virtudes supremas, os sacrifícios estremos, os grandes e obscuros heroísmos da multidão anónima, glorificada pelo escritor e que, «no decorrer dos séculos e das gerações criou uma pátria e soube morrer por ela» — e pela liberdade. E a «epopeia da grei» que perpassa nessas páginas magistrais, adornadas pelas galanias do estilo de um dos maiores lavrantes da prosa, incandescentes de rebeldias indomáveis contra a tirania e a servidão degradante, sobressaindo na fabulosa estatura, agigantada na perspectiva da imortalidade, as figuras humildes, a gente ignorada, o povo no qual se consubstancia o mais nobre e mais puro ideal que dá a realidade tangível da Pátria e é a fonte inspiradora desses livros de radiosa perpetuidade. Ainda há pouco, no fim do ano passado, a reedição, com foros de invulgar acontecimento literário, da «Marcha Triunfal» reafirmou a perenidade do talento de Dantas, em renovada consagração significadora do perdurável fulgor da essência da sua obra gloriosa.

O dramaturgo

Ao Teatro deu igualmente Júlio Dantas algumas obras notáveis, pela beleza formal, pelo apuro da técnica, pela arte original, com grande poder de comunicabilidade e que subjugaram as plateias sob um frémito de comoção e sedutores encantos. Também aí é a exaltação do povo em «A Severa»; e o amor romântico entre lágrimas e sorrisos, sentimental e volúvel, na aventura de intensa emoção passional, como em «Rosas de Todo o Ano» ou «O que Morreu de Amor»; o reviver de tempos idos, de épocas caracterizadas da vida portuguesa na pompa dos salões aristocráticos e das reuniões mundanas, em sugestiva evocação, entretecida de poesia e finas ironias, tal «Um Serão nas Laranjeiras», ou o soberbo quadro em que se define, através da galantaria, e no subtil toque psicológico da emotividade amorosa, o carácter de três raças, maravilhosa de arte poética, a famosa «Ceia dos Cardeais», traduzida, assim como outras obras do escritor, em várias línguas e representada por esse Mundo fora até

no longínquo e exótico Japão. E ainda há pouco o «Diário de Lisboa» em crónica do seu redactor na Suécia, noticiava o êxito da representação naquele país nórdico de «A Ceia dos Cardeais».

«O que Morreu de Amor» foi a peça de estreia, com assinalado êxito e os aplausos da crítica, no D. Amélia, em Janeiro de 1899; e seguiram-se, com ascensionais triunfos: «Viriato Trágico» (1900), «A Severa», com retumbante sensacionalismo, em 1901, quando apareceu, também, o romance; «O Caminho», adaptação da obra de J. Reche-pin, ainda naquele ano; «Crucificados» (1902); «A Ceia dos Cardeais», que logo obteve a consagração, representada em 24 de Março de 1902; no D. Amélia, na festa de João Rosa; «D. Beltrão de Figueiroa» (1902); «Pago de Veiros» (1903); «Um Serão nas Laranjeiras» (1904); «Rei Lear», adaptação da tragédia de Shakespeare, em 1906; «Rosas de Todo o Ano» (1907); «Mater Dolorosa» (1908); «Auto de El-Rei Seleuco», versão moderna da obra de Camões, também em 1908; «Santa Inquisição» (1910); «O Primeiro Beijo» (1911); «D. Ramon de Capichuela» (1912); «O Reposteiro Verde» (1902); «Sóror Mariana» (1915); «Carlota Joaquina» (1919); «D. João Tenório», adaptação da obra de Zorilla, e «A Castro», transposição à cena moderna da tragédia de António Ferreira, em 1920; «Antígona», «Frei António das Chagas» e «Outono em Flora», representadas no Teatro Nacional de D. Maria II, respectivamente, em 1946, 1947 e 1949. As periódicas reposições de muitas destas peças e a sua apresentação no estrangeiro confirmam grandes êxitos do Teatro português. Assinalam-se ainda as primorosas traduções de «Cirano de Bergerac», de Rostand e «O Leque de Lady Windermere», peça de Oscar Wilde, reposta, há anos, no D. Maria II, com uma notável interpretação da protagonista por Amélia Rey Colaço.

A «Ceia dos Cardeais», «Rosas de Todo o Ano», «O que Morreu de Amor» e «Sóror Mariana» foram convertidas em óperas, a última também pelo maestro brasileiro Júlio Reis e cantada no Brasil em 1920. «A Severa» inspirou uma zarzuela apresentada com êxitos entusiásticos em Barcelona, Madrid e outras cidades espanholas, e da peça famosa extraiu Júlio Dantas, em colaboração com André Brun, uma ópera, musicada por Filipe Duarte.

Um dos mais antigos filmes portugueses, «Frei Bonifácio», produzido no Porto pela «Invicta Film», foi feito sobre argumento de Júlio Dantas; «A Severa» deu a Leitão de Barros o assunto para o primeiro filme sonoro do Cinema português; e «O Reposteiro Verde» foi cinematizado, ainda nos tempos do cinema mudo, em Barcelona.

A estreia literária e outras obras

A estreia literária de Júlio Dantas foi, em 1896, com o livro de poesia «Nada», título singularmente paradoxal a marcar o início promissor da carreira triunfante de quem, como diz um dos seus biógrafos, alcançou tudo na vida, mas correspondendo talvez àquele complexo de humildade que o glorioso escritor se comprazia a ostentar em meio da sua pomposa e solene altivez. Outras obras, assinaladas, muitas delas, por alguns dos mais expressivos êxitos na literatura portuguesa: «Sonetos» (1916); «Outros Tempos» (1909); «Figuras de Ontem e de Hoje» (1914); «Pátria Portuguesa» (1914); «Ao ouvido de Madame X» (1915); «O Amor em Portugal no Século XVIII» (1915); «Mulheres» (1916); «Eles e Elas» (1918); «Espadas e Rosas» (1919); «Como Elas Amam» (1920); «Abelhas Doiradas» (1920); «Os Galos de Apolo» (1921); «Arte de Amar» (1922); «O Herosmo, a Elegância e o Amor» (1923); «Eva» (1925); «Cartas de Londres» (1927); «Eterno Feminino» (1929); «Contos» (1930); «Alta Roda» (1932); «As inimigas do Homem» (1933); «Viagens em Espanha» (1936); «Discursos» (1942); «Elogio do Sorriso» (1948); «Marcha Triunfal» (1954), além de outros livros, principalmente colectâneas de ensaios, discursos, orações, conferências, que dão os aspectos relevantes da personalidade literária e moral de Júlio Dantas.

Méritos distinguidos

Evidenciou-se Júlio Dantas em outras actividades à margem do la-

bor literário, na diplomacia e na política, por exemplo, mas ocioso se torna acentuar o brilho e o êxito com que se desempenhou dessas missões ao serviço do País, incluindo a presidência de comissões centenárias e a chefia de embaixadas representativas ao estrangeiro, bastando dizer que em todas elas deixou assinalado o fulgor do seu espírito e a marca do seu talento.

Entrou para a Academia das Ciências em plena mocidade, eleito sócio correspondente no ano de 1908. Sócio efectivo em 1913, o seu prestígio elevou-o à presidência da Classe de Letras em 1921, para ascender no ano seguinte à presidência da douta corporação, na qual ocupava a cadeira n.º 23. E até 1959 se manteve na presidência da Academia, que o distinguiu, em reconhecimento dos altos serviços que lhe fica devendo, com as mais elevadas e expressivas consagrações: sócio de mérito, medalha de ouro, inauguração do seu busto, o título perpétuo de Presidente de Honra. Também lhe prestara significativa homenagem a sua cidade natal de Lagos. Pertencia, igualmente, às Academias Espanhola e de História de Madrid, membro honorário e *colegial becado* do Colégio de Santo Ildefonso da Universidade de Alcalá de Henares. «Doutor Honoris Causa» em Letras pela Universidade de Coimbra e também pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro e pela Universidade do Brasil, foi distinguido significativamente com o título de Cidadão-Honorário do Brasil, onde esteve em missão diplomática em 1923, como embaixador extraordinário em 1949 e ainda em 1951, presidindo à embaixada especial que foi agradecer a presença brasileira nas Comemorações Centenárias, aqui celebradas no ano anterior, a cuja comissão executiva presidiu, bem como às comissões executivas dos centenários de Junqueiro e Garrett. Presidiu ainda à Conferência Interacadémica Luso-Brasileira para a Unidade da Língua Escrita e firmou, como presidente da Academia das Ciências, o Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro, do qual foi um dos principais artífices.

Foi também intensa a sua actividade jornalística, com larga colaboração em quase todos os grandes jornais portugueses e na imprensa brasileira e argentina, como cronista de raro brilho e cativante interesse, pois em tudo, no recorte de uma figura, um simples episódio pitoresco, a evocação de personagens ou acontecimentos históricos, em que era mestre, no mais singelo motivo inspirador esplendor o magístico talento de um dos maiores e mais artísticos prosadores da língua portuguesa.

O político e o diplomata

Formado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, depois de ter passado pelo Colégio Militar e pela Escola Politécnica, a tese de formação, «Pintores e Poetas de Rilhafoles» (sobre as manifestações artísticas dos loucos), revelava a sua inclinação, aliás já manifestada, ainda estudante, com a publicação do livro de versos «Nada» e de outro, «Contos», em colaboração com Manuel Penteado. Em 1902, foi nomeado oficial-médico, mas, além do serviço militar e nos hospitais, não exerceu clínica, absorvido pelas preocupações literárias.

Em 1909, precedendo concurso de provas públicas, o dr. Júlio Dantas era nomeado professor e director da Secção Dramática do Conservatório, para exercer mais tarde, as funções de inspector daquele estabelecimento de ensino artístico. Em 1912, era-lhe atribuído por decreto o cargo de inspector das Bibliotecas Eruditas e Arquivos. Mais tarde, e até 1946, foi inspector-geral das Bibliotecas e Arquivos.

Durante a sua actividade política, com passagem pelas cadeiras do Poder, a que Júlio Dantas se refere em breve notas autobiográficas, foi deputado, em 1905, pelo círculo de Coimbra; senador, em 1918, pelas Belas-Artes, e em 1921 e 1926, pelo distrito de Leiria; e ministro da Instrução Pública, em 1920, nos Governos de António Granjo e Alvaro de Castro; e dos Negócios Estrangeiros (Ministérios de Cunha Leal e Ginstel Machado). Foi presidente do directório do Partido Nacionalista e seu *leader* no Senado.

Na vigente situação, foi procurador à Câmara Corporativa e pertenceu ao respectivo Conselho da Presidência.

Algumas das suas missões diplo-

máticas: a Londres, para liquidação das dívidas de guerra à Grã-Bretanha (1926), na Comissão de Cooperação Intelectual da Sociedade das Nações (1934), presidente da delegação portuguesa à Conferência Diplomática de Bruxelas (1948), presidente das 1.ª e 2.ª Reuniões da Comissão Permanente da União de Berne, em Neuchâtel (1949), e Lisboa (1950); delegado de Portugal à Comissão Permanente da União de Berne, da qual foi primeiro presidente, etc. Foi, também, o primeiro presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses, cuja fundação teve a legalização um diploma firmado pelo Presidente da República então M. Teixeira-Gomes, figura notabilíssima de diplomata e escritor, consagrado entre os mestres insignes da estilística, dos maiores artistas da prosa portuguesa.

Membro do Conselho da Ordem de Sant'Iago, fora distinguido com as grã-cruzes de Santiago da Espada e da Ordem de Cristo e, também, das Ordens do Cruzeiro do Sul (Brasil), de Leopoldo II, da Bélgica, e da Coroa da Roménia. Era grande oficial da Legião de Honra, comendador da Ordem do Império Britânico, além de outras condecorações e significativas honrarias que exornavam a sua invulgar personalidade intelectual.

Os últimos momentos

Sucumbiu o escritor a nova crise cardíaca, que, ao manifestar-se, há três anos, o deixara combalido, restando-o, desde então, na repouante tranquilidade do lar, rodeado dos desvelos e carinhos da esposa e amigos íntimos e entregue aos solícitos cuidados do seu médico assistente, inextinguível na dedicação e atenta e constante proficiência clínica, sr. dr. Francisco Branco, colaborador do sr. prof. dr. Fernando Fonseca, que, desde longe, dispensou, também, ao ilustre escritor o interesse do amigo e do cientista.

Apesar da sua avançada idade, a vista a faltar-lhe, Júlio Dantas mantinha, contudo, admirável e lúcida frescura do espírito, e ainda pouco antes de expirar, às três horas da madrugada, estivera a ouvir a radiotelefonia, uma janela aberta para o Mundo, à qual se debruçava na inquietação pelos acontecimentos destas horas incertas.

Sobreveio-lhe, então, a crise fatal, que não pôde ser debelada, apesar dos extremos esforços do dr. Francisco Branco, que logo compareceu a um angustioso apelo e, á cabeceira do doente, esgotou todos os recursos da ciência para o salvar. Entre os carinhos da esposa e do médico assistente, o escritor morria, como num sereno adormecer, por volta das cinco horas, ao romperem os indecisos alvares da madrugada.

Natural de Lagos, cujo Município, além das homenagens que lhe prestou, pretende conservar como museu-biblioteca a casa onde nasceu o autor da «Marcha Triunfal», o dr. Júlio Dantas contava 86 anos completados no dia 19 deste mês. Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Penado Cardoso e Silva Dantas, filho de D. Maria Augusta Pereira de Eça Dantas, irmã do general Pereira de Eça, que foi figura preeminente nas campanhas do Ultramar, e do general Casimiro Augusto Vaz Dantas, já falecido, e primo das senhoras D. Maria da Conceição e D. Maria Francisca Pereira de Eça e do sr. António Pereira de Eça de Alpoim.

O funeral é no domingo

Momentos depois do desenlace, chegaram a casa de Júlio Dantas, na Avenida Sidónio Pais, 16, 1.ª, esq., os amigos íntimos, que ampararam a viúva no doloroso transe, a escritora D. Aurora Constança, o prof. dr. Moses Amzalak, presidente da Academia das Ciências, Acúrcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século»; Luís Galhardo, director-geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, e seu irmão dr. José Galhardo, presidente da mesma sociedade e delegado do Governo junto da Comissão Permanente da União de Berne, instituições a que Júlio Dantas presidiu.

Ali, ao princípio da manhã, na elegante sala onde se reunem expressivas recordações da carreira triunfal de Júlio Dantas, estoirando a púrpura das vestes preláticas no quadro de Guiomar Fagundes reproduzindo uma cena da «Ceia dos

(Continua na 16.ª página)

Conclusão dos trabalhos da Comissão Mista Luso-Alemã

Chegaram hoje ao fim as importantes reuniões que se realizaram, esta semana, entre banqueiros e técnicos alemães, representantes de actividades privadas, e individualidades portuguesas representativas de vários sectores económicos.

Nela foram tratados vários assuntos referentes á participação de capitais e técnicos alemães no desenvolvimento de várias actividades publicas e privadas portuguesas, tendo-se desenvolvido estes trabalhos no ambito da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Alemã, que tem instalado em Lisboa um secretariado permanente.

Durante o dia de hoje, os delegados portugueses e alemães estiveram reunidos, em sessões privadas, a fim de elaborarem as conclusões destes dias de trabalho.

Ao fim da tarde, no Secretariado Nacional da Informação, realizou-se a sessão de encerramento durante a qual pronunciaram discursos os presidentes das delegações alemã e portuguesa, respectivamente, srs. drs. H. Goes e Vasco da Cunha de Eça, o ultimo dos quais presidirá á sessão.

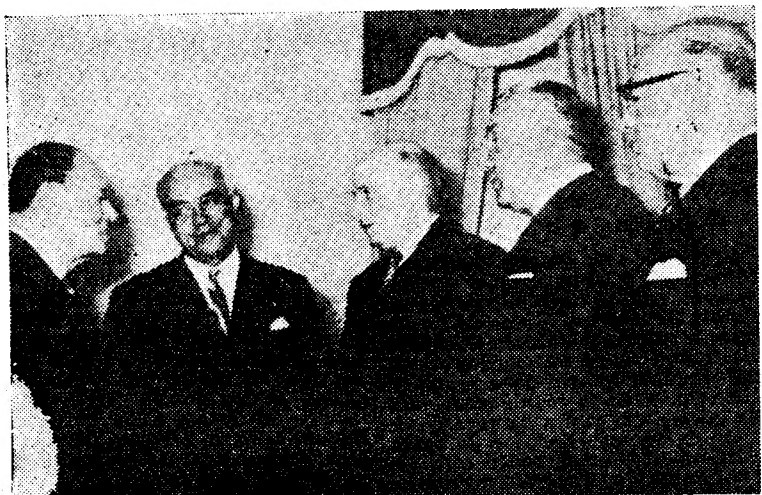
Os membros da delegação que se deslocou de Bonn a Lisboa começam amanhã a deixar o nosso País.

ALMIRANTE

Sarmiento Rodrigues

Depois de uma permanência de dois meses na Metrópole, que aproveitou para tratar de diversos assuntos relacionados com a província que administra, regressa amanhã a Lourenço Marques, num avião da Força Aérea que partirá do aeroporto ás 12 horas, o governador-geral de Moçambique, sr. almirante Sarmiento Rodrigues, que viaja acompanhado de sua esposa e de oficiais do seu gabinete.

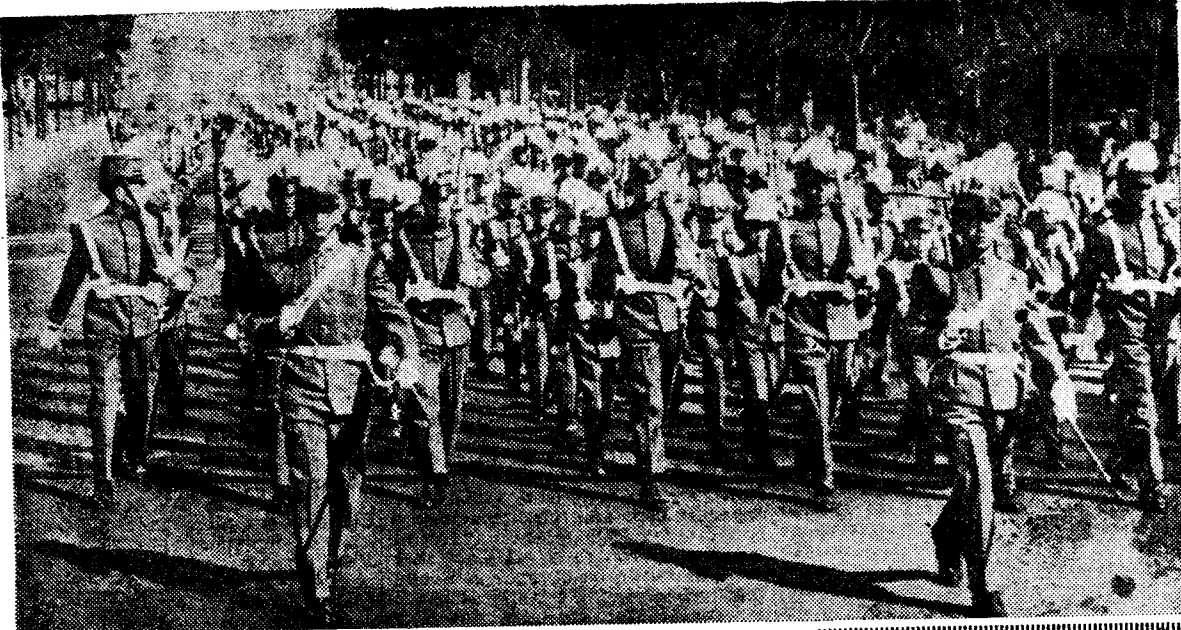
Almoço no Palácio de Belém



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204



Os Pupilos do Exército desfilam na Avenida da Liberdade

Os Pupilos do Exército comemoraram esta manhã o 51.º aniversário da sua fundação

A exemplo dos anos anteriores, a direcção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército promoveu hoje várias cerimónias para assinalar o 51.º aniversário da fundação daquele estabelecimento de ensino do Ministério do Exército.

A primeira cerimónia realizou-se ás 10 e 15. Quatrocentos alunos do batalhão escolar, em uniforme de gala, com bandeira e guião, sob o comando do aluno finalista n.º 80, concentraram-se na Rua Barata Salgueiro. Depois, garbosamente, desfilaram pela Avenida da Liberdade, em direcção á Sé Patriarcal, com passagem pelos Restauradores, Rossio e ruas Aurea e da Conceição.

Entretanto, reuniam-se junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, os professores, oficiais do Instituto, antigos alunos e famílias dos actuais estudantes. Pouco antes do começo do desfile, o director do Instituto, sr. coronel Ferreira Gonçalves, acompanhado de dois alunos, colocou uma grande palma de flores com fitas com as cores nacionais na base do monumento. Por sua vez, os srs. Fernando Augusto Henriques Pimenta e Barroso Junior, presidentes da assembleia geral e da direcção da Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército, depuseram, em nome da referida colectividade, outra palma de flores.

Pouco depois, o batalhão escolar, precedido da banda de musica e terno de corneteiros do Batalhão de Caçadores 5, passava em continência em frente do monumento.

Sempre sob a direcção superior do subdirector do Instituto, sr. major Raul de Brito Subtil, e com a presença de muito povo, que se aglomerou nos passeios, o batalhão escolar deu entrada na Sé, onde assistiu á missa rezada.

Num altar improvisado, colocado á entrada da capela-mor, celebrou a missa o rev. Ruy Correia Leal, capelão do Instituto, ajudado pelos alunos comandantes do batalhão escolar (n.º 80) e de companhia (n.º 171).

Ao Evangelho, o officiante proferiu uma breve mas patriótica alocução de exortação aos alunos e em que aludiu ao momento presente.

A Elevação, o terno de corneteiros tocou a marcha de continência, a bandeira e o guião inclinaram-se e os alunos apresentaram armas.

Estiveram presentes ao acto, entre outras individualidades, os srs. subsecretário de Estado do Exército, que representava o titular daquela pasta; generais Francisco Chagas, Jorge Oom e Silveira Machado; brigadeiros Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior), Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, e Amorim Rosa; tenente Manuel António Palminha Sacramento, que representava o general comandante da Academia Militar; capitão Silva e Sousa, pelo comandante-geral da Guarda Fiscal; major Alexandre Almeida, em representação dos director e subdirector do Colégio Militar; comandante Alfredo Esperança, pelos 1.º e 2.º comandantes da Escola Naval; e major Pedro Barcelos, pelo comandante-geral da P. S. P.

Também presentes, além de deputados do Instituto de Militar e de alunos do Instituto de Odontologia, viam-se professores e oficiais em serviço do Instituto Técnico Militar, muitos antigos alunos e famílias dos actuais educandos.

Terminada a cerimónia religiosa, os alunos voltaram a tomar as suas armas e desfilaram até á Praça do Comércio, onde os aguardavam viaturas que os conduziram ao Instituto.

«Paga-se» apenas pelo tempo exacto da chamada um novo telefone

HAIFA (Israel), 25.—Um novo tipo de telefone publico, que conta o tempo de cada chamada e restitui o troco, está a ser utilizado, a título experimental, nesta cidade.

Construido por dois técnicos israelitas, a máquina «paga-se» apenas do tempo de chamada e não por periodos de três minutos.

Antes de se discar o numero, introduzem-se as moedas que se julgam necessárias para a chamada, num pequeno recipiente transparente. Enquanto está a correr a chamada, podem ver-se as moedas a caírem. Quando a chamada termina, retiram as moedas que ficaram na caixa transparente. — (A. N. I.).

Movimento marítimo

Paquete «Niassa»

O paquete «Niassa» largou hoje para o Ultramar com cerca de 300 passageiros, entre os quais, um pequeno grupo de militares.

O PROF. VALLERY DA ACADEMIA FRANÇAISE PROFERE UMA CONFERENCIA NO AUDITÓRIO DA F. GULBENKIAN

O VI Festival Gulbenkian de Musica, que de ano para ano se vai tornando um grande festival internacional da especialidade, com profunda incidência na cultura musical portuguesa, atinge, hoje, um dos seus momentos mais significativos, com a conferencia do prof. dr. Vallery-Radot, sobre Debussy, marcada para hoje, ás 18.30, no auditorio da Fundação Gulbenkian.

Brilhante espirito de humanista, integral homem de cultura, no qual se misturam o sábio insigne e o artista esclarecido, Vallery-Radot é uma das glórias intelectuais de que a França se pode orgulhar. E a sua presença entre nós, pela quarta vez, constitui para quantos

em Portugal manifestações so motivo de

O prof. Vallery-Radot, entre nós duas a segunda del o atento cieri revelar-nos-á sensível. Fala intimidade e cularmente in figura da mu poranea já f dois livros - Debussy a su Claude Debu

Ao chegar, prof. Vallery-Radot trabalho que constitui uma sobre a vida mas nele ser ções e traça vida e a obr tor francês, l a conferencia expressiva m qual, sem du as mais repr nossa vida in

E essa ser nidade como ceder ao no a manifestação cunho de sig «inteligencia

ABONO

O ministro vidência Soci ria que mant de família a das caixas si e de reforma beneficiem d invalidez em em favor do nos de fami passaram á tas.

Esta deter nos casos e por invalide cerem profi nham direit por tal activ Quanto ao de família, nesta portar de 1 de Jan

Novo catedrático

de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina

O concurso recente da Faculdade de Medicina para a cátedra de Medicina Operatória, que suscitou grande interesse, terminou com a aprovação em mérito absoluto dos três concorrentes, os srs. J. Celestino da Costa, Belo de Moraes e Lima Basto. Em mérito absoluto foi aprovado o prof. Celestino da Costa que foi provido na cadeira.

Agora este catedrático vai mudar para a cátedra de Propedêutica Cirurgica, pelo que ficou vaga novamente a de Medicina Operatória.

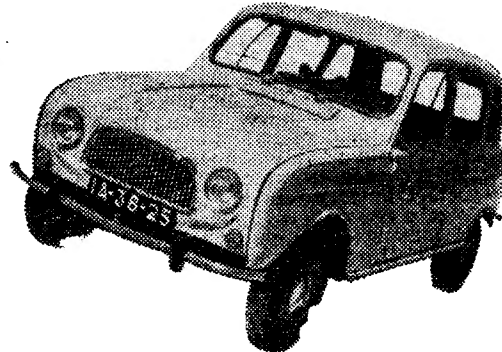
O conselho escolar da Faculdade convidou para ocupar essa cátedra o prof. Belo de Moraes e a proposta, hoje publicada no «Diário do Governo», em que se salientam os seus méritos científicos, foi aprovada.

O prof. Belo de Moraes regeu a cadeira para que foi agora nomeado, desde 1951 a 1960, altura em que o falecido prof. Adelino Costa foi nela reintegrado.

EMPRÉSTIMO

nos Estados Unidos

O «Diário do Governo» publicou o decreto-lei que autoriza o ministro das Finanças a negociar, com um grupo de bancos americanos, um empréstimo externo, amortizável, até ao montante de vinte milhões de dólares.



NÃO SE LIMITA

O NOVO

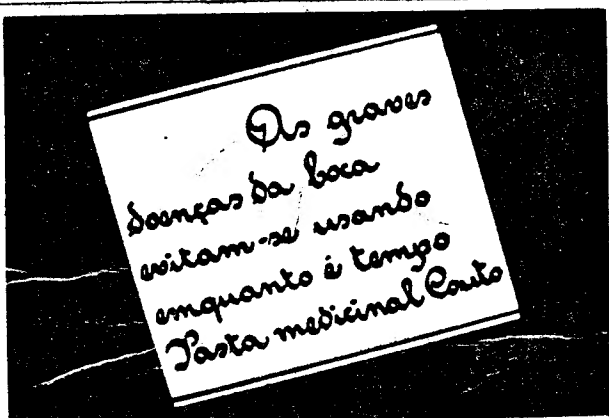
R

O CARRO
MAIS FUNCIONAL
DO MUNDO

NÃO PRECISA DE ÁGUA, NÃO TEM LUBRIFICANTE
A PARTIR
NOS CONCESSIONÁRIOS

exito

HOJE ÀS 20,45 NA R. T.



VALLÉRY-RADOT DEBussy FRANCESA UMA CONFERÊNCIA RIO DA F. GULBENKIAN

a de Mu.
o se vai
al inter.
com pro-
ra musi-
um dos
icativos,
dr. Val-
marca-
audito-
n.
manista,
no qual
e o
y-Radot
tuais de
orgulhar.
nós, pela
quatos

ória dica

Faculda-
tedra de
suscitou
a com a
luto dos
s. J. Ce-
Morais e
soluto foi
da Cos-
eira.

ai mudar
utica Ci-
ga nova-
tória.
Faculdade
cátedra
proposta,
n do Go-
n os seus
vada.
regeu a
a nomea-
a em que
Costa foi

nidos

publico o
ministro
com um
nos, um
ortizável,
milhões

em Portugal se mantêm atentos às manifestações culturais um poderoso motivo de atracção.

O prof. Valléry-Radot proferirá entre nós duas conferências. E, se a segunda delas nos trará de novo o atento cientista, a desta tarde revelar-nos-á o artista e o biógrafo sensível. Falará sobre «Debussy na intimidade» e está para tal particularmente indicado, pois a grande figura da musica francesa contemporânea já foi por ele tratada em dois livros — «Cartas de Claude Debussy a sua mulher» e «Tel était Claude Debussy».

Ao chegar, ontem, a Lisboa, o prof. Valléry-Radot afirmou que o trabalho que hoje apresentará não constitui uma sumula de episódios sobre a vida íntima de Debussy, mas nele serão feitas novas revelações e traçados conceitos sobre a vida e a obra do grande compositor francês. E tal nos garante que a conferência de hoje vai ser uma expressiva manifestação cultural, á qual, sem duvida, estarão presentes as mais representativas figuras da nossa vida intelectual.

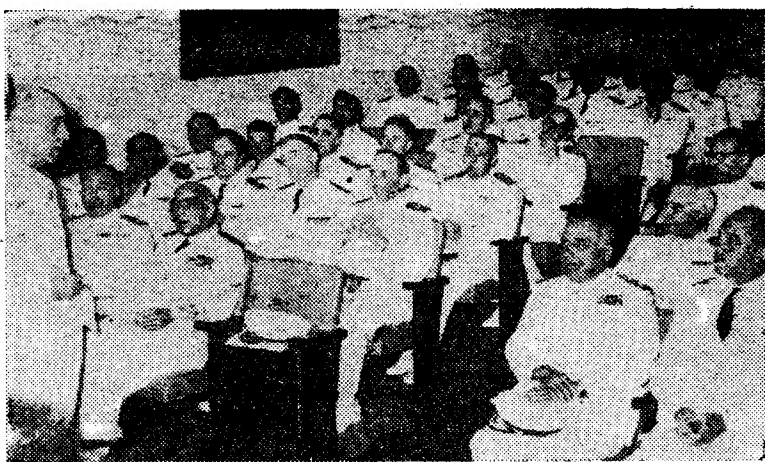
E essa será, decerto, uma oportunidade como há poucas para conceder ao nosso meio, tão avesso a manifestações de espírito, um cunho de significativo encontro da «inteligência» lisboeta.

ABONO DE FAMÍLIA a reformados

O ministro das Corporações e Previdência Social publicou uma portaria que mantém o direito ao abono de família a todos os beneficiários das caixas sindicais de previdência e de reforma ou de previdência que beneficiem de pensões de velhice ou invalidez em relação aos familiares em favor dos quais auferiam abonos de família na altura em que passaram á situação de pensionistas.

Esta determinação não se aplica nos casos em que os pensionistas por invalidez ou velhice, por exercerem profissão remunerada, tenham direito ao abono de família por tal actividade.

Quanto ao pagamento do abono de família, os efeitos do disposto nesta portaria contam-se a partir de 1 de Janeiro de 1961.



O almirante Lopes Alves, sauda os oficiais franceses

Visita a departamentos da nossa Marinha de guerra por oficiais da Armada francesa

Os oficiais da Armada francesa, que se encontram em Lisboa acompanhados do contra-almirante Pierre Celevier, director da Escola Naval de Guerra do seu país, tiveram hoje os primeiros contactos com os serviços da Marinha portuguesa.

De manhã, estiveram no Instituto Superior Naval de Guerra, onde foram recebidos pelos director e subdirector, respectivamente, srs. almirante Lopes Alves e comodoro Valente de Araujo, assim como por professores e oficiais.

Houve uma troca de saudações entre o almirante Lopes Alves e o seu colega francês, tendo sido posta em relevo a amizade que liga as duas Marinhas.

O comandante Manuel Villarinho proferiu, depois, uma palestra, tendo focado os vários aspectos da organização da Defesa Nacional, os seus vários órgãos e funcionamento. Referiu-se, ainda, ás funções do Instituto Superior Naval de Guerra — tendo historiado os vários factos de maior relevo desde a sua criação.

O contra-almirante Pierre Celevier e os restantes oficiais dirigiram-se, depois, em autocarro, para a doca da Marinha, onde embarcaram numa vedeta que os transportou á Base Naval de Lisboa. Aqui foram recebidos pelo comodoro Tomás Vitor Duque, tendo percorrido, de automóvel, os prin-

cipais serviços, designadamente a estação naval e as oficinas da direcção de Electricidade e Comunicações. Estiveram, ainda, na Escola Naval, onde o respectivo director, comodoro Laurindo dos Santos lhes ofereceu um «porto de honra», após o que se dirigiram para a messe dos oficiais. Ao almoço presidiu o comodoro Tomás Vitor Duque, ladeado pelo almirante Pierre Celevier, pelo cônsul da França e por outros oficiais.

A tarde, no Centro de Operações

(Continua na 15.ª página)

PRÉMIO

Camilo Castelo Branco

O juri do Prémio Camilo Castelo Branco terá a sua reunião final no próximo dia 3 de Junho, na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, e deve anunciar, nessa data, a obra sobre a qual recaiu o prémio instituído por aquela sociedade, com o patrocínio do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. Fazem parte do juri os críticos literários Mário Dionísio, David Mourão-Ferreira, Jacinto do Prado Coelho, João Gaspar Simões e Oscar Lopes.

Uma comissão nacional será em breve constituída para estudar o problema da poluição das águas

Da Repartição do Gabinete do sr. ministro da Marinha recebemos o seguinte esclarecimento acerca dos casos de poluição das águas do estuário do Tejo, a que nos temos referido, e em que se foca o aspecto administrativo ou jurídico deste grave problema.

1— Tem-se referido, ultimamente e com certa frequência, a Imprensa diária e em especial o «Diário de Lisboa», ao importante problema da crescente poluição das águas do mar pelos óleos, não se podendo negar a pertinência dos comentários produzidos nem a justificação dos receios manifestados. De facto, a poluição das águas por produtos petrolíferos persistentes (petróleo bruto, gasóleo, «fuel-oil», e óleos de lubrificação), na sua maior parte lançados ao mar pelos navios em mistura com a água de lavagem dos tanques ou a água de lastro, pelos incómodos que causa, pelos prejuízos que ocasiona e pelos perigos que nela podem ter a sua origem, vem constituindo, já de longa data, preocupação nacional e internacional.

O Ministério da Marinha tem dedicado ao problema a sua atenção e, reconhecendo que não é possível, pelo menos de momento, apenar com medidas de natureza legislativa e administrativa, por termo á poluição das águas nem reduzir eficazmente os seus efeitos, está grato á Imprensa pela agitação do assunto e pela oportunidade que lhe é, agora, concedida de trazer ao conhecimento do publico alguns aspectos que considera relevantes.

2— E' antiga em Portugal a legislação tendente a evitar a polui-

O ministro do Exército

recebeu

a classe de ginástica
que foi a Liège

O ministro do Exército recebeu esta tarde, no seu gabinete, a classe de ginástica especial dos Pupilos do Exército, que, em Liège, participou no Congresso Internacional de Educação Física, organizado pela respectiva Federação Mundial, de que é presidente o sr. coronel Leal de Oliveira.

Aqueles atletas regressaram esta madrugada a Lisboa, sendo recebidos, no aeroporto, pelos srs. tenente-coronel Rodrigues Oliveira, em representação do ministro do Exército; director, subdirector, professores e alunos do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército e comissário nacional da M. P.

Tágide
Restaurante
dos bons
«gourmets»

AVISO
Os jantares podem ser
servidos no Terraço

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ção das águas dos rios, portos, praias, mares e terrenos da jurisdição marítima em consequência de despejos de óleos. Têm também as autoridades marítimas dos portos e os navios de fiscalização da costa instruções para a rigorosa aplicação destas disposições. Há que aceitar, todavia, quer pela vastidão dos espaços abrangidos quer pela possibilidade de os lançamentos serem feitos durante a noite, a dificuldade de se exercer uma fiscalização efectiva, por mais atentas que estejam as autoridades e ainda que fossem numerosas as unidades utilizadas nesse serviço.

O problema, do ponto de vista interno, só encontra solução adequada num conjunto de medidas de que se destacam o equipamento, aliás dispendioso, dos nossos navios mercantes com dispositivos especiais, a instrução e educação das

(Continua na 11.ª página)

COMPETÊNCIA

para o procedimento disciplinar

contra estudantes

Foi publicado no «Diário do Governo» o decreto-lei que permite ao ministro da Educação Nacional sempre ordenar, sem prejuízo da competência atribuída por lei a outras entidades, procedimento disciplinar contra alunos das escolas dependentes do Ministério, nomear livremente os instrutores e aplicar, mediante parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, qualquer das penas previstas pela legislação respectiva.

Trata-se do diploma cujo texto foi há dias tornado publico.

SECRETÁRIO DA UNIVERSIDADE

O dr. António de Sousa Vadre Castelo e Alvim, secretário da Universidade de Lisboa, foi colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada, a partir de 5 do corrente.

QUER COMER FRANGO ASSADO NO ESPETO

POR SISTEMA ULTRA-MODERNO E COM O MAXIMO DE HIGIENE?

Vá ao TERMINUS

69, Rua 1.ª de Dezembro, 71
Também se serve para fora
aos preços correntes

Tapetes Arraiollos

Magnifico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO

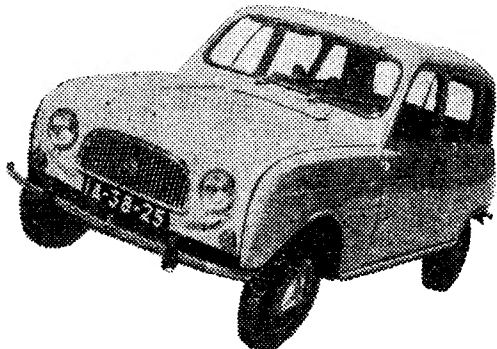
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

RENAULT
RENAULT



ÃO SE LIMITE A VER...

EXPERIMENTE PESSOALMENTE



O TEM LUBRIFICAÇÃO,
A PARTIR DE HOJE
SSIONÁRIOS NO SUL

BASTA UM POUCO DE GASOLINA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua da Escola Politécnica 261, Av. da Liberdade 73, Av. da República 44 - C/D

No seu agente em Lisboa, MÁRIO GONZAGA RIBEIRO, Rua Carlos Mardel 12

NA R. T. P. SERÁ APRESENTADO O R4

ROMA

E

AVIS

INAUGURAM AS SUAS INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO — CICLO DE ARREFECIMENTO

A TÉCNICA MAIS EVOLUÍDA E AS MAIS MODERNAS APARELHAGENS FORAM UTILIZADAS NESTA INSTALAÇÃO POR FORMA A OBTER-SE UMA CLIMATIZAÇÃO IDEAL EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO.

WRIGHT & C. LDA.

av. guerra junqueiro, 11, r/c-esq. tel. 728051/2 lisboa

**REFRIGERAÇÃO
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
AQUECIMENTO
AGUAS QUENTES E FRIAS**

estudos e orçamentos grátis

ESTUDO, FORNECIMENTO E MONTAGEM
DA INSTALAÇÃO DO AR CONDICIONADO
— CICLO DE ARREFECIMENTO

MOTEL

SOC. DE MONTAGENS E ESTUDOS TÉCNICOS, LDA.
INSTALAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

RUA DA MOEDA-1-1.º-D.-SALA 2-LISBOA-2-TELEF. 66 84 26

FORNECIMENTO E MONTAGEM DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA
PARA A ALIMENTAÇÃO DO AR CONDICIONADO
— CICLO DE ARREFECIMENTO

AVIS

AS 15.30 — 21.45
(M/ 12 ANOS)

UM ÊXITO QUE O PÚBLICO
CONSAGROU!



SARA MONTIEL

NA MAIOR CRIAÇÃO DA SUA
CARREIRA ARTÍSTICA!

2.º MÊS

EM

6.ª SEMANA

DE EXIBIÇÃO

O PECADO DE AMAR

EASTMANCOLOR

Não queria amar,
Não podia amar,
Mas apaixonou-se
Desesperadamente!

com REGINALD KERMAN

MÁRIO GIROTTI — ALESSANDRA PANARO

Um exclusivo



CONDES

Ar condicionado
As 15.15 - 18.15 - 21.30

ROMA

AS 15.30 — 21.45

UMA HISTÓRIA COMO
O CINEMA JAMAIS APRESENTOU!

AQUELA VOZ DEPRAVADA AO
TELEFONE, ERA UMA AMEAÇA
HEDIONDA, QUE MINUTO A MI-
NUTO, A ENLOUQUECIA DE TE-
ROR!

2.ª SEMANA



DORYS DAY-REX HARRISON-JOHN GAVIN

O LACO DA MEIA NOITE

EASTMANCOLOR

(ADULTOS)

Um exclusivo



MIRNA LOY — RODDY MC DOWALL — Herbert Marshall
— Natasha Perry — Arg.º IVAN GOFF e BEN ROBERTS —
Real. DAVID MILLER — Prod. ROSS HUNTER e MARTIN
MELCHER — UNIVERSAL - INTERNATIONAL

Dizem os leitores...

Os acessos a Linda-a-Velha

Um assíduo leitor do nosso jornal escreve-nos sobre um aspecto de capital importância para o desenvolvimento de Linda-a-Velha, uma povoação em franco progresso. O caso, que nos conta, é muito elucidativo e as suas considerações, não só são absolutamente aceitáveis, como também podem contribuir para que ao assunto se dê a atenção que merece. E escreve, nomeadamente:

«Sou morador em Linda-a-Velha, essa bela e crescente povoação entre Algés e Carnaxide e, cada vez que tenho de me deslocar a Lisboa, pela única via de acesso que praticamente existe e que dá serventia a veículos automóveis, vou em constante sobressalto, atendendo às péssimas e perigosas condições em que se circula nesse velho caminho de ligação. Por um lado, o seu antigo e deficiente traçado; por outro, a estreiteza da estrada e, ainda, o constante e intenso movimento de automóveis e camionetas.

«Ora, há dois dias, deu-se o inevitável — e Deus permita que não volte a repetir-se. Uma camioneta da carreira local, para evitar chocar com um automóvel, numa das zonas de estrada mais estreitas, teve de subir um barranco, o que originou que se virasse com muita facilidade.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermutáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181

los passageiros lá dentro, os quais, embora feridos, só escaparam da morte por milagre.

«Não se fez muito alarde deste caso, mas a sua importância e gravidade estão bem patentes, para dispensarem mais considerações.

«Havendo uma tão fácil ligação da auto-estrada a Linda-a-Velha, onde praticamente tudo está feito (passagem subterrânea, ausência de movimentação de terras nas ligações, etc.), ocorre-me perguntar a quem de direito — e que julgo ser a Junta Autónoma das Estradas — por que razão não se dá execução a essa obra, a qual, descongestionando e resolvendo em parte o caso do perigo da antiga ligação a Algés, vinha, simultaneamente, de modo muito oportuno e valioso, satisfazer uma ansiedade há tanto tempo existente e que cada dia mais justificações apresenta?

«Além dos benefícios que os particulares e as várias indústrias locais, em franco progresso, viriam a obter, também os carros dos bombeiros e as ambulâncias da Casa de Saúde de Carnaxide, entre outros, passariam a ter mais facilidade nas suas tarefas tão humanitárias». — a) *Higino César de Campos*.

O problema do divórcio

Continuamos a receber cartas nas quais largamente se expõem casos e factos emocionantes relacionados a transcendentes problemas de ordem moral e material, suscitados por conflitos insanáveis que levam à separação conjugal e só poderiam ser resolvidos, a bem da estabilidade da instituição da família, por meio da alteração da lei do divórcio, possibilitando a reconstituição de lares desfeitos e um futuro melhor e mais feliz para os que, por motivos imperiosos, não puderam manter a perfeita união conjugal, e para os seus filhos, inocentes de todas as desditas dos pais.

Linha de SINTRA

MELHORAMENTOS

em Algueirão-Mem Martins

Depois de amanhã, efectua-se, em Algueirão-Mem Martins, a inauguração solene de diversos melhoramentos locais e de obras importantes levadas a efeito pela Câmara Municipal de Sintra.

Do programa constam: às 11 e 15, o lançamento da primeira pedra para o quartel da Guarda N. Republicana a construir no antigo casal de Santa Rita, seguindo-se, às 12 horas, a inauguração do Caminho do Rio, da Estrada de Ouressã, da Rua dos Líricos, da Rua do Forno da Auresa e da Rua da Madresilva; às 15 e 30 após um almoço de homenagem ao presidente do Município no Progresso Clube, inauguração da Rua da Serra de Baixo, das ruas de Santa Catarina, Santo Estêvão, São José, da Ribeira, de São João e do Juncal.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «O passado não perdoa» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clavel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

(Continuação da pagina central)

respectivas tripulações nesta matéria e, sobretudo, a perfeita compreensão da gravidade do problema por parte dos armadores dos navios de comércio e de pesca. Será do maior valor a colaboração que vier a ser prestada pela aviação na participação das infrações verificadas.

Os passos destinados a melhorar a situação já foram dados em grande parte e, ate, com destino aos próprios navios da nossa Marinha de Guerra foram preparadas instruções com vista a reduzir a poluição.

3—Por outro lado, a gravidade e a generalização dos efeitos da poluição das águas pelos óleos originou, em diversas ocasiões, a discussão internacional do assunto que, em 1934, foi levado à Sociedade das Nações. Posteriormente à ultima guerra, o problema fez parte da Agenda do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, tendo este resolvido que o assunto fosse considerado por uma Organização Consultiva Marítima Intergovernamental, conhecida, como hoje é uso, por I. M. C. O.

Em Abril de 1954 realizou-se uma conferência internacional para evitar a poluição do mar pelos óleos, com a participação de 42 países, representando 95 por cento do armamento internacional, entre os quais Portugal, cuja delegação foi chefiada pelo ministro dr. Albano Nogueira, ao tempo conselheiro na embaixada do Portugal em Londres.

A conferência de 1954 aprovou uma convenção que, embora na opinião geral dos Governos contratantes se tenha mostrado satisfatória, só entrou em vigor em 1958 não tendo logrado, em sete anos, mais de treze adesões. Actualmente é de 17 o numero de Estados contratantes, entre os quais não se encontra o nosso País.

4—Tendo-se mostrado a conveniência de rever a situação relativa à poluição do mar pelos óleos, a necessidade de introduzir alterações à Convenção de 1954 e a indispensabilidade de aumentar substancialmente o numero de Estados contratantes, como condição essencial aos objectivos da convenção, realizou-se em Londres, em Abril

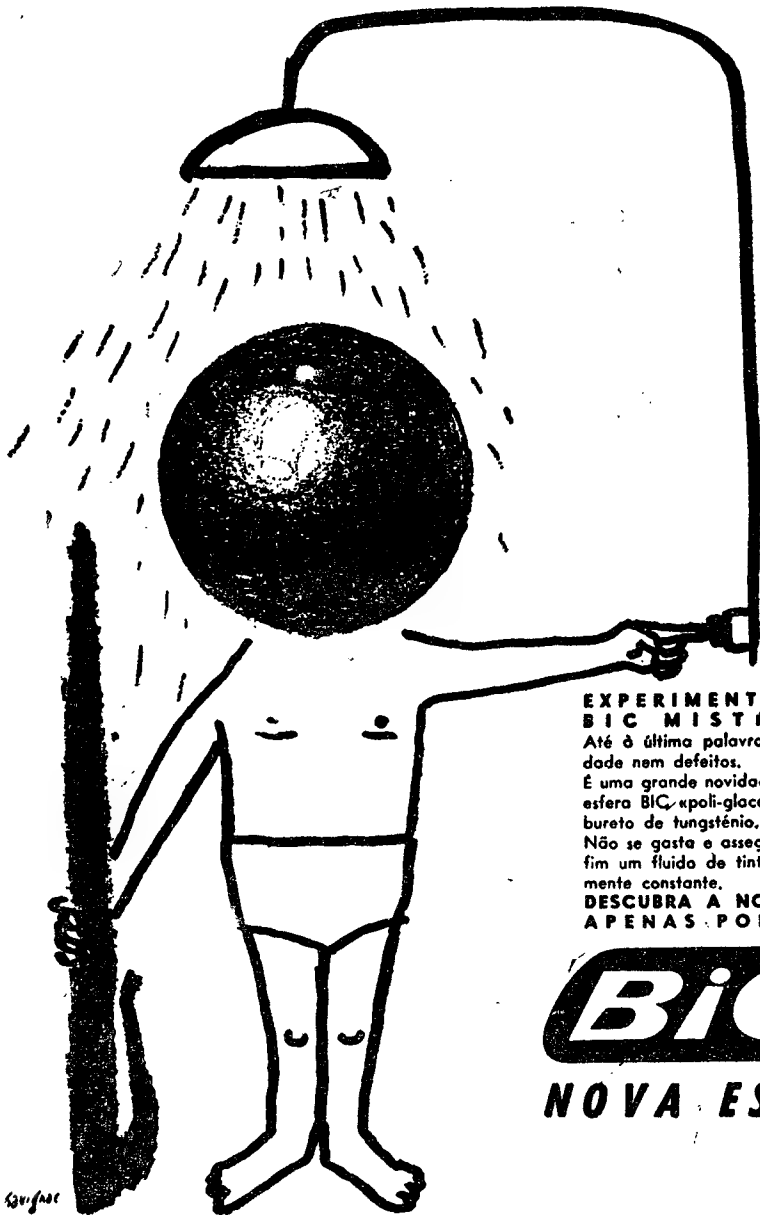
de 1962, a II Conferência Internacional sobre Poluição, com a participação de 55 países e nove organizações internacionais. Portugal, como não podia deixar de ser, fez-se também representar tendo chefiado a nossa delegação o comandante Eduardo Serra Brandão, professor da Escola Naval.

A conferência de 1962 introduziu emendas em 13 dos 21 artigos da Convenção de 1954 e elaborou 15 novas resoluções em substituição das 8 anteriormente aprovadas. Em resumo, verificaram-se os seguintes progressos: aumento do numero de navios que passam a ser abrangidos pela convenção; alargamento de algumas zonas interditas ao lançamento de óleos ao mar pelos navios; maior elasticidade nas normas relativas ao equipamento dos navios com dispositivos destinados a evitar a descarga de óleos no mar; novas disposições sobre instalações portuárias para recepção dos resíduos oleosos; dilatação dos prazos para aplicação das medidas de que resultem encargos, tornando assim mais fácil a adesão dos países em via de desenvolvimento; maior facilidade na investigação e no «controlo» das infrações.

Em consequência da acção da delegação portuguesa a zona interdita ao lançamento de óleos por navios junto à costa ibérica, na rota principal dos navios-tanques, passará a ser de 100 milhas tão depressa Portugal dê a sua adesão à convenção.

5—O Ministério da Marinha pronunciou-se recentemente pela adesão à Convenção de 1954 logo que entrem em vigor as emendas introduzidas pela conferência de 1962. Entretanto, e independentemente da atitude que o Governo português vier a tomar no campo internacional, várias medidas, algumas das quais já indicadas, estão a ser tomadas internamente, com vista a reduzir a poluição do mar pelos óleos e a minimizar os seus perniciosos efeitos. Uma comissão nacional será muito em breve constituída com o fim de estudar com continuidade a questão da poluição das águas em todos os seus aspectos, de recomendar novas medidas práticas para a evitar e de proceder aos trabalhos de investigação julgados necessários.

UMA ESCRITA MAIS LIMPA



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO! Até à última palavra, nem sujidade nem defeitos. É uma grande novidade da nova esfera BIC «epoli-glace», em carvão de tungsténio. Não se gasta e assegura até ao fim um fluido de tinta rigorosamente constante. DESCUBRA A NOVA BIC. APENAS POR 9500

BIC
NOVA ESFERA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa



EM SERVIÇO NA REDE EUROPEIA DESDE 1961

Caravelle Jet CONTINENTAL

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

UM CIENTISTA ITALIANO FALA HOJE

no Hospital do Ultramar
sobre modernas terapêuticas
dos tumores

Licenciado em Medicina pela Universidade de Pádua, o prof. Giocondo Protti foi o impulsor, em Itália, das primeiras aplicações dos isótopos artificiais na terapêutica dos tumores, dirigindo, actualmente, o Centro de Isótopos Radioactivos de Inam, em Roma.

O prof. Protti foi, ainda, o descobridor da levedoterapia parentérica, mediante a qual é possível utilizar determinados sacaromicetozes naturais no tratamento dos tumores. Esta terapêutica representa o resultado de longas pesquisas desenvolvidas no estudo do cancro.

A levedoterapia parentérica proposta pelo prof. Protti, no fim de 1930, é hoje largamente usada e sempre foi confirmada o princípio científico que a determinou e se conhece sob o nome de «Efeito Protti» na Suíça, na Alemanha e Estados Unidos. Este efeito é o que, justamente, estabeleceu a possibilidade de atingir as células malignas sem, simultaneamente, prejudicar as células normais.

A fim de falar sobre «As modernas aquisições na terapêutica dos tumores», o prof. Protti deslocou-se ao nosso País, a convite do Instituto de Alta Cultura, fazendo hoje, às 22 horas, a sua conferência no Hospital do Ultramar.

Capturados pelos holandeses na Nova Guiné Ocidental 120 pára-quedistas indonésios

HOLLANDIA (Nova Guiné Holandesa), 25. — De acordo com indicações sem confirmação oficial, novo contra-ataque holandês com o apoio de aviões «Neptune», no sector de Teminabuan, teria permitido a captura de 120 pára-quedistas indonésios. Outros 40 pára-quedistas teriam sido abatidos e 10 feridos.

Entretanto, a agência indonésia de notícias «P. I. A.» anunciou que um homem nomeado para primeiro governador da Nova Guiné Ocidental após a sua «libertação» e outros oito «heroicos combatentes da liberdade» foram «impiedosamente assassinados» pelos holandeses. As tropas holandesas, ao retirarem perante o avanço dos guerrilheiros indonésios, teriam abandonado comida envenenada — acrescentou a agência.

Por outro lado, chegaram à Nova Guiné mais 800 soldados holandeses, a bordo de um transporte de tropas. — (F. P. e R.).

HAIA, 25. — A Câmara dos Deputados holandesa aprovou por 93 votos contra 48 a política do Governo quanto à Nova Guiné.

O primeiro-ministro qualificou a situação naquele território de muito grave, evocando nomeadamente os «numerosos actos de agressão» cometidos recentemente pela Indonésia.

Não obstante, tanto o primeiro-

ministro como o ministro dos Negócios Estrangeiros manifestaram a sua confiança no reatamento de conversações com a Indonésia. — (France Presse).

Uma facada em vez da «sorte grande»

O sr. José Joaquim Feitor, de 28 anos, marceneiro, residente na Rua António Pedro, 52, 3.º, ao passar pouco depois do meio-dia, na Praça do Chile, dirigiu-se a um dos cauteleiros que ali apregoavam a lotaria. Ia adquirir uma fracção ao preço de dez escudos, quando outro vendedor se aproximou, a oferecer jogo a oito escudos. O sr. Feitor, voltou-se então para este e ofereceu-lhe 7\$50 pela fracção que o cauteleiro tentava vender-lhe. Nessa altura, um terceiro cauteleiro, alheio ao caso aproximou-se e provocou o comprador, acabando por o desafiar. Acto contínuo puxou por uma navalha e vibrou-lhe uma facada no pescoço.

Socorrida a vítima por vários populares e por agentes da P. S. P. da esquadra de Arroios, foi conduzida à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada em estado grave.

O agressor Inocêncio Dominguez Marques, de nacionalidade espanhola, residente na Rua Heliodoro Salgado, 39, sobrecave esquerdo, foi preso. Declarou que não tinha intenção de ferir a vítima, quando a desafiou para jogar a pancada. Não sabe explicar como aquilo aconteceu.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Como matar um tio rico» e «Clima de violência» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Um pouco de aldrabice» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21.30: «O estranho caso da velha curiosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247204).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Diário OUTRA BANDA

FOI ENTREGUE

uma moradia a um pescador
na Costa da Caparica

COSTA DA CAPARICA, 25 — Foi esta tarde entregue uma moradia com quatro compartimentos assoalhados, ao pescador António Aires, mais conhecido pelo «Borrasca», no bairro, construído pelo Município de Almada. Este pescador vivia com sete pessoas numa casa com uma divisão. Ao acto da entrega da chave assistiu o presidente da edilidade, sr. Luís Nuno Carvalho da Silva, a quem se deve a construção de mais 22 moradias, naquele bairro.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15: «O melhor dos inimigos» (12 anos); Academia — A's 21 e 30 «Momento de perigo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 (Tel. 223012).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

Federação Europeia do Comércio Químico

Reune-se em Lisboa na próxima semana o conselho de administração da Federação Europeia do Comércio Químico, de que fazem parte representantes das associações de comércio químico da França, Itália, Alemanha, Portugal, Holanda, Bélgica e Áustria.

Esta reunião, a primeira que a Federação realiza em Portugal, será no Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Far-

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SEIXAL — Soromenho — (Tel. 221560).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425); Bairos — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).
SETUBAL — Casino — As 16 e as 21 e 15: «A noiva» e «Um anjo negro» (12 anos).

Ajudante de motorista em estado desesperado por ter sido cuspid

EVORA, 25 — Quando esta manhã se dirigia para Reguengos de Monsaraz, com um carregamento de batata, uma camioneta, conduzida pelo seu proprietário, sr. João Maria Vaz da Silva, de Campo Maior, saiu da estrada e chocou violentamente com uma barreira, junto à ponte da «Vndinha», por o condutor ter adormecido ao volante.

O motorista saiu ileso, mas o seu ajudante, José Marques Peixeiro, de 51 anos, casado, natural do Carregal do Sal e residente em Campo Maior, foi cuspid do veículo, encontrando-se internado, em estado desesperado, no hospital de Évora.

Visita ministerial

ao distrito da Guarda

De automóvel, seguiu esta manhã para a Guarda, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Charters de Azevedo, o ministro das Corporações, que ainda hoje assinará, naquela cidade, o contrato para a construção de um novo bairro de casas de renda económica, constituído por 67 moradias.

O sr. prof. Gonçalves de Proença, que almoçou na Covilhã, terá também uma reunião de trabalhos com os presidentes dos Municípios daquele distrito e dirigentes de organismos corporativos, entregará os alvarás às Casas do Povo de Porto da Carne e de Costeieiros; distribuirá bibliotecas a várias instituições e empossará os dirigentes da Federação dos organismos corporativos do distrito.

O ministro permanecerá na Guarda até depois de amanhã.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no «CAFÉ UNIDOS».

Georgina Pontes Cardoso Carreira de Sousa

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

José Carreira de Sousa e Família, participam que amanhã, dia 26, será celebrada missa, na Igreja do Bairro de Caselas, às 10 horas e na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, às 11 horas, pelo eterno descanso da sua querida falecida, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como aqueles que manifestaram o seu pesar, e a quem por desconhecimento de moradas, ou por lapso, não foi possível fazê-lo directamente.

P. N. A. M.

Estefania Adelaide Gomes de Oliveira e Sousa

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos mandam celebrar missa amanhã, 26, às 10.30 horas na Igreja de N.ª S.ª de Fátima pelo seu eterno descanso.

JÚLIO DANTAS

A SOCIEDADE DE ESCRITORES E COMPOSITORES
TEATRAIS PORTUGUESES CUMPRE O DOLOROSO DEVER
DE PARTICIPAR O FALECIMENTO DO EXCELENTÍSSIMO
SENHOR DOUTOR JÚLIO DANTAS, SEU INSIGNE PRESIDENTE DE HONRA.

PORTO PELO TELEFONE

Engenheiro José Machado Vaz

PORTO, 25 — Terminou hoje as suas funções como presidente da Câmara Municipal do Porto o eng.º José Machado Vaz.

Durante os nove anos da sua interinência nos assuntos relacionados com a vida da municipalidade, não restam dúvidas, tornou-se credor de muitos louvores, não só pela obra realizada, como pelo muito que se há-de realizar, no seguimento dos seus planos e estudos.

De uma rara coragem moral, o eng.º Machado Vaz enfrentou problemas que, uma vez resolvidos, muito contribuem para que o Porto vá aos poucos deixando de ser aquela cidade-cemitério que as estatísticas de há anos assinalavam frequentemente com elevadas percentagens. A sua obra desagradou, evidentemente, a muitos, nomeadamente aos proprietários das «ilhas», bairros e casebres, que, fazendo vida de sociedade, não tinham escrúpulos em ostentar riqueza com dinheiros providos de inquilinos muitos deles quase mendigos. A obra do eng.º Machado Vaz com a extinção das «ilhas» está no mesmo nível de louvores que foram devidos ao dr. Alfredo de Magalhães quando impôs o saneamento total da cidade, não obstante clamorosas protestos de individualidades que, pela sua situação social, deveriam ser os primeiros a querer os seus prédios higiénicos e perfeitamente habitáveis. Não é, porém, esse o único capítulo em que a sua obra se deve considerar meritória. Outras realizações se lhe devem, razão pela qual seria ingratitude fazer silêncio à volta da sua retirada.

Absolutamente indiferente, ou desinteressado, à propaganda pessoal, nunca acarinhou a imprensa com esse objectivo. Nada fez para que fossem publicados os seus discursos ou retratos. Tratou sempre os jornalistas com a maior correcção, e a-lhes pedindo nem dando. Porque nem sempre concordámos em algumas das suas atitudes, sentimo-nos perfeitamente à vontade para, no somatório final da sua carreira como presidente da edilidade portuense, lançarmos no saldo final, para conta nova, estas singelas palavras: Bem haja pelo bem que fez à cidade do Porto!

Conferência sobre maximafilia

Entre as várias modalidades da filatelia, conta-se como do maior interesse a colecção dos postais máximos, ou seja o postal ilustrado com a mais aproximada alegoria ao novo selo emitido, que no primeiro dia de circulação é inutilizado por um carimbo especial, só aplicado nesse dia.

É a filatelia em si um curioso estudo dos selos que, muito ordenadamente coleccionados, tem nesta cidade elevado numero de cultores em todas as classes sociais, havendo-os de renome internacional, tal como António Joaquim Correia, várias vezes premiado com altas recompensas em exposições efectuadas no estrangeiro. Há-os também da maior categoria nacional, tais como o dr. António Frago, tenente-coronel Alexandre Guedes de Magalhães, Castro Brandão, Arnaldo Ferreira Gonçalves, etc. Na modalidade da maximafilia, salienta-se, no primeiro plano dos filatelistas portugueses, o sr. engenheiro António Furtado, verdadeira autoridade no assunto.

Este conhecido elemento do Clube Internacional de Filatelia profere amanhã, sábado, e a convite da Liga de Profilaxia Social, no Clube Fenianos Portuense, uma conferência que promete ter o maior interesse e ser muito concorrida, na qual o conferente dissertará sobre os vários aspectos da maximafilia, cujo sumário é dividido em oito capítulos, desde a origem e evolução do postal máximo até à maneira de os coleccionar.

Confraternização de contabilistas

Como habitualmente, a reunião anual dos contabilistas e antigos alunos do Instituto Comercial do Porto realiza-se no próximo dia 10 de Junho. Haverá um almoço de confraternização no Luso. As inscrições poderão fazer-se, até ao dia 5, na Leitaria Primas.

O funeral do dr. João Espregueira Mendes

A notícia da morte do dr. João Espregueira Mendes causou nesta cidade e em vários pontos do Norte a maior consternação, dado que o extinto, gozava de justificado prestígio.

O préstito, que saiu esta manhã,

da igreja da Lapa, para Viana do Castelo, traduziu, pela presença de muitas centenas de pessoas, eloquente prova de quanto aquele ilustre médico era estimado, pela sua lhanza de trato e bondade. E' impossível dar a nota das pessoas que quiseram prestar a sua ultima homenagem ao extinto, no entanto, entre elas, viam-se o chefe do distrito, que representava o ministro do Interior; dr. Tavares de Almeida, em nome do secretário nacional da Informação; general-comandante da 1.ª Região Militar; magistrados do Tribunal da Relação; antigos ministros e catedráticos; entidades militares, comandantes distritais da P. S. P. e da L. P.; médicos e advogados, e muito povo.

Numerosos ramos de flores briam totalmente a essa onde a urna foi colocada. Após as cerimónias fúnebres, a urna contendo o corpo, foi transportada para um pronto-correr dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo, que a transportou para aquela cidade, seguido de um extenso cortejo automóvel.

Assistiram a todas as solenidades religiosas e acompanharam o préstito vários familiares do extinto, entre os quais o eng.º Espregueira Mendes, irmão do falecido.

Morte duma criança

No Alto da Oliveira, em Aguas Santas, foi colhido por uma camioneta de carga o pequenito Fernando Adolfo Pinto Guimarães, de 18 meses, residente com seus pais na Rua do Melão, 61, naquela localidade. Transportado ao Hospital de Santo António chegou ali sem vida, tendo o cadáver sido removido para o Instituto de Medicina Legal.

Posse dos novos presidente e vice-presidente do Município do Porto

No salão nobre do Governo Civil, efectua-se, esta tarde, o acto de posse do dr. Nuno Maria Figueiredo Cabral Pinheiro Torres e do eng.º António Fontes Veiga de Faria nos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Porto.

Novas instalações da Ordem dos Advogados

Inauguram-se amanhã no Palácio da Justiça, as instalações da Ordem dos Advogados, que ficam situadas no 3.º piso daquele edificio. Presidirá a cerimónia o ministro da Justiça.

Falecimento

Na sua residência, na Rua da Foz, 1070, nesta cidade, faleceu hoje a sr.ª D. Rosa Maria Coelho de Andrade, mãe do sr. Julio Coelho de Andrade, sócio da firma J. C. Andrade & C.º O funeral sai amanhã, às 11 e 15, da residência da extinta.

Cruz Vermelha

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, na delegação da Cruz Vermelha Portuguesa o acto de posse dos seus presidente e vice-presidente da direcção, respectivamente, dr. Vasco Michon de Oliveira Mourão e coronel Leite Castro. Dará posse o presidente nacional daquela benemérita organização.

Salão de Educação Estética

Inaugura-se amanhã, às 16 horas, na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, o 9.º Salão Distrital de Estética da Divisão Distrital do Porto da Mocidade Portuguesa.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O conquistador de Corinto» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Apartamento de solteiro» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Scaramouches» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Perdoa o meu pecado» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Laila» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A América vista por um europeu» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Vida privada» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Eddie e a Interpol» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os três Mosqueteiros» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A tribo rebelde» e «Gigantes da planície» (12 anos).

ODEON CINE — As 21 e 30: «Aventuras de Joselito» (12 anos).

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)	17000		900 000\$00
(1.ª SÉRIE)	17000		600 000\$00
APROX AO 1.º PREMIO (EM CADA SÉRIE)	16999		7 400\$00
	17001		7 400\$00
(2.ª SÉRIE)	37335		180 000\$00
(1.ª SÉRIE)	37335		120 000\$00
(2.ª SÉRIE)	8065		60 000\$00
(1.ª SÉRIE)	8065		40 000\$00
(2.ª SÉRIE)	48706		30 000\$00
(1.ª SÉRIE)	48706		20 000\$00

Premiados com 10 000\$00 (EM CADA SÉRIE)

1695 16381 16856

Premiados com 5000\$00 (EM CADA SÉRIE)

16896 21492 22006 24340

Premiados com 3000\$00 (EM CADA SÉRIE)

5440 7716 8849 10613 11764

19568 22755 22913 25719 31476

33450 37559 45156 45574

Premiados com 1 500\$00 (EM CADA SÉRIE)

1578 2701 2702 7316 8546

10139 11170 12654 13087 13961

15463 16897 19444 21633 21683

25898 28336 28723 28946 29337

30744 30779 34194 37386 37469

37491 43412 44557 46800 48342

Premiados com 270\$00 (EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 00.

Premiados com 200\$00 (EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 335, 065 e 706.

Premiados com 150\$00 (EM CADA SÉRIE)

Os numeros de 16901 a 16999, de 37301 a 37400, de 8001 a 8100 e de 48701 a 48800.

Premiados com 110\$00 (EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 9, 0 e 1.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

O industrial britânico Leonard Short

encontra-se em Lisboa

Chegou a Lisboa o sr. Leonard Short, director da empresa «The English Electric Co., Ltd.», que vem participar na convenção da Associação Internacional de Engenharia Electrotécnica, a realizar no Estoril de 28 de Maio a 1 de Junho.

O sr. Leonard Short, que é o presidente da «Anglo-Portuguese Society», de Londres, foi recentemente agraciado pelo Governo português com a Ordem de Cristo, por parte daquela empresa britânica no apetrechamento das centrais hidro-eléctricas do Castelo do Bode, Cabril e Venda Nova.

318 SUICÍDIOS NA TORRE EIFFEL ATÉ À DATA

PARIS, 25 — Jean-Jacques Bernard, de 35 anos, saltou a noite passada, da primeira plataforma da Torre Eiffel, de uma altura de 57 metros.

A Polícia informou tratar-se do 318.º suicídio desde que a torre foi construída em 1889 e o quarto este ano. — (R.).

MAIS 1.600 CONTOS

da

SORTE GRANDE

17.000 — 1.500 CONTOS

e do

TERCEIRO PRÉMIO

8.065 — 100 CONTOS

foram distribuidos hoje

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

em dois bilhetes

com a Marca da Sorte

A SEGUIR:

No sábado, dia 2 de Junho

LOTARIA ESPECIAL

a favor dos

TUBERCULOSOS POBRES

1.º PRÉMIO — 3.000 CONTOS

No dia 15

LOTARIA EXTRAORDINÁRIA

do

SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO — 6.000 CONTOS

Habilite-se desde já, preferindo a lotaria

com a MARCA da

CASA DA SORTE

SEGUNDO PRÉMIO

37.335 = 300 CONTOS

vendido aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA

E NAS SUAS 11 FILIAIS

que também são «campeões» do TOTOBOLA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHICA».

QUIOSQUE

um prémio

TIVOLI

em cada palpite!

AVENIDA DA LIBERDADE

RUA DA PRATA, 171

RUA PRIOR DO CRATO, 108

AV. ALMIRANTE REIS, 136-B

OU PELO CORREIO

APARTADO 2237

LISBOA

FESTA A FAVOR

do Santuário de Mont'Alto

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, um festival dedicado á colónia de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra a favor do Santuário de Mont'Alto. Derram a sua colaboração os seguintes artistas: Simone de Oliveira, Mariete Pessanha, Gina Maria, Maria José da Guia, Elsa Vilar, Carlos Ramos, José António, Tony de Matos, António Calvário, Artur Garcia, Alfredo Duarte Junior, Os Três de Portugal, que serão acompanhados pelo maestro António Melo e a sua orquestra, e pelo violista Julio Gomes, e serão apresentados pelos locutores Manuel Caetano e Henrique Mendes, colaboram no festival a Filarmónica Pátria Nova de Coja, e o Rancho Infantil da Casa do Povo de Arganil.

Os bilhetes que ainda restam podem ser adquiridos no Pavilhão dos Desportos.

A Liga

dos Combatentes é hoje visitada por dois membros do Governo

O ministro e o subsecretário de Estado do Exército visitam hoje, ao fim da tarde, as dependências da Liga dos Combatentes, na Calçada dos Caetanos, 18, após o que tomarão parte, como convidados de honra, no jantar de confraternização entre combatentes belgas, britânicos, franceses e italianos e sócios daquela colectividade, que se efectuará, como habitualmente, na sua cantina.

EXCURSÃO DOS EMPREGADOS da Companhia de Seguros Sagres

O Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo dos Empregados da Companhia de Seguros Sagres oferece, no próximo domingo, um passeio aos seus associados e familiares á região dos três castelos, com jantar em Salvaterra de Magos.

O 5.º ANIVERSÁRIO

do Desportivo de Santos Integrada no programa das festas do 5.º aniversário da fundação, a direcção do Grupo Desportivo de Santos promove no próximo domingo, ás 15 horas, uma festa infantil, que inclui distribuição de vestuário a crianças pobres, seguida de merenda.

As crianças contempladas devem apresentar-se na sede do grupo — Calçada do Marquês de Abrantes, 76-1.º — pelas 14 horas.

Escutismo católico

No domingo, a Reunião de Lisboa do Escutismo Católico encerra as comemorações, organizadas em 1962 em honra do patrono mundial do Escutismo — São Jorge — com o seguinte programa: ás 11 e 30, o rev.º Manuel Ferreira da Silva, celebra missa nas ruínas do Convento do Carmo; ás 15, no Parque Eduardo VII, provas para apuramento do vencedor do 5.º Rallye da Primavera (competição de pequenos carros sem motor) e 1.º Gincana de bicicletas.

«Estudo económico

e financeiro de um investimento»

A convite da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — o sr. dr. Nuno Monteiro, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, fará na quarta-feira, ás 21 e 30, no salão nobre daquela Associação, uma conferência subordinada ao tema «Estudo económico e financeiro de um investimento».

Esta conferência, aguardada com muito interesse, integra-se no ciclo sobre problemas de empresas promovido pela Associação Comercial.

CARREIRAS AÉREAS

«Jactos» no serviço B.E.A./T.A.P.

Aviões a jacto «Comet 4B» foram introduzidos na rota B.E.A./T.A.P., Lisboa/Londres em Abril do ano passado. A principal vantagem foi a redução do tempo de voo para apenas duas horas e meia. Em segundo lugar, o público rapidamente se apercebeu do conforto oferecido por esta nova concepção de voo.

De agora em diante, os voos nocturnos B.E.A./T.A.P. serão também efectuados em «Comet 4B». As tarifas mantêm-se, isto é, 3160\$30 ida e volta em meio da semana, e 3582\$60 para viagens de fim-de-semana.

INDUSTRIALIZAÇÃO, AMORTIZAÇÕES E DIRIGISMO

Parece que o problema do nosso desenvolvimento económico está posto assim: dirigir o País para uma industrialização acelerada que arraste a economia geral no seu impulso. Por outro lado, parece também que tal impulso pode quebrar ou torcer os tirantes, o que transbordaria, talvez irremediavelmente, a indispensável harmonia do desenvolvimento geral.

Uma estrutura legalista, uma estrutura administrativa e uma programação são indispensáveis a uma acção rápida, coordenada e eficaz, sem o que os tirantes se quebram com certeza.

Uma certa dose de propaganda é coisa igualmente útil, mas propaganda de uma política económica que fica só na política e desbarata a economia é demasiadamente perigosa.

Cada acção real de industrialização ou reorganização industrial tem que satisfazer plenamente as posições que o País está tomando no âmbito do mercado unico português, simultaneamente com a marcha paralela no sentido da cooperação económica europeia.

Uma falha é um mal que pode inutilizar todo o efeito político da propaganda e arrastar, como precedente aberto, ás mais graves consequências, enfraquecendo a autoridade de dirigista. Dirigismo, dirigismo, infelizmente tão indispensável como perigoso.

A estrutura legalista indispensável para que as nossas empresas, uma vez constituídas, mantenham o seu equilíbrio económico interno em correlação constante com a evolução da estruturação do mercado comum português e da posição de Portugal no concerto económico europeu está ainda em grande parte por criar ou por pôr em prática.

Considerando somente o sector industrial, não referindo o que no comercial afecta fortemente a administração da empresa na sua ultra-liberdade contabilística, há certo aspecto peculiar a determinada legislação industrial especializada, que tem prejudicado há muito o desenvolvimento industrial (principalmente com colaboração estrangeira) de sectores de alto interesse publico que, não constituindo propriamente serviços publicos, como tal têm sido inconvenientemente considerados.

E' norma corrente no nosso País e em muitos outros que a exploração de um serviço publico seja concedida a empresa particular — de economia mista ou não — por determinado prazo (50 anos, por exemplo), no final do qual o apetrechamento técnico e comercial fica pertença do Estado ou de uma autarquia administrativa de segundo grau.

Temos esse regime nos Caminhos de Ferro, nas empresas hidroeléctricas, nas de distribuição e transporte de energia e outras, além de que toda a legislação mineira é dominada pelo mesmo princípio.

Algumas outras actividades industriais estão sujeitas a sistema idêntico desde larga data, e isto porque a sua importância económica foi julgada comparável á de um serviço de interesse publico ou porque, referindo-se a produções energéticas, se estabeleceu que tal sector devia ser equiparado a um tal serviço, mas de escala reduzida. A redução da escala actuou nos prazos iniciais de concessão, que passaram para 15 ou 20 anos contra 50 a 90, nos verdadeiros serviços publicos.

Ora, entre as industrias deste género há algumas que pertencem á

PORTUGAL

nas conferências internacionais do trabalho

Parte amanhã para Tours o sr. Carlos Augusto Farinha, vice-presidente da Corporação do Comércio, que presidirá á delegação portuguesa, ao Congresso do «Conseil International des Employeurs du Commerce», que se efectua naquela cidade, de 28 a 30 do corrente.

A nossa delegação é constituída pelos srs. Aníbal David, presidente da União de Grémios de Lojistas de Lisboa; Emílio Américo de Azevedo Campos, presidente da União de Grémios dos Comerciantes do Porto; e Adolfo Santos da Cunha, presidente da Federação dos Grémios do Comércio dos Distritos de Braga e Viana do Castelo.

De França, o sr. Carlos Farinha deslocar-se-á a Genebra, onde participará, em representação das Corporações, na 46.ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, que principia no dia 1 de Junho.

categoria das industrias transformadoras — sem possibilidade de outra classificação; e, para estas, a questão de ter ou não uma concessão (ou licença industrial) a prazo não é indiferente, muito pelo contrario.

O industrial livre, sem concessões a prazo e, portanto, não tendo que entregar ao Estado ou a outra entidade concedente as instalações afectas á exploração, quer dizer, a industrial de interesse exclusivamente privado, deve proceder regularmente á amortização do equipamento técnico no prazo da sua vida util. Fazer a amortização só quando há lucros, fazê-la continuamente ou não, tomar em conta o valor de substituição provável, considerar nas anuidades, o valor aquisitivo da moeda, etc.? São já aspectos complexos e teóricos, em parte.

Nos casos, porém, em que numa industria transformadora exista uma cláusula de reversão do equipamento industrial para o Estado ou outro concedente, terá essa empresa que proceder á criação de um fundo de reconstituição do capital afecto á concessão, independentemente e cumulativamente com a amortização propriamente dita do equipamento industrial.

Os balanços da maioria das nossas empresas hidroeléctricas e distribuidoras de energia eléctrica, para exemplificar, patenteiam essa conta característica, que toma diversas designações, tais como «Fundo de reembolso do capital», «Amortização do capital — acções» e outras.

Nos casos de verdadeiras concessões de serviços publicos — cujos prazos são muito longos, podendo chegar a 99 anos — a incidência nos resultados de exploração da importância a lançar anualmente naquella conta é pequena; nos casos de 15 e 20 anos, numa industria transformadora, esse encargo é pesado e só explorações excepcionalmente lucrativas podem suportar a entrega gratuita dos meios de produção, ao concedente, ao cabo de tão poucos anos.

Os resultados práticos de semelhantes regimes são francamente maus e prejudiciais para a economia nacional, sem nenhuma contrapartida realmente compensadora — verdadeiros impecilhos para o desenvolvimento da industrialização.

Em todos os contratos, concessões ou autorizações industriais há cláusulas de rescisão, cláusulas de conservação da eficiência dos meios de produção durante o periodo da concessão, de resgate, etc.

O concessionário, que tem de entregar o seu equipamento fabril ao cabo de poucos anos, descuidado, o mais que pode, a cláusula de conservação e não há fiscalização que consiga impor-se eficazmente. O concedente acaba por receber um equipamento inutilizado para uma produção conveniente e só uma de duas coisas pode na realidade fazer: encerrar a fábrica e vender o terreno pelo justo valor do mercado e o equipamento a um sucateiro, ou então conceder de novo a exploração ao antigo concessionário.

Como em geral nas cláusulas de prazo de concessão existe uma disposição preferencial em relação ao antigo concessionário, no caso de concurso para nova concessão, o industrial espera sempre obter novamente a concessão e consegue-o praticamente sempre, não actuando assim semelhantes cláusulas no sentido aparentemente eficaz.

As condições de semelhantes concursos — se fossem estabelecidas convenientemente — não deviam admitir uma renitência de maquinismos obsoletos; e todos o são em poucos anos, pois o vertiginoso progresso técnico dos nossos dias torna os equipamentos inutilizáveis de um dia para o outro.

Tudo sistemas antigos que não tomam em consideração as realidades económicas e necessidades comerciais, nem o rápido desuso dos equipamentos. Há simplesmente que acabar com este velho conceito de concessão a prazo em todas as industrias transformadoras com qualquer grau de interesse geral com que se apresentem.

E nos casos de verdadeiras concessões de serviços publicos em que no fim do prazo concedido a reversão para o concedente se reveste dos mesmos males?

Porque não substituir as cláusulas de reversão por cláusulas de concessão, no modelo das cláusulas de resgate?

HENRIQUE PEYSSONNEAU

TRIBUNA LIVRE

DESPORTOS

VAI REALIZAR-SE O XVII CURSO de escafandristas

O Centro Português de Actividades Submarinas promove mais um curso de escafandristas de 3.ª classe — o XVII — como habitualmente, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O curso, que consta de seis aulas práticas e seis aulas teóricas, assim como uma de mar, ministra aos alunos um conhecimento, tanto teórico como prático, imprescindível.

No caso de se verificar a inscrição de algumas senhoras, o Centro Português de Actividades Submarinas contará com a colaboração de uma monitora auxiliar, que ministrará as aulas práticas ás senhoras.

As inscrições para este curso estão abertas a partir de hoje podendo os interessados dirigirem-se todos os dias uteis, das 15 ás 19 horas e das 21 ás 24, á sede do Centro, Avenida Almirante Reis, 106, 1.º, esquerdo, Lisboa (telefone 734228), onde serão prestadas todas as informações.

Para este curso, em que serão utilizados escafandros autónomos adquiridos pelo C. P. A. S., as provas de admissão estão previstas para 4 de Junho.

AS REGATAS

do «Dia da Marinha» em Vila Franca de Xira

A secção náutica do União Desportiva Vila-franquense, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, organiza, no próximo domingo, pelas 17 horas, em Vila Franca de Xira, as regatas do «Dia da Marinha».

O programa das provas é o seguinte:

«Skiff», sem categoria; «yolle» de 4, principiantes; «double scull», sem categoria; «shell» de 4, principiantes; «yolle» de 4, juniores; «yolle» de 8, principiantes; «yolle» de 8, seniores e «shell» de 4, seniores.

NATAÇÃO

A nova época inaugura-se no dia 3 de Junho

A abertura da temporada de natação de 1962, que começava a tardar, já está, afinal, marcada.

E' a Associação de Natação de Lisboa que promove o festival de abertura, tendo designado para ele a piscina de S. Bento, não tendo, ainda, sido designadas as horas.

ELEIÇÕES

na Federação de Patinagem

Em Coimbra, efectua-se amanhã, á tarde, uma reunião em que participarão os delegados das Associações Regionais de Hóquei em Patins, com o fito de se formar o elenco directivo para a Federação Portuguesa de Patinagem.

O sr. dr. Alberto Mesquita, actual presidente da assembleia geral da A. P. S., é uma das personalidades indicadas para ocupar a presidência da nova direcção que, em breve, será eleita, bem como os restantes corpos gerentes.

HOMENAGEM

POSTUMA a José Joaquim Pereira Neto

OLHÃO, 25. — Por iniciativa dos sócios e funcionários das empresas de Viação Algarve e Rodoviária do Sotavento do Algarve foi prestada uma comemorativa homenagem postuma ao sr. José Joaquim Pereira Neto, pela passagem do primeiro ano do seu falecimento.

Após missa de sufrágio, celebrada pelas 9 horas, na igreja matriz desta vila, o sr. Antero do Nascimento Neto, filho do homenageado, descreveu o retrato de seu pai no gabinete da gerência da Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve. Assistiram numerosos funcionários da E. V. A. e da Rodoviária, sócios e outras entidades.

Usaram da palavra a empregada da Rodoviária, sr.ª D. Maria Isabel Brito Rosa, falando depois, os srs. dr. Carlos Picoito e Aníbal Guerreiro, sócio-gerente de ambas as empresas, que, desde a fundação da Rodoviária, foi o mais dedicado companheiro do homenageado.

Todos os oradores enalteceram as qualidades morais e de bondade do sr. José Joaquim Pereira Neto, cuja recordação se mantém com viva saudade nos espiritos dos seus colegas de trabalho e no numero pessoal que nutria por ele viva simpatia.

Agradeceu o filho do homenageado, sr. Antero do Nascimento Neto, sócio-gerente da Rodoviária.

XADREZ

O Desportivo da C. U. F. venceu uma equipa da C. P.

Entre um grupo de associados do Grupo Desportivo da C. U. F. e outro de funcionários da C. P. disputou-se um encontro de xadrez, tendo os cufistas ganho por 4,5 p. contra 1,5 p.

Resultados parciais: Filipe Alves (C. U. F.) v. Carlos Silva (C. P.); Joaquim Abreu (C. U. F.) v. Mário Silva (C. P.); Manuel Brito (C. U. F.) v. Francisco Sim-Sim (C. P.); eng.º Passos Coelho (C. U. F.) v. Augusto Jaca (C. P.); eng.º Melo de Azevedo (C. U. F.) v. Augusto Neto (C. P.); e João Balsaíha (C. P.) v. Fernando Dias (C. U. F.).

João Silva vencedor do Torneio «Primavera» do G. D. S.

Terminou o Torneio de Xadrez «Primavera» no Grupo Desportivo de Santos, com a seguinte classificação: 1.º, João Silva, 5 pontos em outros tantos jogos; 2.º, Francisco Mocho, 3; 3.º, António Mocho, 3; 4.º, Maria do Carmo Alves, 2,5; 5.º, José Simões, 1,5; 6.º, João Nunes, 0 pontos.

Saliente-se a boa vitória do jovem João Silva (14 anos), que colecciona o seu segundo triunfo xadrezístico em menos de um ano. E' também de realçar o segundo lugar conseguido por Francisco Mocho.

TIRO AOS PRATOS

Em Gondomar

No campo de tiro «Guy de Valle Flor», instalado no Monte da Mlhoteira, em Aguiar — Gondomar, efectua-se, nos próximos dias 26 e 27, um torneio de tiro, com início ás 21 e 30 e 15 horas, respectivamente.

Em Santa Cruz

Em benefício da Colónia Balnear Infantil da Praia de Santa Cruz realiza-se, no próximo domingo, um torneio no campo de tiro «José Hipólito».

FUTEBOL

Os desportistas moçambicanos vão oferecer uma taça ao Benfica

LOURENÇO MARQUES, 25. — O jornal «Notícias», desta cidade, patrocinava a iniciativa de um grupo de desportistas locais para a oferta da grande «Taça Moçambique», ao Sport Lisboa e Benfica.

Para o efeito, foi aberta nas colunas daquele jornal, uma subscrição publica, extensiva a toda a Província e a todos os desportistas. — (L.).

A C. U. F. em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25. — A vinda da equipa de futebol da C. U. F. a Moçambique, a convite do Clube Ferroviário, está a despertar o mais vivo interesse em toda a província.

Os cufistas realizariam três jogos, depois da sua digressão por Angola, respectivamente, a 27 e 30 de Junho e a 7 de Julho.

A concretizar-se a visita, a equipa receberá pela realização dos três encontros 120 mil escudos. — (L.).

FESTA ANUAL

dos amigos combatentes telegrafistas

Efectua-se no próximo dia 24 de Junho a tradicional festa anual de confraternização dos telegrafistas expedicionários a Africa e a França, por ocasião da Grande Guerra de 1914-1918.

Haverá um almoço de confraternização, num restaurante tipico da capital, para o qual se podem inscrever todos os oficiais, sargentos e praças que pertenceram á C. T. P., ao B. C. T. e ás secções de sinais e motociclistas.

As inscrições podem fazer-se, em Lisboa, na Tabacaria do Café Gelo, Rossio, 65, e na Agência de Viagens Nascimento, Rua das Flores, 71, r/e (telefone 320400); e no Porto, na Rua Formosa, 326.

FESTA LEGIONÁRIA

no Parque Eduardo VII

Para assinalar mais um aniversário do Movimento do 28 de Maio, a Legião Portuguesa promove no domingo, ás 10 horas, no Parque Eduardo VII, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas da organização.

Ao acto assistirão mais de dois mil legionários, em representação de diversas unidades.

Os participantes no Congresso da Indústria Hoteleira almoçaram em Salvaterra

Aproxima-se do fim o XI Congresso Geral da Associação Internacional de Hotelaria, que está a realizar-se no nosso País e que se reveste de particular importância pelo que pode representar de incentivo para o turismo nacional.

Hoje, os congressistas, em número de muitas centenas, almoçaram no Restaurante Ribatejano de Salvaterra de Magos, a convite da União Hoteleira do Sul.

Na mesa de honra sentavam-se os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.º Alvaro Roquete, director do Turismo, do S. N. I.; Alexandre de Almeida e Abrantes Jorge, presidentes, respectivamente, das Upiões de Grémios de Hotelaria do Sul e do Norte; Marcel Bourseau, Camilo Solé e dr. Georges Linsenmeyer, vice-presidentes do Congresso.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do conselho geral da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, sr. dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira, que saudou os congressistas e os seus respectivos países. Agradeceu à Associação Internacional de Hotelaria o ter escolhido Portugal para a realização deste congresso, afirmando a certa altura:

—Será para nós, portugueses, motivo de grande regozijo o sabermos que este congresso marcou mais um passo em frente, para uma completa e estreita cooperação e entendimento entre os hoteleiros dos países aqui representados. Sendo a hotelaria a infraestrutura fundamental e indispensável para o progresso do Turismo, um congresso como este vale como afirmação de coesão e de solidariedade de uma classe com largas responsabilidades no desenvolvimento económico de um país. Falam, ainda, o vice-presidente da Camara Municipal de Salvaterra de Magos e o prior da freguesia, tendo agradecido, em nome dos congressistas estrangeiros o sr. Marcel Bourseau.

Durante o almoço exibiram-se alguns ranchos folclóricos ribatejanos, que foram muito aplaudidos.

De passagem para Salvaterra, os congressistas assistiram, em Vila Franca, a uma separação de gado.

Esta noite, os congressistas assistem a uma corrida de toiros no Campo Pequeno.

O congresso termina amanhã, com uma sessão de encerramento a realizar, pelas 10 e 30, no Cinema Monumental.

DENIS SALGADO recordou na Rádio episódios curiosos da sua vida de repórter

O nosso camarada Denis Salgado, a convite do produtor Diamantino Faria, recordou aos microfones da Rádio Renascença, no programa «Jornais e jornalistas», alguns dos episódios mais curiosos da sua longa e por vezes arriscada vida de repórter-fotográfico, em que teve ocasião de pôr à prova, não só a sua proficiência profissional, como a sua coragem e serenidade perante situações que exigiram desprezo pela vida.

Em troca de impressões, que o produtor orientou com inegável palpitante interesse para os radiouvintes, Denis Salgado recordou acontecimentos que a sua objectiva não pôde fixar, mas que jamais se extinguirão da sua memória de repórter.

FRANÇOISE SAGAN (vítima de queda) está numa clínica

SAINT TROPEZ (França), 25 — Em consequência de uma queda que deu há dois dias no jardim da sua residência, encontra-se sob observação médica, numa clínica local, a romancista Françoise Sagan, de 26 anos, que está à espera do seu primeiro filho.

A não ser o marido, o ceramista norte-americano Robert Westhoff, e sua irmã Suzanne, ninguém mais tem sido admitido no quarto da doente. A casa de saúde, porém, anuncia que a escritora se encontra melhor. — (A. N. I.).

DIÁRIO escolar

EXPOSIÇÃO de trabalhos escolares

Promovida pela direcção do Colégio Manuel Bernardes, inaugura-se, amanhã, no Palácio da Independência — sede do Commissariado da M. P. — uma exposição de trabalhos efectuados pelos alunos do professor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. José Passos Pinto.

Ao acto, que está marcado para as 18 horas, assistirão, além do delegado distrital de Lisboa da M. P. e do inspector da Zona dos Colégios Particulares, professores e famílias dos alunos.

Doze ambulâncias oferecidas por Moçambique a Angola

LUANDA, 25. — Foram entregues à delegação da C. V. P. em Luanda doze ambulâncias oferecidas pelos portugueses de Moçambique. A cerimónia, que se revestiu da maior simplicidade, presidiu o sr. dr. Castilho Soares, secretário Provincial de Angola, que salientou mais este gesto de fraternidade da província de Moçambique, cuja solicitude, disse, se tem manifestado desde a primeira hora. — (L.).

Gil Vicente e Almeida Garrett representados na festa do Colégio Moderno

Realiza-se esta tarde, às 18 horas, no Teatro da Trindade a festa escolar do Colégio Moderno. Consta ela de números de canto e recitação e da representação de um extracto do auto de «Mofina Mendes» de Gil Vicente, e de «D. Filipa de Vilhena» de Almeida Garrett.

A direcção artística da festa está a cargo da artista dr.ª D. Maria Barroso, e os cenários são do aluno Luís Chaves, executados pelos jovens intérpretes das peças, sob a direcção do prof. Passos Pinto. Os números de orfeão são dirigidos pelos profs. D. Candida Mota Pereira e Joel de Mascarenhas.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor Luís de Sttau Monteiro.

No dia 1, às 10 horas, efectua-se um festival ginástico-desportivo, ao qual preside o subsecretário da Educação Nacional.

Carpenter nas Bahamas

(Continuação da 1.ª página)

bordo do porta-aviões por um helicóptero, que o recolhera. Depois de apertar a mão de alguns oficiais e especialistas da N. A. S. A., que o esperavam a bordo, o cosmonauta desceu imediatamente à cabina do comandante para escrever um relatório preliminar e depois à enfermaria do navio onde foi submetido ao primeiro exame médico.

Após permanecer algumas horas no porta-aviões, Carpenter partiu para a ilha do Grande Turco, nas Bahamas, onde passará pelo menos 48 horas antes de regressar a Cape Canaveral.

Quanto à cápsula espacial «Aurora 7», em que o cosmonauta deu três voltas à Terra, foi recuperada pelo contratorpedeiro «Pierce», que a encontrou a flutuar no Atlântico.

Não foi dada qualquer informação quanto ao estado em que se encontra a cápsula. Esta será transportada para Porto Rico e daí para Cape Canaveral. — (F. P.).

KENNEDY CONVIDOU CARPENTER A VISITA-LO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 25. — O presidente Kennedy falou pelo telefone da Casa Branca para bordo do porta-aviões «Intrepid» pouco depois do astronauta Scott Carpenter ali ter chegado de helicóptero.

Kennedy disse a Scott ter ficado «muito satisfeito e aliviado» ao ter conhecimento de que fora recuperado são e salvo depois de quase uma hora de expectativa.

O presidente disse ainda ao astronauta esperar vê-lo «muito em breve em Washington» e desejou-lhe felicidades.

Foi anunciado que o presidente autorizou a N. A. S. A. a conceder a Scott a sua mais alta distinção — a medalha dos Serviços Distintos. — (A. N. I.).

O COSMONAUTA TERÁ NA BROADWAY A RECEPÇÃO RESERVADA AOS HERÓIS

NOVA YORK, 25. — Scott Carpenter terá na cidade de Nova York a recepção reservada aos heróis: a tradicional subida da Broadway sob a chuva dos papelinhos caídos dos arranha-céus de Manhattan.

Outra cidade norte-americana, Aurora, no Estado do Kentucky, projecta homenagear o cosmonauta à sua maneira: o Município ofereceu-lhe o lugar vago de presidente municipal... — (F. P.).

SARAGANE (no Laos) caiu em poder dos comunistas

BANGKOK, 25. — O primeiro-ministro da Tailândia, marechal Thanarat, disse hoje que recebera notícia de que a capital provincial de Saragane, no Laos do Sul, caíra em poder das forças pró-comunistas. Saragane fica a 96 km da fronteira com a Tailândia.

Entretanto, o dirigente neutralista laiano príncipe Souvanna Phouma partiu hoje, de avião da capital birmanesa para Xiang Khouang no Laos. Devia ter partido no domingo, mas adiou a viagem por cinco dias.

Por outro lado, seis caças e um bombardeiro ingleses, que constituem a contribuição da Grã-Bretanha para a defesa da Tailândia (no âmbito da S. E. A. T. O.) chegaram a este país. — (R.).

GENERAL FRANCÊS FERIDO NUM ATENTADO

ARGEL, 25 — Em actos de violência registados esta manhã em Argel foram mortos 14 muçulmanos e feridos quatro e uma mulher europeia.

O general François de Belenef, comandante da região de Sidi-Bel-Abbès, foi ontem ligeiramente ferido por um comando da O. A. S. próximo de Perregaux.

Em Mostaganem, a Ocidente de Oran, foram mortos desde ontem de manhã, 118 muçulmanos. — (R.).

MARINHEIROS FRANCESES EM LISBOA

(Continuação da página central)

Navais do Ministério da Marinha, assistiram a uma conferência do almirante Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada.

A noite, o embaixador da França oferece um banquete em honra do almirante Pierre Celevier, no qual participaram oficiais-generais portugueses.

Vem ao Tejo o cruzador francês «Jeanne d'Arc»

O cruzador escola «Jeanne d'Arc», que está a realizar uma viagem de instrução à volta do Mundo, é aguardado no próximo dia 3 de Junho, no porto de Lisboa, onde se demorará apenas algumas horas. Fundeará defronte do Terreiro do Paço, a fim de embarcar o almirante Amman, comandante de esquadra e perfeito marítimo de Brest, que chegará nesse dia, ao aeroporto de Lisboa, num avião militar francês.

O almirante Amman, que foi comandante da base aeronaval de Bizerta, durante o período de tensão franco-tunisiana, será aguardado no aeroporto pelo chefe de gabinete do ministro da Marinha, e, ainda, por um oficial do Estado-Maior da Armada, assim como por individualidades da embaixada da França.

O «Jeanne d'Arc» far-se-á ao Atlântico, cerca das 17 horas do dia 3 de Junho, rumo a Brest.

Draga minas francês «Arcturus»

Continua atracado à Doca da Marinha o draga-minas da Armada francesa «Arcturus». Oficiais e restantes elementos da guarnição tiveram o dia livre, o que lhes permitiu percorrer a capital e arredores.

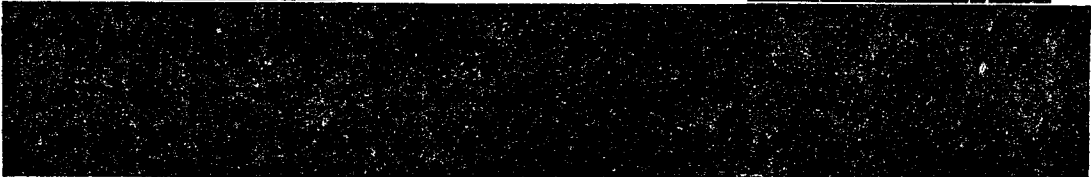
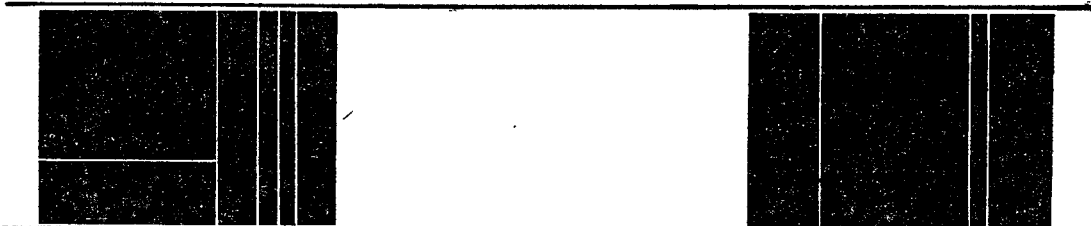
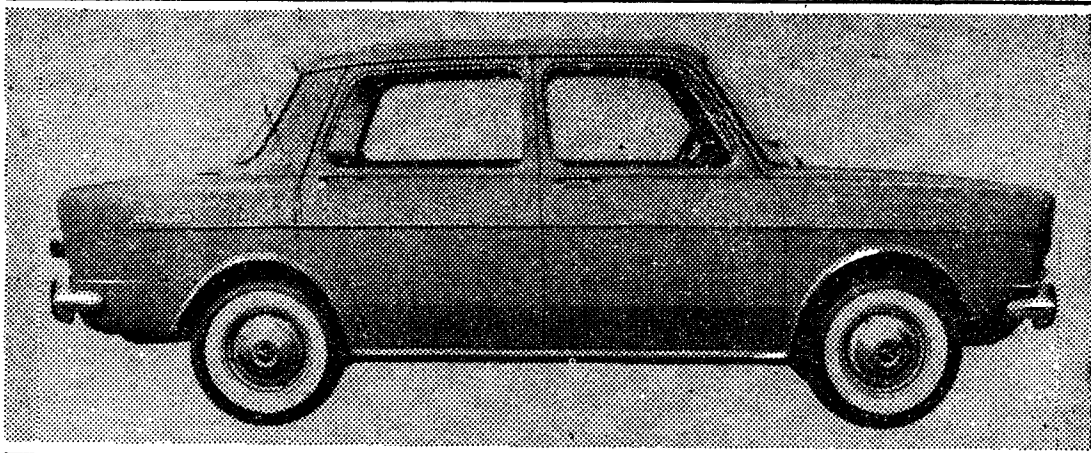
Simca 1000 É EQUILIBRADO

estável e confortável

A tradicional estabilidade SIMCA afirma-se mais uma vez. A suspensão estudada especialmente para este novo modelo, e os travões progressivos e seguros, proporcionam uma viagem confortável pelo apoio que dão ao condutor e passageiros.

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa



A propaganda belicista condenada numa declaração russo-americana

GENEVA, 25. — Os dois co-presidentes da conferência do desarmamento reunida nesta cidade, Arthur Dean e Valerian Zorin apresentaram, esta manhã, na reunião da comissão plenária da conferência o texto de uma declaração conjunta condenando a propaganda belicista, sobre o qual chegaram ontem a acordo e que, nomeadamente, convida todos os Estados a tomarem medidas práticas, incluindo medidas legislativas, para darem efeito àquela condenação.

A declaração condena todo o convite à guerra e ao uso da força para resolver os litígios internacionais.

A declaração condenando a propaganda belicista foi originariamente proposta pela União Soviética, tendo o acordo sobre ela, entre os russos e os americanos, constituído a mais representativa concordância registada na comissão. — (F. P. e R.).

A MORTE DE JÚLIO DANTAS

(Continuação da 2.ª página)

Cardeais», oferecido, em 1941, pelo Governo do Brasil ao embaixador Júlio Dantas, nesse silencioso ambiente evocador se trataram das homenagens fúnebres a prestar ao autor de «A Pátria Portuguesa». E foi decidida a trasladação, hoje, às 18 horas, para a Academia das Ciências, do ataúde que ali ficará em câmara ardente até à saída do funeral, no domingo, ao meio-dia.

Logo que foi conhecida a notícia da morte do escritor acorreram à sua residência outros amigos e depois começaram a afluir personalidades marcantes em todos os planos sociais, predominando figuras conhecidas nos meios intelectuais, que manifestaram o profundo desgosto à viúva e família enlutadas, a quem o «Diário de Lisboa», sempre distinguido pela estima de Júlio Dantas, que o honrou, muitas vezes, com a sua notável colaboração, apresenta a expressão do seu grande pesar, extensivo à Academia das Ciências.

Foi recebido um telegrama de condolências do sr. Presidente do Conselho, dirigido à viúva, que recebeu, também, pessoalmente, os sentidos pésames dos srs. ministro da Educação, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, dr. João de Almeida; prof. dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia Nacional das Belas-Artes, e dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», com suas esposas; de escritores, artistas, etc.



No Commissariado da Polícia de Argel aumenta a bicha dos que ali acorrem a solicitar autorização para abandonar o território argelino

Severamente criticada pela Imprensa francesa a sentença de Salan

PARIS, 25. — Toda a Imprensa parisiense se ocupa hoje das repercussões que a inesperada sentença do tribunal militar que condenou Salan a prisão perpétua irá ter na atitude do Governo para com os homens da O. A. S. Com excepção de «L'Aurore», órgão da extrema-direita para quem o «Supremo Tribunal Militar... quis também pronunciar-se contra a execução de Jouhaud», o tom geral é de reprobção. «La Nation» (gaullista) escreve: «certos imbecis atrevem-se a falar, em face da sentença de Salan, de reconciliação nacional. Ora, é justamente um sentimento contrário que a sentença é susceptível de desencadear no país...».

«Liberation» afirma, por seu lado, que «o povo francês não pode ficar passivo perante esta paródia de justiça e suas consequências. É necessário fazer ouvir com toda a sua força a verdadeira voz da França. E a única resposta adequada a tanta covardia e a tanta complacência...». Finalmente, «L'Humanité» escreve: «Ao admitir que se trata de um «patriota», o tribunal concede de antemão uma desculpa a todos os oficiais autores de pronunciamentos, a todos os rebeldes. Por outro lado, dá uma bofetada naqueles que, ao serviço do Estado, se mantiveram ao lado da legalidade contra os facciosos». — (F. P.).

DE GAULLE PODERÁ ORDENAR NESTE FIM DE SEMANA A EXECUÇÃO DE JOUHAUD

PARIS, 25. — Os advogados do ex-general Jouhaud pediram a revisão do julgamento do seu cliente. Por outro lado, círculos ligados ao Governo admitem a possibilidade

«Paródia de justiça... covardia... complacência...» — escreve o jornal «Liberation»

de do presidente de Gaulle ordenar neste fim de semana a execução da pena de morte a que foi condenado, em 13 de Abril, o ex-general. — (F. P. e R.).

OS FOGUETÕES DE TRAVAGEM COMEÇARAM A FUNCIONAR 30 segundos depois do previsto

— o que poderá ter originado o desvio na descida do cosmonauta Carpenter

POINT ARGUELLO (Estados Unidos), 25. — Admite-se que foi um erro de sincronização no «controle» de accionamento dos foguetões de travagem que levou a cápsula do astronauta Scott Carpenter a cair a cerca de 320 quilómetros da área prevista para a sua recolha no Atlântico.

Os foguetões de travagem, segundo o parecer, começaram a funcionar cerca de trinta segundos depois do tempo calculado nos planos anteriores, o que pressupõe qualquer lacuna técnica.

No entanto, as autoridades da Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) recusam-se por enquanto, a comentar essa hipótese.

Por outro lado, foi revelado que o aquecimento anormal que se registou no interior do fato espacial do cosmonauta, não resultou de deficiente confecção desse equipamento. Bastou Carpenter regular,

intensificando, a admissão do ar refrigerado circulando no interior da roupa espacial para eliminar o inconveniente do calor, que apenas o incomodou durante um curto lapso.

Dis, segundo os dirigentes do programa «Mercurio» as características das três órbitas do segundo cosmonauta dos Estados Unidos:

Perigeu: 149,647 quilómetros.

Apogeu: 264,576 quilómetros.

Duração total do voo: 4 horas e 56 minutos.

Velocidade: Superior a 28 160 km/h.

ALTO GRAU DE APERFEIÇOAMENTO DO FOGUETÃO «ATLAS»

Por muito movimentada que tenha sido, nomeadamente na fase final, a proeza levada, ontem, a efeito por Scott Carpenter, satisfaz grandemente os dirigentes do programa americano de conquista do espaço.

Aponta-se, em primeiro lugar, que a tripla órbita efectuada pelo sucessor de John Glenn prova o alto grau de aperfeiçoamento atingido pelo «Atlas», que é o veículo das próximas tentativas americanas de colocação em órbita de um cosmonauta, bem como, na sua versão militar, a peça essencial do arsenal balístico dos Estados Unidos.

A CÁPSULA NÃO CORRESPONDEU AS ESPERANÇAS

E' provável que em vez de reeditar voos análogos de três órbitas terrestres uma ou duas vezes até ao fim deste ano, a N. A. S. A. tente levar o próximo cosmonauta (Gordon Cooper) a fazer sete revoluções, dentro de três ou quatro meses — e 18 — ou seja mais uma que Titov — ao seu sucesso no fim deste ano ou no princípio de 1963.

Em contrapartida, é inegável que a cápsula «Mercurio» não correspondeu às esperanças que suscitou.

Contudo, o voo terá sido rico de ensinamentos, que os cientistas americanos se preparam para estudar. — (A. N. I. e F. P.).

A mulher de Carpenter viveu 35 minutos de profunda angústia

CAPE CANAVERAL, 25. — A sr. Carpenter, rodeada dos seus quatro filhos, dificilmente encontrou palavras para exprimir aos jornalistas a alegria que sentiu quando o seu marido foi encontrado.

«A tensão que uma tal missão implica» — disse ela simplesmente — é tão grande que uma pessoa se sente esgotada pela emoção e só pode dizer que se sente feliz, orgulhosa, comovida, quando desejaria poder exprimir muito mais».

Sorridente mas um pouco nervosa a esposa do quarto astronauta americano apresentava no rosto os vestígios do cansaço e da profunda angústia sentida quando durante 35 minutos se perdeu totalmente o contacto com Carpenter depois da sua reentrada na atmosfera.

«A presença dos meus filhos deu-me grande alento» — disse ela apresentando-os um após outro aos jornalistas. Depois, antes de se afastar, acrescentou: «Durante estes três últimos anos sempre desejei que Scott fizesse o que acaba de realizar». — (F. P.).

A MÃE DO COSMONAUTA QUER QUE O FILHO VÁ A LUA

BOULDER (Colorado), 25. — Florence Carpenter, mãe do astronauta Scott Carpenter, disse a noite passada numa conferência de Imprensa que quer que o seu filho realize uma viagem à Lua.

Florence Carpenter declarou ou nunca, nem por momentos, ter dúvida de que recolheriam o seu filho no mar. «Ele estava treinado para isso e para correr o risco» — disse a mãe do astronauta.

O pai deste, Marion Scott Car-

penter, disse aos jornalistas, na sua casa de Palmer Lake (Colorado): «Foram as cinco horas de maior tensão que já vivi. Mas tinha fé na nossa tecnologia».

Os pais de Carpenter estão divorciados. — (R.).

CHEGOU A HAVER DUVIDAS EM CAPE CANAVERAL

CAPE CANAVERAL, 25. — «Penso não ter havido ninguém em Cape Canaveral que não experimentasse dúvidas» — afirmou o cosmonauta John Glenn, a quem a acidentada viagem de Carpenter também preocupou, pouco antes de partir para as Bahamas. — (A. N. I.).

A opinião de Gagarine

(Continuação da 1.ª página)

jornalistas que estava convencido que o voo do astronauta americano não tinha sido necessariamente um sucesso, visto que ele estivera exposto a altas temperaturas e ultrapassara a área de aterragem fixada. — (Reuter).

RADIO MOSCOVO: «SIMPLES REPETIÇÃO» DO VOO DE GLENN

MOSCOVO, 25. — Na sua emissão em inglês destinada aos Estados Unidos, Radio Moscovo afirmou que o lançamento do segundo astronauta norte-americano veio demonstrar mais uma vez a «necessidade urgente de cooperação entre os Estados Unidos e a Rússia na exploração pacífica do espaço».

Por outro lado, vários cientistas soviéticos enviaram as suas saudações a Scott Carpenter por intermédio da emissora.

Numa emissão anterior, Rádio Moscovo salientou, no entanto, que o voo de Carpenter era «uma simples repetição» do de John Glenn. — (A. N. I.).

UM JORNALISTA COMUNISTA ASSISTIU AO LANÇAMENTO

CAPE CANAVERAL, 25. — Karel Kyncl, de 35 anos, enviado de Rádio Praga, foi o primeiro jornalista comunista a assistir ao lançamento de um cosmonauta americano. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Noroeste. O céu estava muito nublado e havia nevoeiro em algumas regiões pela acção conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a Nordeste do Arquipélago e de uma depressão localizada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 16°; Portalegre, 12°; Lisboa, 16°; Faro, 21°; Sagres, 18°; Funchal, 18°.

Temperaturas observadas às 10 horas na Costa de Sol: na atmosfera, 17°; na água do mar, 14,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 21,4°; mínima, 14,8°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,9°; mínima, 16,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

— Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas na Província de Algarve.



VI Festival Gulbenkian de Música

Hoje TIVOLI às 21,30

2.º CONCERTO SINFÓNICO

HOMENAGEM A TEMPRANICA

FANTASIA PARA UM GENTIL-HOMEM

CONCERTO DE VERÃO

SUITE ANTIGA

CONCERTINO PARA PIANO,

CORDAS, METAIS E PERCUSSÃO

O CHAPÉU DE TRÊS BICOS

JOAQUIM RODRIGO

C. SEIXAS — A. SANTOS

LOPES GRAÇA

MANUEL DE FALLA

Solistas: NARCISO YEPES, GUITARRA
LEÓN ARA, VIOLINO
HELENA SÁ E COSTA, PIANO

Maestro: SILVA PEREIRA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

Terça-feira, 29 TIVOLI às 18,30

CONCERTO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

BILHETES A VENDA

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Kennedy e Kruchchev enviaram «cordiais» mensagens de felicitações ao marechal Tito, que hoje comemora 70 anos de idade.

● As instalações em Paris da revista progressista «Presença Africana» foram a noite passada objecto de um atentado. Uma carga de plástico fez voar os vidros e causou no interior do edifício prejuízos muito importantes.

● Segundo o exemplo dos Estados Unidos, o Brasil ofereceu-se para receber alguns milhares de refugiados da China continental que afluem diariamente a Hong-Kong, acossados pela fome que assola aquele país.

● Um avião «Globemaster» da Força Aérea norte-americana despenhou-se numa montanha a 50 quilómetros de Tóquio, tendo morrido os sete tripulantes. O avião efectuava um voo de treino quando se deu o desastre, cujas causas se desconhecem.

Automobilismo

Falando de carros de desporto

por ROY SALVADORI

A vida activa de um corredor profissional de automóveis como eu, quando comparada com a dos meus amigos em ocupações mais usuais, é relativamente curta. Eu sabia-o perfeitamente quando entrei pela primeira vez numa corrida de automóveis, em 1946, ainda como amador. E decidi logo que, se viesse a correr como profissional — o que fiz a partir de 1951 — o meu objectivo seria ter uma carreira tão longa e bem sucedida quanto possível. Envelheci um bocado e tornei-me mais sensato nos quinze anos em que tenho frequentado as pistas, mas continuo a pensar que a orientação a seguir pelo corredor automobilista, até ao momento de abandonar as competições, é a da segurança e firmeza.

Para alcançar o êxito, porém, não basta que o piloto seja firme e seguro; os seus carros devem ter também essas qualidades. E' por isso que tenho, na maior parte dos casos, escolhido carros de corrida e de desporto britânicos.

Não julguem, porém, que guio esses carros só porque sou cidadão britânico. Na verdade, o bom nome e a sólida reputação de um fabricante de automóveis pouco significam para mim quando tenho de jogar a minha carreira — e a minha vida — no comportamento de um novo veículo.

A exemplo da maioria dos motoristas, quando tenho de escolher um novo carro de desporto, abordo o problema sem qualquer ideia preconcebida. Mas devo dizer que o produto britânico é a escolha óbvia: é impossível arranjar melhor pelo mesmo dinheiro onde quer que seja.

Quem está habituado a correr profissionalmente em carros meticulosamente preparados tende a desdenhar do carro produzido em série, mas embora eu tenha corrido para organizações como a B. R. M., Vanwall, Aston Martin, Cooper e Bowmaker-Yeoman, alguns dos melhores carros de competição do Mundo, nunca deixo de experimentar uma sensação de grande prazer ao guiar um carro de desporto. Posivelmente isso é devido ao facto de

que, como muitos outros pilotos de corrida, estive com frequência associado ao desenvolvimento de determinado carro muito tempo antes da sua apresentação no mercado.

Por exemplo, muitas vezes, ao guiar um dos mais recentes Aston-Martin, o meu pensamento remonta àqueles anos de luta em corridas de longo curso, em carros semelhantes, mas virtualmente não experimentados, de que emergiram os modelos actuais. Do mesmo modo, em quase todos os fins de semana, durante a época das corridas, ao correr nos carros Jaguar, Mark II ou Tipo-E, de John Coobs, não posso deixar de recordar o tremendo rendimento que os meus antigos rivais Mike Hawthorn e Duncan Hamilton tiravam dos seus Jaguares Tipo-D. Os carros que então pilotávamos portavam-se admiravelmente e as suas virtudes de rapidez e estabilidade foram cuidadosamente incorporadas nos modelos correntes actuais, como o Jaguar Tipo-E ou o Aston Martin DB-4. E' escusado será dizer que os carros hoje existentes no mercado são muito mais seguros, muito mais económicos, muito mais elegantes e muito mais confortáveis, do que eram aqueles em que corríamos.

A atribuição, na corrida de Le Mans do ano passado, do Índice de Eficiência Térmica (muito mais importante, como vitória, do que geralmente se julga) a um Sunbeam «Alpine», em competição com carros que custavam três vezes mais, e o facto de todos os «TR» inscritos terem sobrevivido às 24 horas da corrida, não será facilmente esquecido. Entretanto, os Austin Healey «3000», os MGA, os Sprites e os Midgets dominam as suas classes nos mais importantes «rallies» automóveis do Mundo. O próprio TR-3 conquistou um brilhante palmarés como carro de «rallye» e estou certo de que o seu sucessor, o TR-4, virá a conquistar também muitas vitórias, não só em «rallies», mas também em pistas de corrida.

Além dos puros modelos de desporto, têm-se tornado extremamen-

te populares certas versões modificadas de automóvel-salão que alguns dos principais fabricantes britânicos estão a produzir. De aparência dócil e com a capacidade e o conforto inerentes ao seu tipo, esses carros foram porém afinados por especialistas com longa prática de corridas, de modo que, quando é necessário, podem correr tanto como um carro de desporto e com nível adequado de estabilidade e poder de travagem. Apaixonado como sou pelo carro de desporto puro, não deixei de reconhecer, como muitos outros automobilistas, as vantagens e o prazer de conduzir um carro familiar susceptível de se comportar como um carro de desporto nas modernas condições de trânsito.

Por motivo das corridas de automóveis tenho visitado dezenas de países e só este ano já percorri mais de 120 mil quilómetros. Onde quer que eu vá — seja na Europa, na Austrália ou nos Estados Unidos — encontro sempre fervorosos adeptos do carro de desporto da minha terra.

Nos circuitos de corridas nunca deixo de admirar a grande variedade de carros de desporto britânicos que participam e a larga representação que eles também têm nas estradas do Mundo inteiro. Por pior que seja o piso ou mais desfavorável o clima, destacam-se sempre entre os demais e os seus donos têm neles justificado orgulho.

Para mim é ponto assente que, em carros de desporto, são os ingleses que levam a palma.



O corredor automobilista Roy Salvadori — admirador incondicional dos carros de desporto britânicos

CAMião com tracção às rodas da frente

Após dois anos de investigações e de experiências, uma empresa da industria automóvel da Austria conseguiu lançar no mercado um novo modelo de camião de oito toneladas, com tracção às rodas da frente, o qual se pode considerar como dos melhores que se têm apresentado no mercado internacional.

O motor de 6 cilindros, com a potência de 132 CV, foi concebido, principalmente, sob o ponto de vista da economia de serviço e da durabilidade do engenho. Na caixa de 5 velocidades, há uma transmissão intermediária que pode ser engrenada em cada uma das velocidades.

O presente modelo é fabricado como camião de taipais abertos, de caixa fechada ou basculante. Para tornar o acesso mais fácil em caso de reparação, o motor desliza sobre uns rails e pode ser fácil e rapidamente retirado.

O programa desta fábrica de veículos automóveis de carga compreende agora todas as categorias usuais (de 500 kg a 10 toneladas), o que lhe confere posição dominante na Austria em tal ramo.

Em 1961, cerca de 40 % do débito total foi exportado e espera-se que esta quota chegue a cerca de 50 % em 1962.

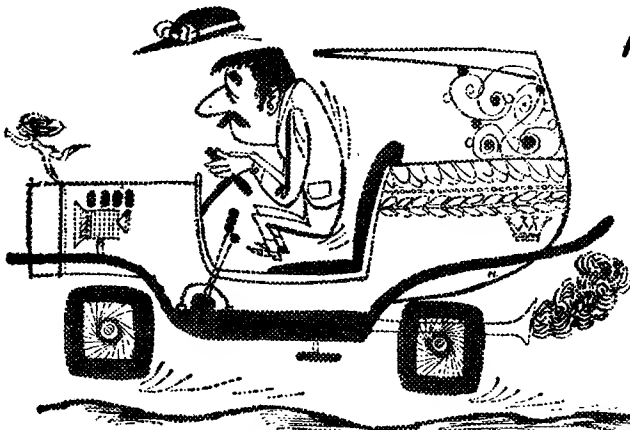
Os travões de disco são mais eficientes que os de tambor segundo um técnico da especialidade

Um especialista em travões, o dr. R. C. Parker, da firma Ferodo Ltd., declarou perante o IX Congresso Internacional de Técnica Automóvel, realizado em Londres, que os autores de projectos ver-se-ão, provavelmente, na necessidade de introduzir o arrefecimento forçado para os travões de disco, visto o esforço imposto aos travões continuar a aumentar. A alternativa seria o uso de melhores materiais de atrito, tendo, nesse caso, os cilindros hidráulicos de serem isolados do calor. A julgar pelas patentes pedidas nos últimos tempos, o dr. Parker está convencido de que a substituição de calços será

mais fácil nos futuros travões de disco.

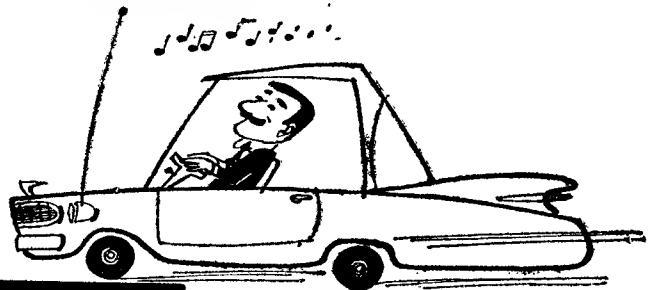
Na sua comunicação ao Congresso o dr. Parker afirmou que o comportamento dos travões de disco era mais fácil de prever do que o dos travões de tambor, pois os primeiros não são afectados pela água ou outras substâncias projectadas do leito da estrada, reduzem o peso do veículo não sustentado por molas e são, de modo geral, de mais fácil manutenção. A combinação de discos à frente e tambores à retaguarda permitia a instalação sem servo-freio para carros até litro e meio, mas havia tendência para travões de disco às quatro rodas em veículos mais pesados ou carros de alto rendimento. Isto era uma consequência de, em tais veículos, os tambores traseiros serem susceptíveis de atingir uma temperatura suficientemente elevada para causar o «fading».

Traçando um esboço da história do travão de disco, o dr. Parker salientou que o primeiro fora patenteado pelo dr. F. W. Lanchester, em 1902, e instalado quatro anos mais tarde em carros Lanchester. O tipo actual foi pela primeira vez usado em carros de corrida «Jaguar», em 1952.



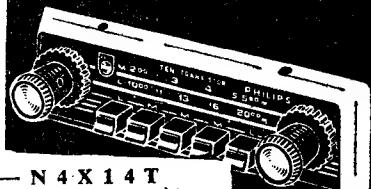
AS TECNICAS EVOLUIRAM

Depois de largo período de estudo, em que centenas de especialistas empregaram os seus esforços para obter sempre melhor para o «seu» carro, chegou-se ao apuro técnico de hoje.



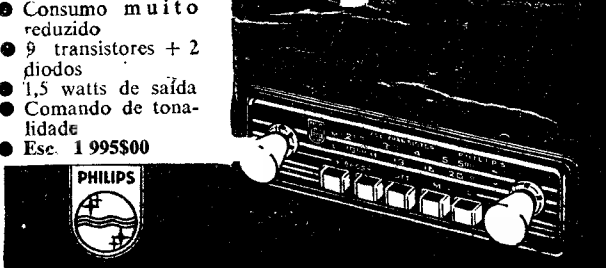
Também, a acompanhar essa evolução, os técnicos PHILIPS não pararam, até atingirem a última palavra no domínio de rádios para automóveis:

O AUTO-RÁDIO TRANSISTORIZADO PHILIPS



- N 5 X 0 4 T
 - Sintonia por teclas
 - Consumo muito reduzido
 - 10 transistores + 3 diodos
 - 6 watts de saída
 - Comandos graves e agudos
 - Esc. 2 750\$00

- N 4 X 1 4 T
 - Consumo muito reduzido
 - 9 transistores + 2 diodos
 - 1,5 watts de saída
 - Comando de tonalidade
 - Esc. 1 995\$00



AUTO-RÁDIO PHILIPS

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2, Tel. 362228 e 366812

Automobilismo

SEGURANÇA NA ESTRADA

Iniciou-se, recentemente, uma campanha nacional, que terá três anos e meio de duração, e cujo objectivo é reduzir o número de acidentes de viação na República da África do Sul.

A campanha dividir-se-á em sete fases, cada uma das quais por um período de seis meses.

O tema é «A segurança na estrada conserva intacta a família». Para dar maior relevo à campanha foi criada uma família imaginária bilingue, os Murrys, cuja apresentação pretende esclarecer todos os utentes da estrada de que a segurança é uma responsabilidade não só pessoal como também familiar.

Desenvolver-se-á, igualmente, uma campanha paralela, destinada aos utentes indígenas da estrada, em cuja intenção foi criada uma outra família imaginária, os Busikas.



Prof. Ing. Vincenzo Leuzzi, Direttore dell'Istituto dei Trasporti della Facoltà d'Ingegneria di Roma.

OS NOVOS FORD

«Zephyr 6» e «Zephyr 4»

têm características semelhantes ao modelo «Zodiac III»

Tão pouco tempo decorrido ainda sobre a introdução do seu admirável «Zodiac III», a Ford Motor Company apresentou dois novos modelos sensacionais — o «Zephyr 6» e o «Zephyr 4». Exteriormente os dois carros são similares, diferindo, contudo, nas dimensões do motor. Como a designação indica, o «Zephyr 6» tem um motor de seis cilindros, cuja capacidade é de 2553 c. c., e o «Zephyr 4» um motor de quatro cilindros, com 1703 c. c.

Ambos os «Zephyrs» são espaçosos carros de seis lugares, e a semelhança do «Zodiac III», têm travões de disco assistidos e transmissão de quatro velocidades todas sincronizadas, com alavanca de mudanças na coluna de direcção.

O motor de seis cilindros desenvolve 105 H. P. ao freio, dando ao «Zephyr 6» poder de aceleração até 150 kms./hora, podendo o carro manter confortável velocidade de cruzeiro da ordem dos 120 kms./hora. O consumo médio de

gasolina para velocidades de cruzeiro de 50 a 110 kms. é de nove litros e meio aos cem quilómetros.

O «Zephyr» de quatro cilindros tem todo o conforto, vantagem e prestígio correspondentes a um carro do seu tamanho e estilo, podendo o seu motor de 73,5 H. P. ao freio fazê-lo atingir a velocidade de 128 kms./hora. Pode manter velocidade de cruzeiro da ordem dos 110 kms./hora, sem que o seu consumo médio exceda 8,5 litros aos 100 quilómetros.

Ambos os modelos «Zephyr» oferecem amplo espaço para seis pessoas, com largas prateleiras para embrulhos à frente e atrás e um compartimento de luvas com fechadura. O «tablier», que no «6» é em nogueira, é almofadado e incorpora um quadro de instrumentos bem concebido.

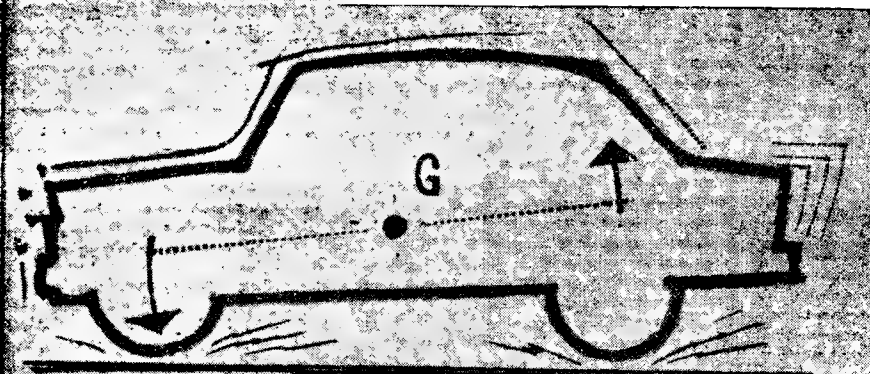
As dimensões dos carros são aproximadamente as mesmas que as do «Zodiac». Ambos têm um porta-bagagens com 616 decímetros cúbicos.

Mais uma confirmação valiosíssima

Efeitos da aderência, demasiada, na frente dos veículos

A gravura publicada na revista italiana «QUATRUOTE», n.º 72, de Dezembro último, no artigo do ilustre prof. eng. Vincenzo Leuzzi, e que abaixo se reproduz, confirma plenamente o efeito duma travagem de emergência, tal como se descreve na publicação «O PNEU e a segurança na estrada», da autoria de J. M. Parada, nas páginas 3, 7, 13 e 16.

Objecto que se encontra à venda desde Outubro do ano findo (1961) contém, ainda, vários conselhos úteis, baseados em longa experiência com carros e pneus usados, sobre a melhor maneira de os colocar e os utilizar nos diversos veículos consoante as bandas de rodagem e travões.



Quando um veículo talenta, la risultante delle forze d'inerzia applicata al suo baricentro, tende a far aumentare anteriormente e diminuire posteriormente il peso che le ruote trasmettono al terreno, ed è chiaro che quanto più intensa è la frenata, tanto maggiore è lo squilibrio così provocato.

UM NOVO TIPO DE VEDAÇÃO ANTIENCANDEAMENTO

Uma firma sul-africana, em colaboração com o British Road Research Laboratory (Laboratório Britânico de Investigações sobre o Tráfego Rodoviário), concebeu um novo tipo de vedação antiencandecimento, destinado a reduzir o número de acidentes de viação originados pelos reflexos nocturnos. A vedação é constituída por uma rede de metal distendida, que elimina o reflexo dos faróis dos veículos que se aproximem.

mero de acidentes de viação originados pelos reflexos nocturnos. A vedação é constituída por uma rede de metal distendida, que elimina o reflexo dos faróis dos veículos que se aproximem.



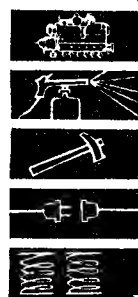
AUTO-INDUSTRIAL, Lda

CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS

mecânica geral por pessoal especializado na general motors



SECCOES



DIESEL

PINTURA

BATE-CHAPAS

ELECTRICIDADE

ESTOFADOR

OFICINAS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

LISBOA
COIMBRA
LEIRIA

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.



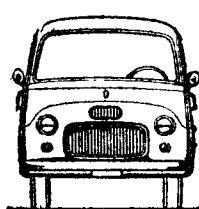
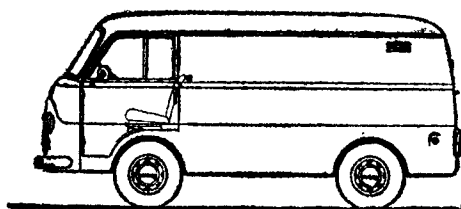
Motor 1221 cm³ tara mínima para carga máxima: 1.200 Kg. Manejável, rápido, sólido seguro Furgão

Porta traseira de 2 batentes, porta lateral de correr. Volume de carga 5,25 m³ Superfície de carga: 4,2 m²

Esc. 70.000\$00

Chassis-cabine Esc. 59.500\$00

Fiat 1100 T



VEÍCULOS UTILITÁRIOS

Fiat 615 N1

Motor diesel de 50 CV., silencioso e económico. Carga: 1.580 Kg.

76 Km/h. Travões potentes. Travão de mão às rodas traseiras. Cabine aquecida. Filtragem integral do óleo mediante filtro centrífugo (patente Fiat).

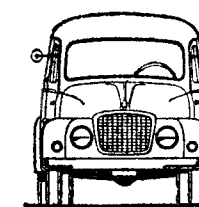
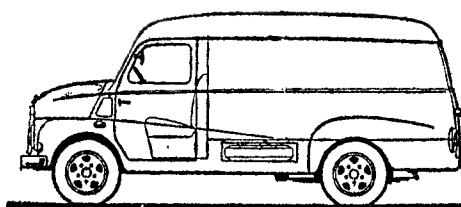
Furgão

Porta traseira de 2 batentes, porta lateral de correr. Volume de carga: 6 m³ Superfície de carga: 4,67 m²

Esc. 118.000\$00

Chassis cabine.

Esc. 90.000\$00



Fiat

AS PEQUENAS EMPRESAS E A INDUSTRIALIZAÇÃO PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página)

de um qualquer trecho de música celestial. Há, na verdade, situações que, por inerentes ao sobragor fragoroso de mitos levaria, antes à exigência de desfibrar os porquês da sua tão longa vivência, deixando para plano secundário, ou para época mais próxima, a consideração dos múltiplos aspectos que pode apresentar a política económica. No entanto, se essa exigência é real, as dificuldades da sua viabilização não são menos patentes. Por esse facto, e porque o adocamento dessas dificuldades é tarefa que, por colectiva, sai francamente fora do nosso âmbito, referiremos na presente crónica alguns aspectos relacionados com a problemática que deriva da presença nas estruturas industriais de numero elevado de empresas às quais, em relação a padrões médios definidores da dimensão, se convencionou chamar pequenas.

E convicção largamente difundida a de que com o desenvolvimento industrial as pequenas empresas tendem irremediavelmente a desaparecer, expulsas do mercados pelos grandes volumes de produção standardizada, a preços e em condições de comercialização sem possibilidades fáceis de competição. Ora, sendo fenómeno corrente nas estruturas atrasadas ou em vias de desenvolvimento a existência de pequenas empresas que, no seu conjunto, congregam decisiva parcela de potencial de produção nacional, qualquer política de desenvolvimento levanta, desde início, o problema da definição do papel destas unidades produtivas no aumento e reorientação da produção total. E, então para que tal problema possa ter resposta válida é conveniente elaborar uma cuidadosa perspectiva de longo prazo, tentando observar como numa economia evoluída se articulam, no sector industrial, as pequenas com as grandes empresas.

A análise da estrutura dimensional da indústria dos Estados Unidos, país que no hemisfério ocidental é tomado por representativas correntes de pensamento como paradigma autêntico de desenvolvimento a alcançar, revela que cerca de 90% dos estabelecimentos industriais americanos, ocupam, individualmente, um efectivo de trabalho inferior a cem indivíduos, representando aproximadamente 22% do valor total acrescentado pela indústria cerca de 26% da mão-de-obra industrial total. De acordo com este quadro, inteiramente insólito para os que, empiricamente assimilam indústria forte a grande dimensão, a Alemanha e a Inglaterra surgem, igualmente, com a sua pequena indústria representando uma ordem de importância ainda superior, empregando, respectivamente 27 e 33 por cento dos seus activos industriais. Ora, perante os testemunhos destes três países que sem esforço se podem considerar como países-chave na manutenção de um «way of life» ocidental quase se poderá classificar de ociosa a citação de mais situações paralelas. No entanto, há talvez interesse em abrí-los uma excepção, salientando os aspectos dimensionais de uma indústria nacional que indubitavelmente se cotou como poderoso concorrente nos mercados internacionais de produtos originados pela indústria: a do Japão. Neste país a percentagem de estabelecimentos ocupando menos de cem pessoas cifra-se em 99%; neste encontram fonte de actividade normal cerca de 59% da mão-de-obra industrial, produzindo bens que representam, aproximadamente, 37 por cento das vultosas exportações japonesas.

Parece, portanto, que o problema das pequenas empresas, isto

é, o problema da elaboração de uma política que as tome como unidades estratégicas de acção, é mais importante do que à primeira vista poderia suspeitar-se. E a sua importância aparece-nos acrescida pela verificação de um facto que o prof. Stalley do Stanford Research Institute grafou em certo relatório com nitidez inequívoca os tipos de pequenas empresas que se encontram nas economias altamente industrializadas são muito diferentes dos que se encontram nas economias tradicionais. E' que, sendo assim — e não é de admirar que assim seja — qualquer política de pequenas empresas terá, então, de, previamente, definir uma tipologia de pequenas unidades que quebre a sua aparente homogeneidade situacional, de localizar os sectores ou as funções que facultam viabilidade económica ao funcionamento de unidades de reduzida dimensão e de procurar medidas que impulsionem ou favoreçam a elevação da produtividade dos recursos afectados a um nível igual ou próximo dos obtidos nos estabelecimentos onde as economias da escala mais fortemente se concretizam. Vejamos, então, alguns aspectos do primeiro referencial, isto é, os termos gerais de decomposição da referida tipologia de pequenas unidades.

Um termo será, evidentemente, a pequena fábrica moderna onde, por racionalização de comportamento interno e por associação dinâmica com outras fábricas que se dediquem à mesma ou a produções similares, se conseguiu vencer o aparentemente irremovível «handicap» que constitui uma mais baixa densidade de capital por trabalhador, uma técnica de fabrico menos apurada e (ou), porventura, uma gestão menos eficaz. E, como é óbvio, este termo será, ou deverá ser o termo eleito como limite para que tenderão todos os outros, salvaguardadas as especificidades que, porventura, se não mostrem neutralizáveis.

Os outros termos que a prática demonstrou terem cabimento operacional nas políticas que inumeros países há muito e com plena oportunidade iniciaram, aparecem-nos representados pela indústria domiciliária e pela indústria artesanal. A indústria artesanal, na óptica do desenvolvimento regional, foi já referida nestas crónicas, revelando perspectivas de manutenção e de consolidação altamente positivas. Para não repetir o que então fizemos salientarmos diremos muito brevemente que embora se registre uma concorrência muito forte entre a produção industrial propriamente dita e a produção de tipo artesanal, esta última pode no campo dos serviços manter uma posição relevante. Frise-se que as solicitações progressivamente mais extensas de que são objecto as actividades de reparação tornam possíveis expansões no mercado de trabalho e o aparecimento de novas profissões. Importa, portanto, aos países em vias de industrialização favorecer a adaptação dos seus artesãos às novas condições e domínios de trabalho, desviando-os de uma concorrência desigual e integrando-os na esfera de acção que a experiência tem mostrado ser a mais adequada.

Resta a indústria domiciliária, forma de produção das mais antigas e em relação à qual o panorama é menos animador, embora a sua difusão em certas áreas lhe permita manter-se durante as primeiras fases de desenvolvimento industrial. No entanto, à medida que a consolidação da indústria se vai verificando, a grande maioria das modalidades de indústria domiciliária tenderá irremediavelmente a desaparecer dados os baixos rendimentos da sua produção e, facto

igualmente importante, a estigmatização social que em torno dela justificadamente se estabeleceu. Com excepção de actividades limitadíssimas, geralmente complementares de um trabalho central na angariação de rendimentos — é o caso das tarefas executadas nos períodos mortos pelos montanheseiros da Suíça e da Suécia —, a subsistência da indústria domiciliária está condenada, sendo por isso que se tem julgado mais avisado considerá-la como uma «forma tradicional» que, mais tarde ou mais cedo, deverá ser substituída por pequenas fábricas geograficamente descentralizadas, por oficinas artesanais situadas fora dos lares dos trabalhadores» e, no limite, por unidades de produção moderna.

E' perante uma tipologia desta natureza que é possível, após raciocínio maduro e não apriorístico, girar uma política de pequenas empresas. Assim tem sucedido em países economicamente evoluídos. Assim sucede nas áreas que têm a comandar-lhes a evolução económica e social personalidades não clarividentes, não ímpares na argucia ou nos rasgos de iniciativa, mas apenas possuindo aquele mínimo de competência que imperiosamente se tem de exigir daqueles que se arrogam o papel de orquestradores da política económica nacional. Na próxima nota tentaremos discernir as linhas mestras do pensamento oficial nesta matéria.

ECONOMISTA

INSTALAÇÕES APROPRIADAS para os serviços públicos em Monção

MONÇÃO, 25. — Com a projectada construção do Palácio da Justiça, com frente para a airosa Praça da Republica e estação dos C. T. T., e o prédio em construção no lado oposto do futuro palácio, fica a referida praça com um conjunto de edifícios que honra a bonita vila de Monção.

Ao ver levantar as paredes do novo edifício, ocorre sugerir à Câmara Municipal a instalação ali da Secção de Finanças e Tesouraria da Fazenda Publica, visto as actuais dependências serem insalubres e insuficientes para os serviços. Assim, dava-se maior comodidade aos contribuintes, e os funcionários poderiam trabalhar durante o dia com luz solar e num ambiente mais confortável. Com a saída dos Serviços de Finanças, dos Paços do Concelho, a Câmara Municipal, que só tem no seu edifício a Secretaria e a Secção de Obras, poderia centralizar nele as repartições que estão dispersas por vários prédios alugados, o que traria grande economia na verba de rendas que estão a seu cargo.

Espera-se que o sr. presidente da Câmara Municipal, que tanto se tem interessado pelos assuntos que dizem respeito à terra, não perca a oportunidade de — ouvidas as direcções-gerais das Contribuições e Impostos e da Fazenda Publica as quais, certamente, darão a sua aquiescência — promover a transferência daqueles serviços para o prédio referido e que, dentro de poucos meses, estará concluído.

Há alguns anos que se fala aqui na necessidade da mudança da Repartição de Finanças e Tesouraria, o que ainda se não verificou por falta de edificio apropriado. Parece haver, agora, uma ocasião unica.

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO E CONSULAR

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou para o «Diário do Governo» os decretos que determinam o movimento diplomático e consular seguinte:

Dr. Jorge Syder, nomeado definitivamente consul de 3.ª classe; dr. Duarte Vaz Pinto da Fonseca e Castro, nomeado definitivamente para o Corpo Diplomático, com a categoria de 3.ª secretário de legação (continua em serviço na Secretaria de Estado); dr. Francisco Manuel Bartasar Moita, nomeado definitivamente consul de 3.ª classe (continua em serviço na Secretaria de Estado); dr. Manuel Antunes Caldas Faria, nomeado definitivamente para o Corpo Diplomático, com a categoria de 3.ª secretário de legação; dr. Octávio Neto Valério, nomeado definitivamente consul de 3.ª classe; dr. Miguel Oscar de Vasconcelos Carmona, nomeado definitivamente consul de 3.ª classe; dr. António Patrício Bettencourt Viana nomeado definitivamente consul de 3.ª classe; dr. Luís de Vasconcelos Pimentel Quartim Bastos, nomeado definitivamente para o Corpo Diplomático, com a categoria de 3.ª secretário de Legação; dr. Pedro Rodrigues Benito Garcia, nomeado definitivamente consul de 3.ª classe; dr. Afonso Henriques da Fonseca Malheiro, nomeado definitivamente consul de 3.ª classe; dr. António Augusto Gonçalves Lopes da Fonseca, nomeado definitivamente para o Corpo Diplomático, com a categoria de 3.ª secretário de legação (continua em serviço na Secretaria de Estado).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Kodak anuncia PELÍCULAS E CÓPIAS A CORES Kodacolor MAIS BARATAS

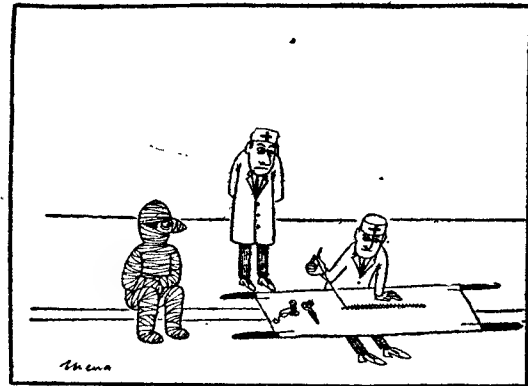
... e se não lhe agradar a cópia não compre!

PEÇA DETALHES AO SEU REVENDEDOR KODAK

VEJA OS FILMES KODAK NOS PRINCIPAIS CINEMAS DO PAÍS

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO





Sutura indispensável

O AZEITE NO MUNDO

A produção mundial de azeite na safra de 1961-62 mostra que houve uma diminuição de cerca de 110 000 toneladas, relativamente ao período anterior.

Os produtores mais significativos foram: Itália 390 000 toneladas, Espanha 357 000, Grécia 225 000, Turquia 102 000, Portugal 94 000, Tunísia 40 000. Em 1961 a Espanha foi o maior exportador com 116 000 toneladas seguido pela Tunísia com 35 000 toneladas, Itália com 11 300 e Portugal com 5900.



PESCA no Japão

com corvos marinhos

É muito popular no Japão a pesca por meio de corvos marinhos. Os especialistas treinados, que os adeptos praticam no rio Nagara, perto de Nagoya, onde abunda uma espécie de truta muito apreciada. A pesca faz-se de noite à luz de archotes e é hoje para os turistas um pitoresco atractivo.

Os medicamentos e os automóveis

Médicos alemães especializados em problemas de tráfego verificaram, por experiências, que o consumo de medicamentos e, em seguida, de álcool, pode reduzir consideravelmente a capacidade de conduzir um automóvel. Verificou-se, por exemplo, que 90 por cento das pessoas submetidas a testes acusavam que, seis horas depois de ter tomado um somnífero, perdiam a sua capacidade de conduzir tomando simplesmente uma garrafa de cerveja. O nível de álcool no sangue era apenas de 0,3 por mil. Um catedrático de medicina da Universidade de Hamburgo fez uma comunicação segundo a qual medicamentos podem reforçar o efeito do álcool vinte e quatro horas depois de terem sido tomados. Em vista do aumento do consumo de medicamentos de toda a espécie é possível que se tenha de proceder a uma reforma da legislação sobre a capacidade de guiar um automóvel.

DIZ QUEM SABE

- * Todo aquele que se entrega às perdas insinuações de um adúlador está a beber veneno por uma taça de ouro. — DIÓGENES.
- * A tradição é o que se fará amanhã: é futuro. — MAURICE BEGART.
- * Para conquistar um futuro de melhorias materiais e culturais, torna-se necessário criar. — VON BRAUN.
- * Quando encontrarem alguém muito cansado e deprimido, deem-lhe um sorriso para o encorajar. — DALE CARNEGIE.

LEITURA electrónica... de cheques!

Uma empresa electrónica francesa concebeu um «automático» capaz de ler e classificar 54 000 cheques por hora. O importante banco «Crédit Lyonnais» já o adoptou. Os cheques estão dotados de uma escrita especial magnética, impressa com cores metálicas, legíveis para o referido mecanismo.

Festas e romarias

À Senhora do Martírio, em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 25. — No dia 3 de Junho celebra-se a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora do Martírio, que é sempre largamente concorrida.

Nos três dias anteriores, grupos de

DEFICIÊNCIAS URBANÍSTICAS DE MONÇÃO

Provocou grande jubilo na vila minhota de Monção a decisão do sr. eng. Arantes e Oliveira, de determinar à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a colheita local de elementos para a resolução de graves deficiências urbanísticas e, consequentemente, de salubridade que afectam a vida dos habitantes daquela vila, centro polarizador de uma vasta zona turística.

Os estudos determinados pelo ministro das Obras Publicas são para execução rápida, dada a gravidade da situação.

«zéz-pereiras» percorrerão a freguesia, queimando-se foguetes e morteiros, a anunciar a festa. No dia 3 haverá missa cantada com sermão e, de tarde, uma grande procissão, que irá até o cruzeiro. As bandas de São Cipriano e de Cambrés tocarão no arraial.

Em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 25. — Realizam-se no próximo dia 31, nesta vila, os tradicionais festejos em honra do Senhor da Boa Morte. Do programa constam missa e procissão naquele santuário, com benção à vila, aos povos e à lezíria, e arraial em que actua a banda do Ateneu Vila-franquense.

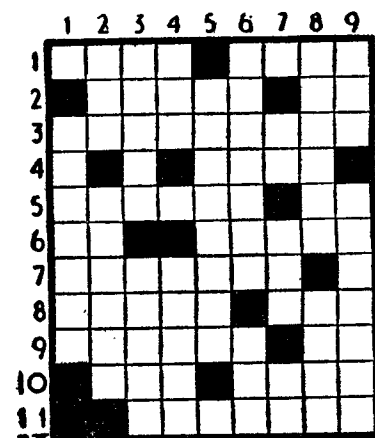
A excursão de alunos do Magistério Primário de Faro

FARO, 25. — Os alunos finalistas da Escola do Magistério Primário de Faro, que, conforme noticiámos, fizeram uma larga digressão pelo Norte do País, visitando outras Escolas idênticas, chegaram a Faro, encantados pelas recepções que lhes foram feitas pelos seus colegas.

Os futuros professores primários foram acompanhados pelo director da Escola do Magistério e por outros mestres.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2630



HORIZONTAIS: 1 — Amarras. Ressudar. 2 — Querida. Arguida. 3 — Meios. 4 — Vila do distrito da Guarda. 5 — Acosta. Prefixo de negação. 6 — Senhor (abrev.). Faz saber. 7 — Patetas. 8 — Peixe escombrida (pl.). Rio da Rússia. 9 — Freguesia do concelho de Nelas. Nome de letra grega. 10 — Guinde. Contrapós. 11 — Aspiração imoderada.

VERTICAIS: 1 — Amolgas. 2 — Tanto (ant.). Cuidai. 3 — Resina

fóssil, amarela e semi-transparente. Jamais. 4 — Parte. Época recente. 5 — Repousa. 6 — Sanava. Rata. 7 — Pronome pessoal Prefixo que designa igualdade. Peça (abrev.). 8 — Praias. Pão de milho. 9 — Céreo. Harmonioso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2679

HORIZONTAIS: 1 — Propalava. 2 — Eu. AJUDAR. 3 — Fruta. 4 — NÃO. Seges. 5 — Omitiam. 6 — Ema. 7 — Os. Pia. Só. 8 — Leal. Brim. 9 — EMPOBRECE. 10 — Areia. 11 — Ou. Amália.

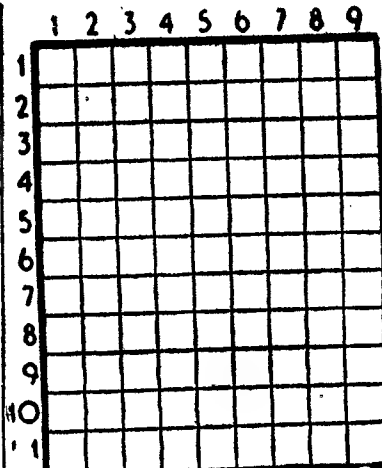
VERTICAIS: 1 — Peon. Folego. 2 — Ru. Ao. Sem. 3 — Fome. Apa. 4 — Par. Implora. 5 — Ajustai. Bem. 6 — Lutei. Abria. 7 — Adagas. Real. 8 — Vá. Em. Sic. 9 — Ares. Começa.

(PROVERBIO: AJUDAR NÃO EMPOBRECE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4725

HORIZONTAIS: 1 — Bosque. Bola para jogo. 2 — Arquipélago da Malásia. Nome que os antigos davam a duas regiões — a Cisalpina e a Transalpina. 3 — Batráquio. Abreviatura da unidade de peso. Prefixo que designa ar. 4 — Espécie de almofada de cabelos pos-



tiços que fazia parte de certos penteados femininos. Nociva. 5 — Ribombasse. 6 — Ente. Consentimento. 7 — Estupidos. 8 — 200 em romano. Equipa. 9 — Comparciam. Contração de pronomes. Rio da Sibéria. 10 — Dera mios. Mofara. 11 — Tosto. Portuguesa.

VERTICAIS: 1 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho. Na parte superior. 2 — Altar. Reis. Tombas. 3 — Pronome pessoal. Filtrei. Porém. 4 — Cidade de Portugal. Letra grega. — Cinzento azulado. Mana. 6 — Deus dos pastores. Aparece ao longe. 7 — Pronome pessoal. Jacto. Estrépito de desmoronamento. 8 — Liguem. Nociva. Primeira das palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 9 — Nome de homem bíblico. So-beja.

Solução do problema n.º 4724

HORIZONTAIS: 1 — Acta. Alça. 2 — Voar. Miar. 3 — Ir. Ria. Ri. 4 — Sapo. Rama. 5 — Solerte. 6 — Lá. Ou. 7 — Aba. Mor. 8 — Rã. Vãs. Uí. 9 — Clarear. 10 — Mó. Tal. Os. 11 — Ante. Ouso.

VERTICAIS: 1 — Avis. Lar. Má. 2 — Coras. Bacon. 3 — Tá! Pola. 4 — Arrola. Vate. 5 — Para. 6 — Amarro. Selg. 7 — Li. Atum. 8 — Carme. Ouros. 9 — Aria. Cri. Sô.

FRIMATIC



Super congelador de 2 zonas de frio
Quadro de comando e termostato incorporado
Iluminação interior automática
Prateleiras amovíveis "no-oxys"
Gaveta especial para legumes
Contra-porta totalmente aprovada
Construção robusta em chapa de aço
Interior de polistireno
Sentinela do frio
Anti-oxidante e anti-choque
Polistireno + 15 de vidro = menos consumo

6 MODELOS: de 140 litros a 275 litros

PREÇO DESDE 4.512\$50 INCLUINDO I.C.

LUXO E ELEGÂNCIA

5 ANOS DE GARANTIA

EXPOSIÇÃO A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

POLAR Rua da Imenda, 66, p.c. Telef. 36 90 16 LISBOA

STAND Avenida Almirante Reis, 94-C Telef. 73 37 55 LISBOA

PEDROS DE SANTO, 171 - LISBOA

J. ROCHA, Rua Santo António, 175 - PORTO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

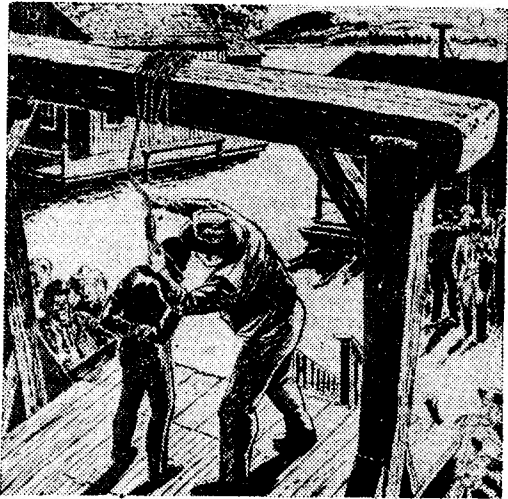
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

196



O FANTASMA DO ENFORCADO

por Raymond A. Laloie



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

23

cara parece-se imenso com a do mexicano, mas este aqui não tem cabelos pretos. O cabelo é grisalho. — Ergueu então a voz. — Vejam, rapazes, este cabelo é grisalho.

— A força faz embranquecer os cabelos a muitos condenados — respondeu Monahan, com impaciência. — E se continuamos aqui, ainda vamos ficar todos grisalhos.

Durante muito tempo, Walt estudou as feições do morto. Por fim, disse:

— Vamos tirar daqui o corpo. Quero-o ver melhor... Mais de perto.

— Pois então arranja-te sózinho, Drexel. A esse mexicano já eu vi mais tempo do que tencionava.

Walt voltou-se para os homens que tinham escavado a campa.

— Um de vocês importa-se de segurar o corpo pelas pernas, enquanto eu o levanto pelos sovacos?

Por fim um dos homens, apelando de toda a sua coragem e sem fazer caso da carranca do xerife, saltou, também, para dentro da cova e ele e Walt levantaram com toda a facilidade o corpo do caixão.

— Deitemo-lo na relva — disse Walt.

Virando o cadáver de barriga para baixo, Walt reparou imediatamente num orifício aberto nas costas da jaqueta de cabedal. Puxou do canivete, cortou a jaqueta a toda a altura, e descobriu o mesmo orifício na camisa do morto. E, depois, nas costas. O buraco de uma bala! Uma bala que entrara pelas costas, mas que não voltara a sair.

— Aposto o que quiserem em como este camarada nunca morreu na força. O que ele tem alojado no coração é um bocado de chumbo.

Desta vez, não teve resposta.

— Então, xerife? Furaste o anão pelas costas antes de o enforcarem?

— Sabes tão bem como eu como foi que ele morreu, Drexel — respondeu o xerife, mal disfarçando o espanto.

— Julgo saber quem é este tipo — disse Walt, calmamente. — E se é quem eu penso que seja, é, realmente para lastimar que esteja aqui.

21

RESUMO DOS NÚMEROS ANTERIORES — Ao regressar do seu rancho, depois de ter assistido ao enforcamento de Rudolph Grant, um assassino de baixíssima estatura, o deputado de xerife Walt Drexel descobre que o cavalo de Grant, que ele adquirira em leilão, desapareceu. Ao participar o ocorrido ao xerife Monahan, Walt recebe a notícia do aparecimento do fantasma de Grant na cidade. Walt abre o caixão do condenado, mas encontra apenas um cartucho de espingarda vazio. Três meses mais tarde, o fantasma reaparece. Walt junta-se a um grupo de homens encarregados de mover perseguição ao fantasma, mas este consegue fugir após uma corrida infernal a cavalo. Walt e o grupo voltam ao túmulo de Grant para examinarem de novo o caixão.

CAPÍTULO V

— Bem, xerife, isso não vai ser muito difícil de provar. Se estava morto, morto ainda está, e se estava metido no caixão quando eu lá fui cavar, então ainda lá está. Tudo quanto temos que fazer, é cavar um bocado e logo se apura quem tem razão e quem não tem.

— Estou de acordo. Já te disse que iria avançar com a ideia se não o apanhássemos esta manhã. Walt sentiu uma certa admiração pela lealdade de Monahan.

— É um tipo às direitas, Monahan. Vamos arranjar alguns homens para nos ajudarem a cavar.

E, menos de meia hora depois, um grupo de homens trabalhava afanosamente com a pá na campa solitária do cemitério de Spartan.

Os olhos cinzentos e trocistas de Walt Drexel desviaram-se das tábuas nuas que faziam de tampa ao caixão do mexicano justiciado, e fixaram-se no rosto decomposto do xerife Monahan. Os pregos virados para cima continuavam a apontar acusadoramente os violadores da paz dos mortos.

Mas então, um dos homens baixou-se para levantar uma das tábuas e aí foi a vez de Walt de ficar mudo de assombro. Porque levantada a

22

tábua, todos viram a manga de cabedal de um corpo. Levantada outra tábua, surgiu o corpo minúsculo de um homem com a cabeça e o rosto tapados por um capuz preto. Casaco, calças e botas eram idênticos aos que trazia o homem que eles tinham enforcado e enterrado no Outono passado.

— Então, Drexel? Sou eu que sou tolo ou tu que és mentiroso? — perguntou o xerife, respirando fundo de alívio.

— Bem — murmurou Walt recuperando o sangue-frio. — Eu não sou mentiroso, xerife. Este caixão estava vazio quando o abri vai fazer três meses. Que a terra se me abra debaixo dos pés, se não é verdade o que digo.

— Pois então prepara-te, pois é para onde vão os mentirosos.

— Escuta uma coisa, xerife: não estou para ser insultado por ti ou por qualquer outro homem. Não sei o que se passou aqui, mas não tarda que o descubra. E se eu não conseguir descobrir este mistério, terás tempo de sobra para me chamares o que te vier à cabeça.

— Está bom — retrucou o xerife, alargando a boca num sorriso de mofa. — Mas não me venhas dizer que há alguém entretido a tirar o corpo do mexicano, para cá o meter outra vez.

A voz de Walt parecia perplexa, mas o homem não cedeu.

— Não estou a dizer que alguém fizesse isso para se divertir, xerife. Mas sei muito bem quem se daria ao trabalho de tirar o mexicano do caixão, se o tipo não estivesse morto, e quem gostaria de fazer que as gentes o julgassem morto e o encontrassem no caixão, se viessem cá à sua procura.

O xerife deu a impressão de estar a ver o problema por um novo prisma, mas limitou-se a rosnar:

— Bolas!

Walt já saltara para cima do caixão e estava agora a tirar o capuz da cabeça do cadáver.

— Este corpo não está aqui há muito — murmurou, como se falasse consigo próprio. — A

24

— E quem julgas tu quem seja, Drexel? — perguntou o xerife.

— Não o digo, por enquanto. Mas talvez to possa dizer amanhã.

Voltaram a enterrar o corpo, e os homens abandonaram aquelas téntricas paragens. Ao iniciarem o regresso, Walt voltou-se para o xerife Monahan.

— Xerife, és capaz de despachar um homem ao meu rancho para deixar recado que não irei a casa durante um dia ou dois?

— É para já, Walt. Vou fazer o que me pedes. Walt notou com satisfação que a hostilidade do xerife se derretia a olhos vistos. Não gostava de ver gente às turras com ele.

*

Era quase meia-noite quando Walt chegou a Moose Creek Junction, a cidade com estação de caminho de ferro mais próxima de Spartan. Depois de ter ido guardar o cavalo, arranhou um quarto no hotel da cidade e não tardou a mergulhar num sono profundo.

Na manhã seguinte, após um bem servido primeiro almoço, lançou-se à procura de um tipo baixinho, conhecido pelo «Migalha», e que trabalhava nos armazéns de expedição de gado durante alguns anos. Mas a sua busca não deu resultado, facto, aliás, que não pareceu contrariá-lo muito. Talvez o «Migalha» tivesse arranjado outro emprego.

Contudo, todo o resto da tarde ele passou a interrogar as pessoas que talvez pudessem saber alguma coisa a respeito do homem que ele procurava. Ninguém parecia saber do seu paradeiro nem o que lhe poderia ter acontecido. Certo dia não se apresentara ao trabalho e, como um inquérito superficial nada tivesse revelado, depressa o «Migalha» fora esquecido.

Walt informou-se da morada do desaparecido. Mas ali, limitaram-se a dizer-lhe que o «Migalha» se fora sem deixar rasto. Certa noite, saíra de casa e não voltara a aparecer.

— Sim — disse a dona da casa. — Andava quase sempre de jaqueta de cabedal. Fora um irmão

25

que lhe oferecera. Tinha muito orgulho na sua jaqueta.

— Um irmão? A senhora sabe onde vivia esse irmão?

— Não. Lá para o Sul, parece-me. Talvez no México.

— E a senhora sabe qual era o verdadeiro nome do «Migalha»? Ele nunca recebia correio?

— Sim, de tempos a tempos recebia uma carta. Aliás, a jaqueta veio-lhe pelo correio. Ora, deixe ver se me lembro... — e a boa mulher esfregou a testa num esforço de despertar a memória.

— Seria Grag? — perguntou Walt.

— Não, Grag, não. Mas era um nome parecido com esse. Já sei! Grant. Ruford Grant! — Isso mesmo.

— Ruford Grant. Tem a certeza de que não era Rudolph? — teimou Walt.

— Não, senhor. Era Ruford. Lembro-me de o ouvir dizer que o irmão tinha um nome parecido com o dele. Talvez o nome do irmão fosse esse... Rudolph.

Walt estava visivelmente emocionado.

— Quer ter a bondade de me dar um copo de água?

— Naturalmente — disse a senhora, surpreendida. — Tenho água muito fresca.

Walt regressou a Spartan.

— Muito bem, xerife, desta vez mantive a minha palavra — anunciou quando o xerife foi dar com ele, na manhã seguinte, no escritório da cadeia.

Olá, Drexel. Que queres dizer com isso de cumprires a tua palavra?

— Já sei de quem é o corpo que está no caixão do assassino.

O xerife olhou espantado para Walt.

— E já sei onde poderemos encontrar o anão assassino.

(Continua)

dagol
REVESTIMENTOS
PLÁSTICOS
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

VISITE A
COVILHÁ
E A
SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119 LISBOA

Capital Esc. 200 000 000\$00
Fundo de Reserva Esc. 235 000 000\$00

Está a pagamento a primeira prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1962.

Lisboa, 24 de Maio de 1962.

O Presidente

do Conselho de Administração

(a) Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita à Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400\$	300\$
Casal	760\$	560\$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380\$	280\$

Partidas de Lisboa aos sábados às 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa às 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação à cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio à Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld., Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

CARIMBOS ARREMATACÃO

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

VISITE
DOMINGO, 27 DE MAIO EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T., de LISBOA A LAGOS, SAGRES, CABO DE S. VICENTE

Preço (incluindo o almoço): 1.ª classe, 285\$00; 3.ª classe, 215\$00. Bilhetes à venda desde as 9 horas do dia 21 do corrente, na estação de Lisboa (Rossio); Agência da E. G. T., Rua do Arsenal, 124, 1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada. Peça folheto descritivo.

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO EM VIGOR Zona Centro

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações constantes de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

Vão à praça no próximo domingo, dia 27, das 11 às 12 horas, diversas propriedades por preços muito inferiores aos seus valores. 1.ª. Uma parcela de terreno com oliveiras e boa frente para Estrada das Amoreiras, com a área aproximada de 1.000 m², no Largo da Republica da Charneca do Lumiar; este terreno entra em praça sem valor. 2.ª. Terreno de cultura arvense, com a área de 3.820 m², em Fanhões, concelho de Loures, base por cada m² 3\$00. 3.ª. Dois lotes de propriedades, de terreno de bom chão e planos tendo o 1.º lote a área de 7.500 m², o 2.º lote a área de 10.500 m², preço por m² 8\$00; estas propriedades ficam em Mira Daire, próximo de Fátima. 4.ª. Terra de mato, nos limites do lugar de Vale de Lobos e D. Maria, via Canecas, concelho de Sintra, área 12.000 m², preço por m² 1\$60. O leilão destas propriedades é realizado em cima do terreno da 1.ª verba, junto à igreja e do nascente com Estrada das Amoreiras no Largo da Republica, Charneca do Lumiar; escritura no prazo de 90 dias. Mais informações pelos telefones 367128-326514 e 662360 ou Rua da Prata, 185, 3.ª.

VIDA MUSICAL

Concertos de Musica de Camara,
no Tivoli,
integrados no VI Festival
Gulbenkian de Musica

Se não fosse grande de mais, o verdadeiro titulo das apreciações que vão seguir-se seria: «A audição integral dos seis Concertos Brandeburgueses de J. S. Bach, pela Orquestra de Camara de Stuttgart, sob a direcção de Karl Münchinger». Focando os aspectos culturais do acontecimento, facilmente se reconhece a fonte de ensinamentos que esta musica é, na variedade dos meios empregados, com um poder de invenção que rompe a todos os momentos entre tanta sabedoria, e com tanto critério. Revela-se nesta colecção a facilidade e fertilidade de escrita polifónica de compositor de fugas, incomparavelmente o maior de todos os tempos, o espirito permeável às boas modas do tempo, mas incapaz de sofrer a mais leve corrupção, o severo mestre de arco, o coração onde latejam profundíssimas ternuras, e o senhor absoluto dos segredos dos instrumentos que emprega.

Depreende-se desta colecção de «concertos» — num larguissimo conceito do termo, mas com um rigor de equilibrio que é uma das marcas dos maiores compositores — que Bach tinha ao seu dispor excelentes instrumentistas; mas também não é impossível que ele tenha ultrapassado sem pestanejar as possibilidades dos seus subalternos. Mas admitindo que não, por muito bons que fossem os musicos da «Capela» do príncipe Leopoldo de Anhalt-Cöthen não nos parece possível que pudessem ser melhores do que os admiráveis elementos que Karl Münchinger reuniu à sua volta. Distribuídos os seis Concertos Brandeburgueses em dois programas, reservou-se para fechar o primeiro o Concerto Brandeburguês n.º 2, em fá maior, e a sua trompete (de tipo muito agudo, reconstruída sobre modelo da época) triunfante, quase ebria, nas mãos de Adolf Scherbaum rival feliz da trompete de «jazz»; para fechar o segundo programa, o Concerto n.º 4, em sol maior, com o seu trio de solistas, duas flautas e um violino — Werner Keltch — que realiza mirabilidades de agilidade, e com tanta igualdade, nesta e noutras intervenções, todas de impecável técnica, que nos deliciam — são um outro ter uma corda só. São impecáveis também como pureza de técnica e finura de sensibilidade os dois instrumentistas de flauta. No Concerto n.º 1, em fá maior como o n.º 2, três oboés e duas trompas — de naturalidade de emissão e de agilidade que nos deliciam — são um outro fluxo, e uma outra originalidade. Como factura e efeitos de sonoridade, de que não recorrem ao pitoresco, os Concertos n.º 5 e n.º 6 são por sua vez, transcendentes, e transcendente é a realização, o 1.º violão Ulrich Koch em justo primeiro plano.

Foram encaixilhados nos Concertos Brandeburgueses o Concerto para cravo e orquestra de cordas, em lá maior, e o Concerto para violino e oboé, em ré menor. No sublime Larghetto dos diálogos nos instrumentos de arco não se ressentiram da relativa secura da execução do cravo e da sua leve antecipação à batuta. O Concerto para violino e oboé pode ser levado mais à italiana, mas não é injustificável que prevaleça uma sensibilidade mais germanica.

O maestro Münchinger é quase demasiadamente decorativo, e está com certeza muito longe do que Bach teria sido (como 1.º estante condutor, naturalmente, porque não havia maestro de officio no seu tempo). Mas o que importa, é a sua direcção de inteira competência e a sua perfeita integração nos textos. Como tal, sempre personifica o au-

Ministério do Ultramar

Direcção-Geral
da Aeronáutica Civil
CONCURSO PÚBLICO PARA AR-
REMAÇÃO DA EMPREITADA
DA INSTALAÇÃO DE SINALIZA-
ÇÃO LUMINOSA DO AEROPOR-
TO DE LUANDA

Faz-se publico que a data do con-
curso acima indicado é alterada
para o dia 10 de Julho próximo, a
mesma hora e nos mesmos locais
referidos no anúncio datado de 10
de Maio corrente.

Direcção-Geral da Aeronáutica
Civil, em 23 de Maio de 1962.

O DIRECTOR-GERAL
Eng.º Victor Veres

tor, de certo modo, o que represen-
ta o seu maior prêmio.

Concerto na Igreja Evangélica
Alema

Para colaborar musicalmente,
com a dignidade que lhe é peculiar,
nas comemorações do bicentário
da sua fundação, a Igreja Evan-
gélica Alemã promoveu um con-
certo de musica sacra, unindo-se
às devoções do *Bach-chor*, da Aca-
demia de Instrumentistas de Ca-
mara, dos ilustres cantores sel-
tando Germana de Medeiros e Fer-
nando Serafim, do organista dr. G.
Rudolf Lind e do director do con-
junto, o jovem professor Pierre
Salzman.

O trecho capital do programa era
uma cantata: «So wie der Hirsch
nach Wasser schreit», de Haendel,
onde a magnificente escrita coral
do grande contemporâneo de J. S.
Bach e de Domenico Scarlatti se
expande festivamente. Mas a Igreja
é demasiadamente pequena para
permitir a valorização das oposi-
ções ou das combinações dos vá-
rios elementos, e um pouco de re-
cuo não faz menos falta aos solis-
tas. É natural que a gravação efec-
tuada durante a cerimónia tenha
podido corrigir essas circunstân-
cias, permitindo um mais completo
juízo da interpretação.

A cantata tinha sido precedida
por coros «a-capela» — um lindis-
simo coral de Bach e três motetes
de Francisco Martins, Heinrich
Schütz e Bernhard Reichel — e de
peças de Berg. O coral de Bach
desempenhou função de abertura,
e por aí avaliamos logo a boa qua-
lidade vocal do «Bach-chor», pe-
queno agrupamento misto em que
as vozes masculinas são tão suscep-
tíveis de desenhar bem as figura-
ções como as vozes femininas. Os
dois primeiros motetes são de uma
intensa expressão que o coro po-
derá, com certeza, tornar mais in-
cisiva. Quanto à execução do dr.
Rudolf Lind, depois de se demons-
trar suficientemente séria e esfor-
çada no Prelúdio e Fuga em sol,
de Bach, brilhou abertamente na
bonita «2.ª Sonata para Órgão, em
dó», de Mendelssohn.

O recinto foi também muito pe-
queno para conter o auditório, que
teria aplaudido calorosamente to-
do o programa, se o lugar o per-
mitisse.

FRANCINE BENOIT
VI Festival Gulbenkian
de Musica

Em continuação do VI Festival
Gulbenkian de Musica é esta noite
apresentado, no Tivoli, um concerto
inteiramente dedicado à musica
portuguesa e espanhola.

Serão executadas obras de Joa-
quim Rodrigo, Carlos Seixas, Artur
Santos, Fernando Lopes Graça e
Manuel de Falla.

Colabora no concerto a Orquestra
Sinfónica da Emissora Nacional,
dirigida pelo maestro Silva Pe-
reira, e os solistas Helena Moreira
de Sá e Costa, em piano, Narciso

Yepes, em guitarra, e Leon Ara, em
violino.

Como nota destacada do progra-
ma de hoje temos a referir a 1.ª
audição absoluta do «Concertino»,
de Lopes Graça, para piano, cordas,
metais e percussão, que o dedicou
à pianista que hoje interpretará a
parte do solista.

Ao concerto assistem ainda Lopes
Graça e Joaquim Rodrigo, que se
deslocou especialmente a Lisboa a
fim de participar no festival.

Na parte portuguesa destaca-se,
ainda, a execução de uma obra do
compositor setecentista Carlos Sei-
xas, preparada por A. Santos sobre
algumas das sonatas para cravo do
compositor coimbrão.

Será interpretada, também, a
«suite» de bailado «O chapéu de
três bicos», de Falla. E não deixa
de ser interessante salientar que
estas duas obras já entra-
ram no domínio do «ballet», pois
a primeira serviu para o bailado
«Prólogo galante», incluído no re-
pertório do grupo de Bailados Por-
tugueses Verde-Gaio, enquanto o
segundo foi uma das coroas de gló-
ria dos «Ballets Russes», de Dia-
ghilev, que o estreou em 1919, em
Londres.

Programa, pois, sedutor e essen-
cialmente ibérico o do concerto
desta noite no Tivoli.

Audições escolares no Conserva-
tório Nacional

No prosseguimento das audições
escolares do Conservatório Nacio-
nal, efectua-se, amanhã, às 17 e 15,
a apresentação dos alunos das clas-
ses de trompa, trombone e corne-
tim, regidas pelo professor sr. Adá-
cio Pestana e, ainda, do curso de
harpá, sob a regência da sr.ª D.
Cecília Borba.

Executarão vários trechos os alu-
nos Eduardo Félix Freire, António
Batalha Rocha, José Maria Teixei-
ra da Silva, António Fernando da
Costa Frontão, José Amável Pinho
de Sá, Diamantino da Silva Rodri-
gues e Maria Elvira Teixeira, esta
em harpa.

Banda da G. N. R.

Amanhã, às 16 horas, a Banda
de Musica da G. N. R. dá o seu
habitual concerto, no Quartel do
Carmo, sob a direcção do seu sub-
chefe Miguel Velez.

Concerto na Covilhã

A Orquestra de Concertos do Por-
to, dirigida pelo maestro Raul de
Lemos, exhibe-se hoje no Teatro-
Cine da Covilhã com o orfeão des-
ta cidade, dirigido pelo professor
Virgílio Pereira, e o pianista-com-
positor Eurico Thomaz de Lima.

Grupos Corais da M. P. F.

Está a decorrer na capital a apre-
sentação anual de grupos corais
pertencentes a estabelecimentos de
ensino secundário. Essas apresen-
tações destinam-se à apreciação do
seu nível feita por um júri com-
posto pela sr.ª D. Arminda Correia
e maestros Filipe de Sousa e Cro-
ner de Vasconcelos.

Uma portuguesa fará parte do próximo curso subsidiado pela Fundação Ford

Graças a um subsídio suplemen-
tar de 250 000 dólares da Fundação
da Ford Motor Company ao Insti-
tuto Internacional de Educação,
foram seleccionados 45 estudantes
universitários de 31 países para
iniciarem em Setembro mais um
curso de estudos, nos Estados Uni-
dos. Os estudantes poderão esco-
lher entre agricultura, arquitetura,
administração de empresas,
química, economia, educação, jor-
nalismo, medicina, física nuclear,
ciências políticas e ciências sociais.

Entre os candidatos portugueses

foi seleccionada a sr.ª D. Maria Ma-
nuela de Almeida Campos Soares
de Oliveira, que estudará nos Es-
tados Unidos os problemas de mu-
seologia.

Ao anunciar os candidatos selec-
cionados para a próxima época,
Benson Ford, presidente da Fun-
dação Ford, declarou:

«Na América, os homens de ne-
gócios concluíram que a educação
é a maneira mais eficiente de res-
olver muitos problemas sociais e eco-
nómicos em muitos países do Mu-
ndo. Convidando para o nosso País
jovens de várias nações, a Ford
International Fellowships dá-lhes
a oportunidade de desenvolverem
os seus conhecimentos e as suas
tendências, para que possam trans-
mitir ao seus compatriotas a for-
ma de se conseguir uma vida mais
próspera».

Vida religiosa

Dia Jecista

No domingo comemora-se o Dia
Jecista no Patriarcado de Lisboa,
cujo programa inclui uma concen-
tração de jovens católicos dos liceus
e colégios no Seminário de Almada,
onde, às 11 horas, os novos filiados
da J. E. C. recebem os emblemas,
durante uma cerimónia sob a presi-
dência do sr. cardeal-patriarca. De
tarde, haverá provas desportivas.

Festa em honra
da Senhora da Rocha

A Irmandade de Nossa Senhora
da Conceição da Rocha promove
no próximo domingo, no respecti-
vo santuário, em Carnaxide, a fes-
ta anual em louvor de Nossa Se-
nhora.

As 10 e 30 será rezada missa em
sufrágio da alma do padre José
Gonçalves Ferreira, antigo capelão
do santuário, e de todos os irmãos
e benfeitores falecidos; às 13, missa
solene; e, às 19, recitação do terço
pela paz em Portugal, seguindo-se a
benção do Santíssimo.

Mês de Maria
em Vila Fernando

VILA FERNANDO (Alto Alente-
jo), 24. — No próximo dia 27, por
ser o último domingo do mês de
Maio, realiza-se nesta freguesia, pa-
ra encerramento da devoção do
mês de Maria, uma procissão ge-
neral com a imagem de Nossa Se-
nhora de Fátima, que percorrerá
algumas ruas da aldeia e avenidas
do Instituto de Reeducação de Vila
Fernando. A procissão será abri-
lhada pela banda de musica des-
te estabelecimento.

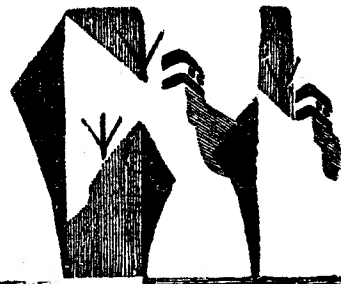
Santa Missão em Torres Novas

TORRES NOVAS, 25. — Conti-
nua a decorrer a Santa Missão Re-
gional, orientada pelo sr. D. Antó-
nio de Campos, bispo auxiliar do
Patriarcado de Lisboa, e que termi-
na no domingo, 3 de Junho.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192.2. — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE
AFRICA

NORTE EUROPA
ANGOLA

ANGOLA
NORTE EUROPA

ANVERS
PORTUGAL

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (Carrega em
LEIXÕES de 3/6 a 5/6

N/M «ANA MAFALDA» — A 6/6/62. Carrega em LISBOA, de 31/5/62
a 2/6/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/62. Carrega em LISBOA para
BISSAU a 7/6/62 e para CABO VERDE a 8/6/62. Carga frigorífica a
9/6/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO
e ANVERS, até 8/6/62. Em LISBOA, só para MATADI a 13/6/62

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO
e ANVERS de 15/6/62 a 29/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/7/62

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 26/5/62 a 5/6/62.
N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/6/62
a 25/6/62

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 31/5/62 a 1/6/62
N/M «BORBA» — A carga em ANVERS de 7/6/62 a 8/6/62

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDUSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e
para os efeitos do art. 19.º do Regu-
lamento de licenças para instala-
ções eléctricas, aprovado pelo De-
creto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho
de 1936, estará patente na Direcção-
-Geral dos Serviços Eléctricos, sita
em Lisboa, na Rua de S. Sebastião
da Pedreira, 37, e na Secretaria da
Câmara Municipal de Moura, em to-
dos os dias úteis das nove às doze
e das catorze às dezasseis horas, e
pelo prazo de quinze dias, a contar
da publicação destes editos no «Diá-
rio do Governo», o projecto apre-
sentado pela Companhia Eléctrica
do Alentejo e Algarve para o esta-
belecimento de um ramal aéreo a
30 kV, com 1015 m, do apoio n.º 7
do ramal para Moura, ao posto de
transformação da Fábrica «Nou-
dar», Limitada, em Moura, no refe-
rido concelho.

Todas as reclamações contra a
aprovação deste projecto deverão
ser presentes na referida Direcção-
-Geral, dentro do citado prazo.
Repartição de Licenciamento, Sec-
ção de Licenças, em 22 de Maio de
1962.

O Engenheiro Chefe da Secção
Jaime Rodrigues de Castro

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDUSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e
para os efeitos do art. 19.º do Regu-
lamento de licenças para instala-
ções eléctricas, aprovado pelo De-
creto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho
de 1936, estará patente na Direcção-
-Geral dos Serviços Eléctricos, sita
em Lisboa, na Rua de S. Sebastião
da Pedreira, 37, e na Secretaria da
Câmara Municipal de Castro Verde,
em todos os dias úteis das nove às
doze e das catorze às dezasseis ho-
ras, e pelo prazo de quinze dias, a
contar da publicação destes editos
no «Diário do Governo», o projecto
apresentado pela Companhia Eléc-
trica do Alentejo e Algarve para o
estabelecimento de um ramal aéreo
a 15 kV, com 700 m, do apoio
n.º 136 da linha Aljustrel-Almodô-
var, ao novo posto de transforma-
ção da Aliança Eléctrica do Sul, em
Castro Verde, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a
aprovação deste projecto deverão
ser presentes na referida Direcção-
-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Sec-
ção de Licenças, em 22 de Maio de
1962.

O Engenheiro Chefe da Secção
Jaime Rodrigues de Castro

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na Agência de
JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Boletim do Oito

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1932 publicava:

«Estamos, não haja dúvida, na época da velocidade. Nos «Echos», de Paris, temos o seguinte:

«Em 22 do corrente serão consideravelmente acelerados os comboios que ligam Paris a várias capitais europeias, e cujas marchas excedem muito as de antes da guerra. Assim, a viagem de Paris a Bruxelas — 311 quilómetros — que em 1914 se fazia em 3 horas e 55 minutos faz-se agora em 3 horas e 25; a de Paris a Liège, 307 quilómetros, passou para 3 horas e 50; a de Paris a Berlim, que até há pouco era de 19 horas, passou para 14. De Paris a Constantinopla ganharam-se 6 horas, de Paris a Bucareste 3, e de Paris a Milão já se vai em 14 horas, e com carruagens directas de três classes. E tudo isto numa época de crise, pois os comboios do Norte marcam 50 por cento a menos de passageiros de primeira e segunda classes!»

«Por outro lado caminha-se para uma autentica democracia de transportes. Todas as carruagens-cama, em França, passaram, desde o ano findo, a ter lugares de segunda classe, e os passageiros de Biarritz viram, enfim, as carruagens «pullmans» de segunda classe, que há tanto tempo reclamavam, atreladas ao «Sud-Express», como nos rápidos de luxo da Côte d'Azur e de Bruzelas...»

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 metros — 655 kc/s — A's 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 19 e 20: Música de dança; 21 e 22: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23: Solos de instrumentos; 24 e 25: Fados e guitarradas; 26 e 27: Orquestras ligeiras; 28: Jornal sonoro; 29 e 30: Orquestras típicas; 31 e 32: Fala Portugal; 33 e 34: As nossas canções; 35: Comentário — Crónica de Angola; 36 e 37: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 38: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de José Alencar, «Senhoras»; 39 e 40: Que quer ouvir? (continuação); 41 e 42: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 43: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 44 e 45: Música de dança; 46: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: 31.ª programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied»; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 21 e 30: Música de câmara; 22 e 31: Noticiário regional; 23: 1.ª parte do 1.º concerto sinfónico do 6.º Festival Gulbenkian de Música, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o pianista Jorge Bolet, sob a direcção do maestro Paul Paray; 24: Noticiário; 25 e 26: Separador; 27 e 30: 2.ª parte do concerto sinfónico do 6.º Festival Gulbenkian de Música; 28 e 31: Tempo de poesia: «Temas Medievais na Poesia Contemporânea»; 29 e 45: Arias de óperas; 32: A Voz do Ocidente, programa internacional; 33: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Orquestra; 18 e 45: Noticiário; 19 e 30: Canções; 20 e 45: Orquestras e canções; 21 e 45: Noticiário; 22 e 30: Brasil; 23 e 30: Conjuntos; 24 e 45: Motivos portugueses; 25: Imagens por música; 26 e 45: Curso de língua inglesa; 27: Solistas; 28 e 15: Canções; 29 e 15: Artista; 30 e 30: Ritos de baile; 31 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 19 e 30: Canções; 20 e 15: América Latina; 21: Noticiário; 22 e 10: Melodias; 23 e 30: Música que o povo canta; 24 e 45: Curso de

Novos corpos gerentes

Casa do Concelho de Arganil

Os associados da Casa do Concelho de Arganil elegeram recentemente os novos corpos gerentes da agremiação para o ano corrente. Presidem à mesa da assembleia geral, ao conselho regional, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Armando José de Vasconcelos Carvalho, dr. Manuel Gomes Barradas de Oliveira, dr. Alvaro Marques Afonso e dr. Arturmo Dias Simões.

língua inglesa; 21: Noticiário; 22 e 15: Uma orquestra; 23 e 30: Programa leitura; 24 e 45: Melodias; 25: Noite de bailado; 26 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudemus Igitur» e resumo do programa; 18 e 5: Tangos; 19 e 15: Presença do Ultramar; 20 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos — Um programa enviado pela Rádio Nederland, de Hilversum (Holanda); 21 e 45: Noticiário e ecos literários; 22 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 23 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 24 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 21 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Ângulo Recto — programa de

informação e divulgação culturais, dedicado a Henry Moore; 20 e 10: Desporto no Mundo — revista semanal; 20 e 25: Ambiente e Decoração; 20 e 40: Vitrina, actualidades; 21: Episódio da série «O menino do circo»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Sical: «O caso dos sapatos de ballet» da série «Ghost Squad», incluído na Selecção Policial; 23: Encontro com Glória Lasso; 23 e 30: Telejornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR —
Dia 25 — A's 8 e 20 (3,42 m); 20 e 44 (3,61 m).
Dia 26 — A's 9 e 30 (3,34 m); 22 e 01 (3,56 m).
Dia 27 — A's 10 e 44 (3,34 m); 23 e 08 (3,56 m).

BAIXA-MAR —
Dia 25 — A's 1 e 40 (1,17 m); 14 horas (1,38 m).
Dia 26 — A's 2 e 51 (1,31 m); 15 e 15 (1,52 m).
Dia 27 — A's 4 e 04 (1,37 m); 16 e 32 (1,55 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
ABC — «Eu sou o espectáculo».
CINEMAS
SÃO JORGE — «Dentista á força».
ODEON — «A noiva».

EDEN — «As duas gêmeas».
AVIS — «O pecado de amar».
CHIADO TERRASSE — «O maior espectáculo do mundo».
ARCO-IRIS — «Tarzan encontra um filho».
PROMOTORA — «O guerreiro apache».
RESTELO — «O conde de Monte Cristo».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Porrobódó».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindó».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e às 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A rapariga do bar».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Olto mulheres».

CINEMAS
TIVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIS — «Amor proibido».
MONUMENTAL — «Vida privada».
IMPÉRIO — «O olho do diabo».
POLITEAMA — «Eneruzilhada perigosa».
ALVALADE — «Amor proibido».
CONDES — «O laço da meia-noite».
ROMA — «O laço da meia-noite».
LIS — «O presidente».
OLIMPIA — «A fuga de San Quentin».
JARDIM CINEMA — «Tanoshim».
IDEAL — «Rocco e seus irmãos».
SALÃO LISBOA — «O rival de King-Kong».
ROYAL — «Piquenique».

CONFERÊNCIAS

Hoje, às 22 horas, o prof. Giocondo Protti, da Universidade de Roma, profere no Hospital do Ultramar, uma conferência, subordinada ao título: «Modernas aquisições na terapêutica dos tumores».

— As 21 e 30, na Associação Central da Agricultura Portuguesa, na Rua Dinis, 2, haverá um colóquio sobre a utilização, em Portugal, da raça bovina produtora de carne «limousine».

FARMACIAS

TURNO F
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Kusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * Ruaito, Lda., Rua do Alto Carvalhal, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

III EXPOSIÇÃO

Filatélica da A.S.A.
Amanhã, às 17 horas, um representante do correio-mor, presidirá à inauguração, na sede da Academia de Santo Amaro, da III Exposição Filatélica da A.S.A., certame que está a despertar o maior interesse nos meios filatélicos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660\$00	Colonial do Buzi	89\$50	89\$50	90\$00
Cons. 3 % T. 10	700\$00	695\$00	700\$00	Ilha do Príncipe	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	800\$00	815\$00	Incomati	—	1.000\$00	1.050\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00	Moçambique	—	43\$00	44\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.014\$00	—	Zambézia	60\$00	59\$00	60\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.014\$00	—	Diamantes	455\$00	451\$00	460\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.014\$00	—	Lobito	351\$00	351\$00	353\$00
Externo 1. série	—	1.060\$00	1.100\$00				
Ext. 1.ª série car.	1.105\$00	1.105\$00	1.110\$00	C. Diversas			
Externo 2.ª série	—	1.060\$00	—	Cimentos Tejo	—	670\$00	690\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.060\$00	1.100\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	590\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.370\$00	Crédito Predial	—	—	43\$50
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.375\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	315\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—	Portugal e Colónias ...	—	520\$00	555\$00
				Nacional Navegação ...	—	—	900\$00
Obrigações				Colonial Navegação ...	—	580\$00	610\$00
Águas Lisboa 5 %	—	495\$00	—	Port. de Celulose	—	—	3.000\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$50	—	Portuguesa de Pesca...	—	—	1.150\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	910\$00	905\$00	915\$00	Port. de Tabacos	273\$00	272\$00	274\$00
Gás Elect. 4 %	—	930\$00	—	Tabacos de Portugal...	—	475\$00	500\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	950\$00	—	955\$00				
Gás Elect. 5 %	—	1.005\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás			
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Águas Lisboa 1934.....	—	320\$00	335\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—	Águas Lisboa 1936.....	—	320\$00	330\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Eléct. das Beiras	1.600\$00	1.580\$00	1.600\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$00	—	Gás e Electricidade ...	280\$00	280\$00	280\$50
U. E. P. 5 % 1951	95\$50	95\$00	—	H. Alto Alentejo	164\$00	163\$50	164\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Cávado	1.195\$00	1.190\$00	1.200\$00
H. E. do Douro	—	972\$00	975\$00	H. E. Zêzere	1.225\$00	1.225\$00	—
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720\$00	—	Nac. de Electricidade...	1.250\$00	1.240\$00	1.260\$00
C. P. 4 1/2 %	1.013\$00	1.012\$00	1.014\$00	União Eléctrica Port...	153\$00	152\$00	154\$00
Metropolitano	—	—	960\$00	H. E. do Douro	—	—	—
				H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
				H. E. S. Estrela	—	—	—
Acções							
Bancos				PAISES	COMPRA	VENDA	
Alentejo	—	—	—	Notas:			
Angola	—	1.300\$00	1.500\$00	África do Sul	38\$25	39\$50	
Espírito Santo	—	—	—	Alemanha	7\$05	7\$25	
Lisboa & Açores	—	—	—	América :			
Portugal	2.450\$00	2.430\$00	2.480\$00	Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60	
Ultramarino	1.330\$00	1.320\$00	1.335\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80	
Agricultura	—	45\$00	50\$00	Argentina	\$24	\$29	
				Austria	\$110	\$115	
Seguros				Bélgica	\$56,5	\$58,5	
Mundial	—	280\$00	285\$00	Brasil	\$06,5	\$08,5	
Sagres	—	—	—	Canadá	25\$90	26\$60	
Tagus	—	1.500\$00	—	Congo	\$12	\$17	
Soberana	—	—	—	Dinamarca	4\$05	4\$25	
				Espanha	\$47,3	\$48,3	
C. Ultramarinas				França (N. Franco) ...	5\$74	5\$89	
Ag. Casseque	600\$00	600\$00	603\$00	Holanda	7\$85	8\$10	
Ag. das Neves	—	—	—	Inglaterra	79\$75	81\$25	
Agric. Colonial	—	—	150\$00	Itália	\$04,55	\$04,7	
Açúcar de Angola	720\$00	730\$00	740\$00	Marrocos	4\$80	5\$20	
Boror	—	—	—	Noruega	3\$90	4\$10	
Cabinda	—	—	40\$00	Suécia	5\$40	5\$70	
Cadá	—	820\$00	870\$00	Suíça	6\$57	6\$72	

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L. DA TELEF. 321273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72

Apoteose no Benfica no jantar de homenagem aos bicampeões europeus

Os bicampeões europeus de futebol foram, ontem, alvo da homenagem que lhes era devida pela sua proeza de conquistarem, pela segunda vez consecutiva, a «Taça dos Campeões Europeus», engrandecendo o nome do popular Benfica e o do futebol português.

Cerca de 700 pessoas reuniram-se sob o 3.º anel da bancada do Estádio da Luz, dando brilhantismo a uma verdadeira festa à Benfican, que não é inédita no historial do clube, mas que terá sido, sem dúvida, das mais grandiosas.

Sócios e simpatizantes do popular clube deram largas ao seu entusiasmo, expandiram a sua alegria por terem junto de si os jogadores que, em Amsterdã, conquistaram um dos mais ambicionados títulos e troféus.

A primeira ovação que se ouviu foi quando o eng.º Canele de Abreu cedeu, por troca, o seu lugar, na presidência do banquete, à primeira dama do clube.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Torneio Popular: Linda-a-Pastora-Marquês de Pombal e Estrela-Monte Pradense, às 21 horas, respectivamente na Cruz Quebrada e no Ateneu.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Belenenses-Benfica, Campo de Ourique-Paço de Arcos, Sporting de Torres-Lisgás, Futebol Benfica-Oeiras, Cascais-Parede, Física-Sintra, C. U. F.-Liga de Alagés e Azeitonense-Sporting.

Os jogos efectuam-se nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 22 horas.

Na sede da A. P. S., às 21 e 30, realiza-se o sorteio dos jogos dos campeonatos distritais da 1.ª e 2.ª Divisões.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª categoria): C. D. U. L.-Benfica e Nacional de Ginástica-Amadora, no ginásio do Técnico, às 21 e às 22 horas.

Belenenses-Benfica amanhã, em reservas

Para a taça «Augusto Silva», instituída pela Associação de Futebol de Lisboa, defrontam-se amanhã, em reservas, Belenenses e o Benfica.

O jogo disputa-se, às 16 horas, no Estádio do Restelo.

Os juniores do Sporting na Alemanha

Segue no dia 2 de Junho para Dusseldorf, a equipa de juniores do Sporting que, naquela cidade alemã, participará num torneio internacional de futebol, a realizar de 6 a 13 de Junho.

Confraternização de antigos dirigentes «leoninos»

Esta noite, os antigos corpos gerentes do Sporting, que exerceram

O SPORTING VAI ORGANIZAR uma sessão de pugilismo amador

A fim de apresentar, oficialmente, a sua secção de boxe, o Sporting leva a efeito no próximo dia 29, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão em que participarão também representantes do Desportivo da Mouraria, Lusitano da Mouraria, Alunos de Apolo, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Cova da Piedade.

A presença dos «leões» da modalidade constitui um facto que se regista especialmente.

Regozijo

em Angola

LUANDA, 25 — Causou o maior júbilo, nesta cidade, a notícia da próxima vinda a Angola da equipa do Benfica, bicampeão da Europa, em futebol. O oferecimento feito pelos dirigentes do Sport Lisboa e Benfica ao ministro do Exército para ser realizado um jogo, nesta Província, foi recebido com a maior simpatia e entusiasmo, pois proporcionará aos elementos das forças armadas, que aqui combatem em defesa do território nacional, a concretização do desejo por tantos há muito manifestado, de verem em acção os atletas benfiquistas.

Os momentos vividos em toda a Província e, sobretudo, na capital, quando da realização da final de Amsterdão, fazem prever que a equipa campeã da Europa terá, em Luanda, uma das maiores recepções que lhe têm sido prestadas. — (L.).

E Moçambique?

LOURENÇO MARQUES, 25 — A propósito da visita do Sport Lisboa e Benfica a Angola, onde realizará um jogo para apresentação da equipa campeã europeia de futebol, o «Notícias», desta cidade, pergunta: «Porque não prolongar essa possível deslocação dos bicampeões europeus a Moçambique?». — (L.).

Se houvesse lógica no Totobola...

Mais um concurso do Totobola e mais uma oportunidade para se arrecadar uma fortuna. E também outro ensejo para se avaliar até que ponto a lógica pode ou não fundamentar os palpites que se alinham nos treze jogos de cada bilhete, utilizando as «simples» ou as «múltiplas». O magnetismo do 1x2 é uma obsessão atracção. Da opção de um dos símbolos depende o êxito, apesar do insucesso constituir sempre o ponto de partida, figurando a esperança que renasce com outra série de vaticínios.

Como habitualmente, indicaremos os elementos capazes de permitirem o palpite mais consentâneo com a realidade, mas deixando, claro, ao arbitrio de cada concorrente a inspiração e a fé, que são factores infalíveis desde que se adrega acertar em cheio.

Atentemos nos jogos previstos para o concurso do próximo domingo:

GUIMARAES-PORTO — O triunfo interessa a ambos. Aos vimaranenses evitará o torneio de competência, o risco da baixa de Divisão. Aos portuenses permitirá a conquista do campeonato, se o Sporting

SANTIAGO DO CHILE, 25. — Esmoreceu todas as esperanças dos europeus acerca de uma possível substituição das bolas chilenas. Com efeito, devido à enorme vaga de protestos quanto ao uso da bola chilena que, segundo alguns, «não tem alma», «é rija como pedra» e segundo outros «é demasiado macia e difícil de controlar», a F. I. F. A. reafirmou a sua decisão de que será esse o único esférico a usar em todos os jogos, o que levou os grupos a começarem já a treinarem-se, afincadamente, com a bola chilena.

Entretanto, alguns grupos têm outras preocupações. Os suíços, por exemplo, têm doente o seu avançado Philippe Pottiers, atacado de inflamação da garganta e hospitalizado. Até mesmo o seu treinador, Karl Rappan, foi vítima da pouca sorte, pois sofreu uma distensão na perna direita.

No entanto, o moral dos suíços mantém-se elevado, em parte devido à harmonia do assistente de Rappan, Roger Quinche, para o qual um pouco de música dá melhores resultados do que um apito.

A Itália parece não ter outras preocupações que não seja conseguir dar ligação e conjunto à sua linha de individualistas, como Siliveri, Altafini, Rivera e Maschio. De facto, embora os italianos tenham batido, em jogo-treino, o «Audax»,

por 9-2, a equipa não agradou, principalmente a linha avançada, que pode dizer-se, constituiu uma desilusão.

Giovanni Ferrari, treinador da selecção da Itália, vai ter que suar. Outra representação em apuros é o Chile. Embora se conte com eles para o jogo inaugural, contra a Suíça, a selecção teve que treinar sem o interior-esquerdo, Alberto Fouilloux, e o defesa Raul Sanchez, ambos lesionados.

Entretanto, neste grupo, os peritos prevêem a qualificação da Alemanha Ocidental e da Itália. — (A. N. I.).

Na opinião dos russos o Brasil é o favorito n.º 1

CALI (Colômbia), 25. — O chefe da caravana futebolística russa, Eugénio Voluiev, e o treinador da selecção, Gabriel Kachalin, declararam nesta cidade que o Brasil é o país com mais possibilidades de ganhar, este ano, o Campeonato Mundial de Futebol.

Os técnicos russos não fizeram prognósticos sobre os prováveis finalistas, mas acrescentaram que dos concorrentes europeus são os jugoslavos e os russos os que possuem melhores equipas. Além do Brasil, destacaram também a Argentina e o Uruguai entre as equipas sul-americanas. — (A. N. I.).

Outras notícias

- Num treino, a Inglaterra venceu o clube chileno, O'Higgins, por 8-2. Em contrapartida, a Rússia empatou a zero bolas com o América, clube colombiano.
- Di Stefano, que já começa a ser conhecido pelo «divino calvo», repetindo-se a alcunha dada a Rafael «El Gallo», desmentiu que tivesse afirmado que todos os jogadores tomavam estimulantes.
- O próximo campeonato sul-americano de futebol, a realizar em Março de 1963, foi marcado para a Bolívia.

O DR. JOSÉ PEDRO MACHADO no Sport Lisboa e Benfica

O nosso distinto colaborador dr. José Pedro Machado profere, amanhã, às 21 e 45, nas instalações da secretaria do Sport Lisboa e Benfica, na Rua do Jardim do Regedor, 9, uma palestra, subordinada ao tema «Os Arabes em Portugal», por iniciativa da Secção Cultural daquele popular clube.

perder. Emoção, portanto, gigantesca. Despieque ardoroso. Registro importante: os locais, no seu campo, averbaram 7 v., 2 e. e 3 d. (31-18); os portistas, fora de casa, registaram 6 v., 5 e. e 1 d. (21-10).

Qual a conclusão? «Tudo» é de prever...

Na 1.ª volta venceu o Porto por 3-0.

SPORTING-BENFICA — O grande embate... Os «leões» só perderam uma vez, em Alvalade, empatando uma e ganhando nove. O Benfica, nos campos dos adversários, somou seis vitórias, três empates e três derrotas. Quanto a golos, temos 36-5 (para o Sporting) e 25-20 (para os «encarnados»). Deve realçar-se a circunstância de ao Sporting só «interessar» o triunfo para poder ser campeão. Informa-se que o Benfica nunca ganhou em Alvalade. O que dará a ansiedade contra a serenidade?

Na 1.ª volta, empate a três bolas.

LEIXÕES-ACADEMICA — 21 e 22 pontos, respectivamente. Objectivo? Vitória, única maneira de fugir à «competência». Os estudantes averbaram 2 v., 2 e. e 8 d., fora de casa, enquanto os matosinhenses, no seu ambiente, apresentaram 8 v., 2 e. e 2 d.

Na 1.ª volta, o grupo coimbrão venceu (5-2).

SALGUEIROS-COVILHA — Despedem-se ambos da 1.ª Divisão. Desiludidos, mas com a ideia numa saída «para recordar». São 6 pontos

contra 16. Os covilhanenses nunca ganharam fora de casa (têm 3 e. e 8 d.); os salgueiristas, como visitantes, alinham o conjunto: 2 v., 2 e. e 8 d. Totais de golos: 10-26 e 7-24.

Na 1.ª volta, os serranos triunfaram, por 4-2.

C. U. F.-ATLETICO — Sem preocupações, de parte a parte. Pontuação: C. U. F., 31 (4.º) e Atlético, 26 (6.º). O grupo local visa fixar-se no 4.º posto, enquanto ninguém lhe tira a actual classificação.

C. U. F.: 9 v., 1 e. e 2 d. (casa) e Atlético: 4 v., 2 e. e 6 d. (fora).

Na 1.ª volta, empate a zero bolas.

BEIRA MAR-LUSITANO — O espectro dos «jogos de passagem» agirá como estímulo para ambos, devido à pontuação: 19 e 20.

Beira Mar: 4 v., 3 e. e 4 d. (casa) e Lusitano: 2 v., 1 e. e 9 d. (fora).

Na 1.ª volta, os eborenenses venceram (2-1).

CALDAS-VIANENSE — 12.º (17 pontos) contra 4.º (29 pontos). Na 1.ª volta, os visitados triunfaram, por 1-0. O Caldas tem 5 v., 3 e. e 4 d. contra 5 v., 1 e. e 6 d. do Vianense.

MARINHENSE-BRAGA — O 3.º (32 pontos) contra o 2.º (36 pontos). Os bracarenenses pensam na hipótese do 1.º lugar, da sua zona.

Em doze jogos, o Marinhense só perdeu um e empatou dois, diante do seu publico. O Braga venceu, na 1.ª volta, por 3-1.

MONTIJO-SEIXAL — Prevalece unicamente a rivalidade regional. Na 1.ª volta, o Montijo venceu, por 4-1. Pontuação: 24 e 31, respectivamente.

LEÇA-VARZIM — O 2.º (4 pontos) contra o 1.º (5 pontos). Na fase anterior, uma vitória para cada banda (2-1 e 0-2). Últimos resultados: Farnalhão, 1-Leça, 5 e Gil Vicente, 0-Varzim, 2.

TORRES NOVAS-OS LEÕES — O 4.º (2 pontos) contra o 1.º (4 pontos). Na fase anterior, vitórias de «Os Leões», por 1-0 e 5-0. Últimos resultados: «Os Leões», 1-Amora, 1 e Torres Novas, 2-Luso, 1.

SP. LAMEGO-AC. VISEU — O 2.º (3 pontos) contra o 3.º (3 pontos). Na fase anterior, Sp. Lamego, 3-Ac. Viseu, 0 e Ac. Viseu, 6-Sp. Lamego, 0. Últimos resultados: Marialvas, 3-Sp. Lamego, 1 e Naval, 0-Ac. 1.

JUVENTUDE-PORTALEGRENSE — O 3.º (2 pontos) contra o 2.º (4 pontos). Na fase anterior: o Juventude triunfou, por 3-1 mas o Portalegrense, na 2.ª volta, retribuiu com um significativo 8-1. Últimos resultados: Portalegrense, 7-S. Domingos, 1 e Juventude, 0-Silves, 2.

